— Kingdom Hearts 1.5 HD ReMix —

PARTE 03: Kingdom Hearts – 358/2 Dias

Tradução: Sorinha Phantasie

**(Baseado na versão do NDS e no livro do jogo; pode sofrer mudanças posteriormente)**

**Dia 01:**

**o Fim Começa**



*Véi, que saudade dos velhos tempos.*

*Ainda tem memorizado? O dia em que nos*

*conhecemos, quando você recebeu o seu*

*novo nome. A gente sentou bem aqui, desse*

*mesmo jeito, e assistimos ao pôr-do-sol —*

\* \* \*

*Esse lugar está sempre iluminado por esse*

*mesmo pôr-do-sol escarlate. Aonde era mesmo*

*esse lugar? Deve ser a Cidade Crepuscular.*

*{ Roxas }*

*Quem será que falou comigo? Eu não me*

*lembro o nome da pessoa que está parada na*

*minha frente, vestindo um casaco negro. Eu devo*

*ter recebido um nome lá. E então eu o conheci.*

*Ele — o homem de cabelos vermelhos, obviamente*

*vestido em um casaco negro. E então, nós dois*

*tomamos picolé. Eu me lembro. Eu me lembro disso,*

*eu não me esqueci. E eu não me esquecerei.*

\* \* \*

As preparações para o seu despertar já estavam completas. Como um Sem-Coração, ele já havia desaparecido, restando apenas seu Incorpóreo — mas então, lá estava ele, retornando ao normal.

\* \* \*

O som das ondas podia ser ouvido. A maré se movia lentamente, molhando a areia da praia. O corpo do garoto afundava na água, bem devagar. Ou, quem sabe, ele poderia estar tentando ser pego pelas ondas.

E então, o garoto abriu os olhos. Uma sala completamente branca. Nela, uma cama completamente branca. Através da janela adiante, o céu extremamente negro e os arranha-céus de néon podiam ser vistos.

*Quer lugar mesmo é esse? Este é o meu*

*quarto. Esse lugar é chamado de “O Mundo*

*que Nunca Foi”. E o meu nome é Roxas.*

*Sim, este é o meu nome. Eu sou o número*

*XIII da Organização. Eu sinto como se*

*estivesse sonhando todo o tempo. Não, eu*

*também sinto como se estivesse acordado*

*todo o tempo. Ontem — ontem eu estava num*

*oceano negro. E eu o conheci. Nosso chefe.*

*Depois disso — eu não me lembro bem.*

*Talvez as coisas que aconteceram ontem*

*não tenham realmente acontecido.*

*Talvez eu ainda esteja sonhando.*

\* \* \*

O garoto — Roxas levantou da cama, deixando seu quarto. Ele seguiu por um corredor, tão branco quanto seu quarto, e feito de algo inorgânico. Parecia de rocha, mas também lembrava um pouco algo artificial — Roxas não sabia o que era. Só que havia um caminho que seguia por ali. Havia muitas portas, como a de seu quarto, alinhadas pelo corredor. O designe dos quartos do outro lado das portas também deveria ser igual. Sendo assim, dentro deles, provavelmente deveria haver pessoas como ele.

Pouco depois, o caminho se abria um pouco mais, e ele começou a descer por um corredor inclinado. No final, ele se deparou com o Jardim de luz e trevas Entrelaçadas — como era chamado o salão. Lhe havia sido dito para ir até lá. Por quem? Ele não se lembrava. O salão de fato era bastante frio, fechado por um vidro transparente, pelo qual podia-se ver que não havia nada lá fora, exceto pela total escuridão da noite e alguns edifícios brancos.

**???????:** Eww. Resolveu acordar, é?

Roxas se virou. Uma mulher loira, que se vestia com o mesmo casaco negro que ele, o encarava. Roxas não soube exatamente como responder, e ela — Larxene lhe lançou um olhar de desprezo, antes de repousar seus quadris ao lado do sofá. Roxas não fazia ideia do que poderia significar essa mudança em sua expressão. Mas no momento em que viu aquele olhar, ele se sentiu meio desconfortável.

Dentro do salão, havia outras três pessoas fora Larxene que se vestiam com aquele mesmo casaco negro, passando seu tempo extra, do qual não sabiam como aproveitar. Roxas, então, se aproximou de alguém que observava o escuro total que havia do outro lado da janela — um sujeito de cabelos vermelhos.

Talvez houvesse alguma razão para ele ter sido escolhido para formar uma dupla com Roxas, talvez não houvesse. Roxas também não sabia muito sobre isso. Mas assim que Roxas se aproximou, o sujeito logo se voltou para ele, um grandioso sorriso estampado em seu rosto.

**????:** E aí, Roxas!

**Roxas:** .........

Roxas lançou o olhar para baixo. Ele não sabia bem o que dizer em retorno.

**????:** Posso te ajudar com alguma coisa, tagarela?

*Na verdade, eu não preciso de nada,*

*mas estava pensando que talvez fosse*

*bom conversar com alguém, só isso.*

O sujeito de cabelos vermelhos — Axel olhou para Roxas, que continuava de cabeça baixa.

*Isso me lembra — isso*

*mesmo, naquele dia, acho que*

*o meu primeiro dia, a pessoa*

*que estava comigo era —*

**Axel:** Ah, acabei de me lembrar. Era pra gente se reunir na Távola Redonda, hoje. Blegh, essas reuniões...

**Roxas:** Távola... Redonda...

*Eu me lembro do lugar que eles*

*chamam de Távola Redonda. Eu*

*estive lá também no meu primeiro*

*dia — não, não foi depois disso?*

Roxas voltou a olhar para Axel — ele parecia um pouco desnorteado, confuso.

**Axel:** É. Parece que o chefe tem grandes notícias. Vamos indo?

Axel ergueu uma de suas mãos e uma forte escuridão se formou diante dele.

*Oh, é verdade. Nós, que somos membros*

*da Organização, podemos manipular a*

*escuridão de acordo com a nossa vontade.*

*Essa escuridão só pode ser um —*

**Axel:** Vamos, abra logo o seu Corredor das Trevas.

**Roxas:** Corredor... das Trevas...

*Isso mesmo, um Corredor das Trevas.*

*Do outro lado da escuridão, outros*

*mundos se abrem. É uma forma de*

*substituir o uso de portas, podemos dizer.*

**Axel:** Eu odeio essas reuniões, meu traseiro sempre fica todo dolorido de tanto ficar sentado naquelas cadeiras duras...

Axel deu uma breve risada — mas foi interrompido por uma pessoa parada ao centro do salão.

**????:** A reunião de hoje é muito importante. Espero que todos cheguem em tempo.

Axel e Roxas eram os únicos restantes no salão, fora este homem, de longos cabelos azuis e com uma grande cicatriz no centro de seu rosto — Saïx. Larxene já havia partido. Os outros, a esta altura, provavelmente já tinham partido para marcar presença na Távola Redonda, também.

**Axel:** Tá, tá — vamos, Roxas. Abra logo o seu Corredor das Trevas, também...

**Roxas:** .........

Axel seguiu pela escuridão que ele havia formado. Então, diante dos olhos de Roxas, a escuridão se fechou, desaparecendo.

**Saïx:** Apresse-se.

Saïx logo desapareceu em sua própria passagem negra. Agora, Roxas era o único que restava no salão. Ele encarou a própria mão.

*Como eu faço para abrir*

*as trevas desse jeito?*

Roxas ergueu a mão, como Axel havia feito antes, e fechou seus olhou por um instante. Ele reinvocou aquela mesma escuridão.

*Eu tenho que ir para aquele*

*lugar — a Távola Redonda.*

Diante de Roxas, a escuridão abriu sua escancarada boca. Ele a observou.

*Será que a Távola Redonda*

*estará mesmo ao fim deste caminho?*

Sem perder mais tempo, ele entrou na passagem obscura.

\* \* \*

O salão que eles chamavam de Távola Redonda era completamente fechado por uma parede circular. As paredes eram feitas do mesmo material que as outras salas. No meio da sala, havia uma mesa circular — uma mesa que lembrava muito um palco, com treze assentos a cercando. Os assentos eram bem altos, mas cada um tinha um tamanho diferente — desses treze, doze deles já estavam ocupados por outras pessoas de casacos negros.

Roxas não conseguia lembrar os nomes deles muito claramente, e vagamente desviou o olhar para a Távola Redonda no meio da sala. Marcado nela, estava um símbolo muito similar a uma cruz — ele estava também marcado na cama de Roxas. O jovem sabia o que ele significava.

*Este é o selo da Organização — dos*

*Incorpóreos. Mas eu não me lembro muito*

*bem de quem foi que me disse isso.*

**????????:** Boas notícias, meus amigos. Hoje é um dia grande dia.

O ar se agitou com a voz ressonante e intimidadora. Ela pertencia ao homem que ocupava o mais alto dos assentos.

*Oh, eu sei. Essa voz*

*pertence — àquele cara, o*

*nosso chefe, Xemnas.*

E então, uma única pessoa surgiu no meio da Távola Redonda, andando a passos lentos e sonoros.

**Xemnas:** Tenho o prazer de anunciar que um novo camarada foi escolhido para vestir o casaco.

*Não sei dizer como é o rosto*

*desta pessoa, está muito escondido*

*por baixo do seu capuz...*

**Xemnas:** Número XIV.

Uma coisa repentinamente se passou pela mente de Roxas. Uma memória de apenas alguns dias antes — provavelmente uns seis dias. Axel lhe vestiu em um casaco negro, e então lhe levou para o seu quarto.

“Vamos todos dar as boas vindas a um dos escolhidos da Chave-Espada —”

*Xemnas deve ter me dito isso,*

*naquele dia. A Chave-Espada? Eu*

*nem mesmo sei o que é isso.*

Roxas olhou para a pessoa parada na Távola Redonda. Ela ergueu o rosto por um momento, e Roxas sentiu um calafrio — lhe parecia que ela estava olhando para ele. Lhe parecia que sua boca, que deveria estar oculta e invisível sob seu capuz, estava sorrindo.

*Eu sinto como se já tivesse visto esse*

*sorriso em algum lugar antes. Mas*

*não me lembro onde. Até agora, nesses*

*sete dias que se passaram, eu não me*

*senti com medo de coisas sobre as quais*

*não consigo me lembrar em momento*

*algum. Mas agora, eu estou, de alguma*

*forma — com medo. Medo? Mas o*

*que significa estar com medo, afinal?*

Roxas sentiu alguma coisa brilhar por um momento, e então olhou para cima. Xemnas havia desaparecido, envolto em trevas. E assim, um após o outro, todos os demais membros da Organização desapareceram. Mas o membro Número XIV continuava olhando para ele. E então, não mais que de repente, Roxas apagou.

\* \* \*

*O que vai acontecer comigo—?*

*Estou—ca——indo—nas trevas...*

\* \* \*

Xemnas observava Roxas, que havia sido posto de volta em sua cama, para que pudesse dormir e descansar.

**Xemnas:** — Vamos logo, já é hora de despertar.

Não houve resposta. Logo em seguida, a figura de Xemnas desapareceu do quarto de Roxas.

\* \* \*

O ar na Távola Redonda se agitou. Como se a escuridão fosse queimar tudo ao redor, vários Corredores das Trevas se abriram nos assentos ao redor da sala, e a figura de alguns dos membros, cobertos por seus casacos negros, surgiu. Eram sete deles, que apareceram quase simultaneamente — os sete membros entre o Número I e o Número VII, em outras palavras, Xemnas, Xigbar, Xaldin, Vexen, Lexaeus, Zexion e Saïx.

**Vexen:** Então permitiram que o novato comparecesse.

O mais novo dentre os membros presentes — Saïx olhou fixamente para o centro da Távola Redonda, sem mostrar nenhuma reação em particular às palavras de Vexen.

**Xigbar:** Conseguimos extrair a “chave”?

**Vexen:** A chave? Oh, você deve estar falando dos fragmentos. Se forem apenas os fragmentos, podemos consegui-los sem a ajuda dos poderes da bruxa.

**Zexion:** São necessários mais fragmentos?

**Lexaeus:** Mais importante do que isso — os movimentos dos heróis estão sendo propriamente monitorados?

**Saïx:** Marluxia recebeu ordens de atuar sem cometer erros.

**Xaldin:** O aparecimento do Incorpóreo do herói em si, aliás, foi bastante irregular. A existência do Incorpóreo do herói não torna sem sentido a continuidade do plano?

**Xigbar:** Bem, precisamos de alguma garantia, é só o que eu digo.

**Xemnas:** O plano já foi iniciado.

Com a interrupção do Superior, todos os seis o encararam.

**Xemnas:** Para assegurarmos nosso novo poder, colocaremos nosso plano inicial em ação.

Todos os membros consentiram, em conclusão ao encontro.

\* \* \*

Ele abriu os olhos, e se encontrou deitado em sua cama. Sua cabeça doía, ele se sentia desorientado.

*O que aconteceu ontem? Não*

*consigo me lembrar, como sempre.*

Roxas levantou-se da cama, e deu uma olhada pela janela, tentando pensar um pouco, libertar sua mente.

*O céu está tão negro quanto sempre*

*esteve — então, eu não posso ter certeza,*

*mas me parece que o dia já se passou.*

*Tenho que ir ao salão, já que eu acordei. Até*

*agora, isso é tudo o que eu consegui entender.*

Roxas deixou seu quarto e caminhou pelos corredores como havia feito no dia anterior, seguindo para o salão.

**????:** Roxas.

O jovem ouviu o chamado no exato instante em que pisou em seu destino. Era Saïx, sem dúvidas. Roxas vagamente desviou o olhar para ele.

**Saïx:** Seu trabalho vai começar hoje. Eu lançarei missões, as quais a Organização espera que você cumpra.

*Missões. De alguma forma, eu sinto que não*

*deveria simplesmente estar aqui. Eu, na verdade,*

*não entendo porque estou aqui. Como sempre.*

**Saïx:** Pense nessas primeiras missões como exercícios. Você ainda tem muito para aprender, antes que o coloquemos em um teste de verdade. Axel se juntará a você na sua primeira saída. Não é mesmo, Axel?

Roxas lançou o olhar para o lado de Saïx, e lá estava Axel, parado. E, atrás dele, Roxas viu mais um membro. Era o Número XIV.

**Axel:** Aff... o que foi, tá querendo que eu seja o mentor do garoto agora?

Axel levou a mão até a cabeça, coçando-a por um instante.

**Saïx:** Você certamente não se importa em mostrar ao Roxas aqui como funcionam as coisas, certo? Ensine-o bem, Axel.

**Axel:** Não se preocupa. Vou me certificar de ele vai se dar bem.

Completamente desligado da conversa de Axel e Saïx, Roxas observava com atenção o Número XIV. Como sempre, seu rosto continuava completamente coberto pelo capuz, e Roxas não podia dizer nada sobre ele.

**Axel:** Vem, Roxas. Você ouviu o cara. A partir de hoje, eu serei sua babá.

Aproximando-se de Roxas, Axel o encarou nos olhos. Seguindo seu olhar, ele se voltou para o Número XIV.

**Axel:** Qual o problema? Tá interessado no membro novo? Pois é, como que era o nome mesmo —?

Axel coçou a cabeça novamente. Saïx quietamente abriu sua boca.

**Saïx:** Número XIV — Xion.

**Axel:** Isso, eu já sabia.

Roxas parecia estar distante, com o olhar longe. Ele apenas murmurou.

**Roxas:** Xion...

**Axel:** Deu pra memorizar, Roxas?

Roxas encolheu os ombros e Axel voltou a olhar para ele. Por algum motivo, a voz de Roxas pareceu fraquejar.

**Roxas:** — Aham.

\* \* \*

Axel o encarou. Xion não saía de sua vista. Entretanto, também era possível que Roxas não estivesse olhando para Xion. Notando isso, Axel parecia perdido em seus pensamentos.

*Os olhos azuis do Roxas refletem a visão*

*do que há em volta, mas por alguma razão,*

*parece que ele não está olhando para*

*nada. Esse vazio é o que se espera de um*

*Incorpóreo que acaba de despertar? Eu*

*queria que ele me respondesse uma coisa...*

**Axel:** Então, qual que é o meu nome?

**Roxas:** Axel...

Parecia que, de alguma forma, Roxas não havia se esquecido disso.

*Quero perguntar mais uma coisa...*

**Axel:** E o nome do nosso chefe?

**Roxas:** Xemnas...

**Axel:** Muito bem, Roxas! Não tem mesmo como esquecer o nome dele, né? Bom, já tá na hora de irmos.

Um largo sorriso surgiu nos lábios de Axel, enquanto ele abria um Corredor das Trevas diante de si.

\* \* \*

O Corredor das Trevas que fora aberto levava às passagens subterrâneas da Cidade Crepuscular.

**Axel:** Muito bem. Vamos começar falando sobre o que fazemos em missões...

Axel se voltou para Roxas, que lhe estava seguindo.

**Axel:** Bem... missões são — uhh... bem, você sabe... hrm...

Enquanto tentava explicar, Axel levou uma mão até a cabeça e, coçando-a, suspirou. Os olhos de Roxas, como sempre, se mantinham indiferentes, como se ele não estivesse vendo nada.

**Axel:** Quer saber? Ficar falando é besteira. Vamos seguir em frente e botar a mão na massa, beleza? Siga-me.

Axel começou a correr. Ele não tinha visto Roxas se mover rápido antes, mas para sua surpresa, Roxas o seguiu depressa. Subindo um nível, Axel parou no meio do caminho e se virou para Roxas.

**Axel:** Não vá pensando que missões só consistem em ficar correndo e pulando por toda parte. Você tem que *ficar atento*!

**Roxas:** — Como... assim?

*Essas palavras que o Roxas acabou de*

*dizer são as mais “atentas” que eu já lhe*

*vi falando até agora. Talvez seja porque ele*

*tá movimentando o corpo. Mesmo que ainda*

*não esteja perfeito, o Roxas, que não tinha*

*dito nada além do nomes de coisas e pessoas*

*até agora, está enfim juntando as palavras.*

**Axel:** Você tem que olhar ao seu redor. Às vezes, o que você tá procurando pode estar bem debaixo do seu nariz. Deu pra memorizar?

**Roxas:** É — acho que sim.

**Axel:** Beleza, então acho que é hora de um teste de estrada.

Roxas consentiu, obedientemente — Com um brilho no olhar, Axel começava a crer que aqueles olhos enfim o estavam acompanhando.

**Axel:** Tem um baú do tesouro em algum lugar dessas passagens. Quero que você o encontre.

**Roxas:** Isso é tudo o que temos que fazer?

**Axel:** Pois é, cuidado pra não se machucar. Enfim — não se esqueça de olhar ao seu redor.

Roxas olhou em volta, procurando pelo baú.

*No início, o Roxas parecia um quadro*

*completamente em branco, que precisava*

*ser pintado. Algumas das suas reações*

*são lentas, mas me parece que há*

*uma razão maior por trás disso. Desde*

*o dia em que nos conhecemos,*

*noto que há algo nele que, de alguma*

*forma, é diferente dos outros.*

\* \* \*

Axel observou o Corredor das Trevas que se fechava, enquanto coçava sua cabeça. Do outro lado do Corredor, partia o chefe da Organização — Xemnas —, com quem ele havia acabado de se encontrar.

**Axel:** Por que eu sempre fico com o trabalho sujo? Do nada, o cara chega e me diz pra levar o novato pra casa.

Axel encarou o garoto que estava parado diante de si, ainda nos restos das trevas formadas pelo portal que acabara de se fechar. O garoto vestia uma camisa branca e era uns dez anos mais novo do que Axel, ou pelo menos era o que ele imaginava — apesar de idade não ser algo existente, para os Incorpóreos.

*Eu não sei nem o nome desse garoto.*

*Talvez ele seja um Incorpóreo que*

*nasceu hoje mesmo, aqui nessa cidade.*

*Eu conheço essa cidade, é aquela que*

*chamam de Cidade Crepuscular — é um*

*lugar especial. É uma cidade do crepúsculo,*

*localizada entre a luz e a escuridão.*

*A escuridão dos crepúsculos borra esse*

*horizonte, assim como a sua luz.*

*Nesse lugar, aqueles que não pertencem*

*nem à luz e nem à escuridão — até mesmo*

*os Incorpóreos, tem permissão para existir.*

De tal forma, toda vez que tinha um tempo livre, Axel vagabundeava por esta cidade. E um dia, enquanto andava preguiçosamente como já lhe era de costume, Xemnas repentinamente apareceu em sua frente. Mas só o que Xemnas fez foi meramente dar a Axel uma ordem, sem nem se aproximar.

**Xemnas:** É um novo membro. Leve-o até o castelo, prepare suas vestes, e então, traga-o para mim.

**Axel:** Huh?

Antes que Axel pudesse perguntar qualquer coisa, um Corredor das Trevas se abriu atrás de Xemnas, que desapareceu como se houvesse sido devorado.

*Pensei em dizer “Ah, leva ele você”, mas*

*eu não estou em posição de dizer algo assim...*

Diante de si, o garoto não moveu nem um músculo. Axel deixou escapar um pequeno suspiro.

**Axel:** Siga-me.

Ele abriu um Corredor das Trevas, mas o garoto não reagiu.

**Axel:** —— Ow.

**?????:** .........

Axel fechou o portal, sem nada a fazer, e se aproximou do garoto. Ele enfim se moveu, apenas para olhar para Axel.

**Axel:** Qual é o seu nome?

O garoto piscou.

*Não sei dizer se essa*

*piscada foi uma reação.*

**Axel:** Vou perguntar de novo. Qual é o seu nome?

**?????:** R— R-Roxas.

*Eu sei que foi Xemnas quem lhe deu*

*esse nome, e não deve fazer muito tempo.*

*Eu recebi o meu nome do mesmo jeito.*

**Axel:** Beleza, Roxas. Meu nome é Axel. Deu pra memorizar?

O garoto — Roxas não fez nada além de continuar a encarar Axel.

**Axel:** Enfim, vamos para casa.

*Bem, eu duvido que a atmosfera sombria*

*do castelo seja um lugar ideal pro Roxas,*

*que acabou de surgir, chamar de “lar” — só*

*que não há mais nada que se possa fazer.*

Em seguida, o olhar de Roxas se desviou.

*Olha — é a primeira vez que*

*ele demonstra alguma reação direta.*

**Axel:** Hm? O que foi?

Ao fim do olhar de Roxas, estavam algumas das crianças da cidade.

*Eu os vejo o tempo todo. Um grupinho de*

*crianças barulhentas daqui da cidade.*

*Eles devem ter a mesma idade que o Roxas.*

E cada um deles carregava consigo um picolé de sal-marinho. Ele tinha um sabor especial — um picolé de cor azul-gelo, doce, mas com um pequeno toque de sal. Axel não desgostava do picolé — na verdade, ele até que gostava. Ou melhor, lembrava de já ter gostado.

**Axel:** — A gente vai pra casa depois de tomarmos um picolé, beleza?

Axel começou a andar, seguindo para a loja ao centro da praça da cidade.

**Axel:** Vem comigo, Roxas! Vou te mostrar até o meu lugarzinho especial!

Roxas continuava sem mover um músculo.

**Axel:** Aff, acho que não tenho escolha.

Axel deu a volta e pôs a mão sobre o ombro de Roxas. Ele tremeu, surpreso, e voltou a olhar para Axel.

**Axel:** Vem.

E, em seguida, Axel voltou a caminhar. Dessa vez, Roxas foi junto. Sentindo-se um tanto aliviado, Axel seguiu para a pequena loja de doces ao centro da praça.

\* \* \*

**Roxas:** É esse o baú?

Ouvindo o tom de preocupação na voz de Roxas, Axel rapidamente se virou. E sim, aos seus pés, estava o baú do tesouro.

**Axel:** Pode apostar! Muito bem.

Roxas ficou olhando para o baú do tesouro, sem se mover.

**Axel:** — Uhm, tá esperando o quê?

**Roxas:** A missão era para encontrar o baú. Já não terminei?

*Como imaginei, o Roxas ainda*

*é... um pouco avoado, eu acho.*

**Axel:** Uh, Roxas... tem uma coisinha sobre baús que talvez ninguém tenha contado pra você, mas... costuma ter coisas dentro deles.

**Roxas:** Então eu tenho que abrir o baú?

**Axel:** Sim, é o que geralmente costumamos fazer.

Foi quando uma chave brilhante surgiu nas mãos de Roxas.

*Cada membro da Organização tem a*

*sua própria arma, mas será que*

*isso é mesmo — uma Chave-Espada?*

Roxas tocou o baú do tesouro com a chave, e o mesmo se abriu numa forte onda de luz.

*É uma Chave-Espada, sem dúvidas.*

*É verdade, naquele dia, quando eu*

*levei o Roxas ao castelo, para se*

*encontrar com o Xemnas, ele disse*

*algo a respeito. “Um dos escolhidos da*

*Chave-Espada”. Se isso é mesmo*

*verdade, quer dizer que o Roxas é o*

*Incorpóreo do Mestre da Chave-Espada?*

*Eu não ouvi nada sobre o herói ter*

*se tornado um Sem-Coração.*

De dentro do baú do tesouro, Roxas tirou — uma poção. E logo em seguida, a chave desapareceu de sua mão. Axel tentou se recompor.

**Axel:** Bom trabalho! E você pode até ficar com o que encontrou. Mas enfim, tá na hora de RAC.

**Roxas:** — RAC?

**Axel:** Retornar Ao Castelo. Mas antes, me diz uma coisa.

Roxas encarava Axel nos olhos.

**Axel:** Quê que você achou? Deu pra pegar o jeito dessas missões?

**Roxas:** Aham.

**Axel:** Sinto muito, o que disse? Acho que não entendi.

**Roxas:** Eu disse —

**Axel:** — Uh?

**Roxas:** Que poderia ter feito isso de olhos vendados.

Roxas abaixou de leve a cabeça, um tímido sorriso em seu rosto.

*Essa reação foi completamente*

*diferente de tudo até agora.*

Axel também se permitiu um breve sorriso, com uma estranha sensação que ele nunca havia sentido antes.

**Axel:** Ha, ha! Não sei se eu quero um zumbi de olhos vendados a solta! Muito bem, espertalhão, você foi ótimo. E nenhuma missão bem sucedida está completa sem a sua cereja em cima do bolo. Vem comigo.

**Roxas:** Mas a gente não tinha que — RAC?

**Axel:** Depois. Não se lembra do nosso lugarzinho especial?

Axel sorriu — ele não precisava mais se virar para saber que Roxas lhe estava seguindo.

\* \* \*

O lugar especial — a grande torre do relógio acima da estação de trem da Cidade Crepuscular. Dava para ver toda a cidade dali. Axel se sentou na frente da torre, e olhou para Roxas, que continuava de pé.

**Axel:** Senta aí também.

Ouvindo as palavras de Axel, Roxas se sentou ao seu lado.

**Axel:** Aqui está, a cereja em cima do bolo..

E então, Axel deu a Roxas um picolé de sal-marinho. Roxas continuou parado, apenas encarando o picolé.

**Axel:** Você se lembra como se chama esse picolé?

**Roxas:** Uhm...

Roxas inclinou a cabeça para o lado, como se tentasse se lembrar.

**Axel:** Se chama picolé de sal-marinho — qual foi, eu já te disse isso uma vez. Vê se memoriza, véi.

Axel deu uma mordida em seu picolé. Roxas fez o mesmo com o seu próprio picolé, imitando-o.

**Roxas:** É bem salgado — mas é doce, também.

**Axel:** Ha, ha. Roxas, você disse exatamente a mesma coisa da última vez.

**Roxas:** Eu disse? — Eu não me lembro disso...

Roxas desviou o olhar vagamente para o pôr-do-sol. Seu cabelo se movia com o vento — e ele não tirava os olhos do horizonte.

**Axel:** Ei, já faz o quê, uma semana desde que você apareceu?

**Roxas:** Talvez...

**Axel:** “Talvez”? Qual foi, pelo menos disso você tem que se lembrar.

Roxas desviou o olhar novamente, sua visão agora declinando.

**Axel:** Bem, tá de boa. Afinal, é hoje que tudo realmente começa.

**Roxas:** Ah é?

Por alguma razão, Roxas estava com uma expressão esquisita no rosto.

**Axel:** Mas é claro! Aqui está você, em campo, trabalhando pra Organização — hoje, você é um de nós.

**Roxas:** Acho que é um começo —

Roxas voltou a olhar para seu picolé.

**Axel:** Se você não tomar isso logo, o picolé vai derreter e pingar em cima de você.

**Roxas:** — Tá bem.

Roxas deu mais uma mordida no picolé. Foi quando o sino da torre do relógio tocou, anunciando a hora, um trem correndo ao longe.

*Essa é a Cidade Crepuscular — A*

*cidade do crepúsculo.*

E aquela torre do relógio — ainda era um lugar especial apenas para Axel.



**Dia 02:**

**Picolé de Sal-Marinho**

As missões eram dadas uma de cada vez, por Saïx, todos os dias.

No nono dia, a missão de Roxas era com Marluxia, na Cidade Crepuscular, assim como no dia anterior. Não havia o menor sinal de pessoas. Apenas o pôr-do-sol, que brilhava sobre a cidade. Parecia que as missões — ou melhor dizendo, os treinos — continuariam sendo naquela cidade por algum tempo.

**Marluxia:** Roxas, não é mesmo? Nunca cheguei a me apresentar adequadamente. Eu sou o Marluxia, Número XI.

num tom gentil, Marluxia encarou Roxas. Esta era a primeira vez que ele se encontrava com um portador da Chave-Espada, mesmo em memórias. Mas já havia ouvido sobre eles, entretanto. Como Incorpóreo, ele não via absolutamente nada de especial naquele garoto parado diante de si. Roxas brevemente deixou de olhar para Marluxia.

**Roxas:** E então. O que devo fazer hoje?

**Marluxia:** Hoje, seu trabalho é coletar corações.

**Roxas:** Uhm... e como eu faço isso?

**Marluxia:** Roxas. Pode invocar sua Chave-Espada para mim?

**Roxas:** — Bem... sim, é claro.

Consentido, Roxas ergueu a mão, fazendo com que a Chave-Espada surgisse nela. A espada, que tinha a forma de uma chave gigante, emitia um forte brilho. Era a primeira vez que Marluxia via uma Chave-Espada.

**Marluxia:** Número XIII sortudo — enfim, um portador da Chave-Espada entre nós.

Marluxia havia murmurado consigo mesmo, sem sequer perceber, mas Roxas não demonstrou nenhuma reação em especial.

Foi quando, como se houvesse sido chamado pela Chave-Espada, um Sem-Coração surgiu. A pequena criatura de corpo negro, que chamavam de Sombra, era um Sem-Coração de nível baixo.

**Roxas:** Whoa, o que é isso?

**Marluxia:** Hmph. Não é nada o que temer — muito bem, Roxas, podemos testar um pouco esse seu poder? Use a sua Chave-Espada... e derrote esse Sem-Coração.

Quer estivesse ouvindo ou não, Roxas correu até o Sem-Coração, sua Chave-Espada em mãos. Não havia nem o menor sinal de hesitação em seus movimentos. Roxas atacou a Sombra com a Chave-Espada — e ela se desfez em apenas alguns golpes. Marluxia esperava por uma força que fosse acabar com uma Sombra num único golpe, mas como Roxas era um Incorpóreo que despertara recentemente, isso já era de se esperar.

**Marluxia:** Muito bem. Esse Sem-Coração é chamado de Sombra.

**Roxas:** — Mas o que é um Sem-Coração...?

**Marluxia:** Criaturas das trevas que vagam por toda parte, buscando por corações. Existem duas grandes variedades — esse que você acabou de derrotar se classifica como um Sangue-Puro. Esses Sem-Corações não liberam corações quando você os derrota. Em outras palavras, não precisa se preocupar com eles. Afinal, sua missão é coletar corações. A outra variedade —

Interrompendo as explicações, pequenos Sem-Corações surgiram em meio ao ar, bem na frente deles.

**Marluxia:** Hmph... a outra variedade está logo ali. Esqueça das Sombras. Acabe com esses, Roxas. Eles são os seus verdadeiros alvos.

**Roxas:** Entendido.

Uma vez mais, Roxas se lançou na direção dos Sem-Corações. Sua agilidade não era tão boa, como esperado. E então, deixando um Sem-Coração que acabara de ser derrotado, um coração foi flutuando e desapareceu no ar. Era a primeira vez que Marluxia via um coração sendo coletado com de seus próprios olhos.

*Antes que possamos coletar todos os*

*corações necessários, há algo mais importante*

*que precisa ser feito. Mas ainda assim — a*

*Chave-Espada tem, de fato, um poder fenomenal.*

*Se esse poder estivesse em minhas mãos...*

Tendo derrotado todos os Sem-Corações, Roxas se voltou para Marluxia, sua respiração claramente ofegante. A Chave-Espada desapareceu de sua mão.

**Roxas:** Assim tá bom?

**Marluxia:** Sim — esses aí eram o que chamamos de Sem-Corações Emblemas.

**Roxas:** O que há de tão especial neles?

**Marluxia:** Você não notou? Diferentes das Sombras de antes, corações aparecem quando você os derrota. O seu trabalho é coletar esses corações.

**Roxas:** E tem algum truque para fazer isso?

Marluxia ficou um pouco surpreso com a pergunta de Roxas.

*Como pode um portador da*

*Chave-Espada não saber disso?*

**Marluxia:** Não — basta o Sem-Coração ser destruído por esta sua arma, a Chave-Espada, e os corações serão capturados.

**Roxas:** Compreendo — e o que acontece com os corações que eu coleto?

Suas contínuas perguntas mostravam que Roxas não sabia de absolutamente nada. Marluxia respirou fundo, e então continuou.

**Marluxia:** Eles se juntam em um só, e criam uma poderosa força conhecida como Kingdom Hearts.

**Roxas:** E isso... é bom, né?

Roxas inclinou a cabeça.

*Eu também ainda não cheguei a vê-*

*lo — mas me foi permitido saber seu nome,*

*assim como o “resultado da pesquisa”*

**Marluxia:** Completar Kingdom Hearts é o principal objetivo da Organização. E para tal, precisamos de todos os corações que possamos encontrar.

**Roxas:** Então é isso o que a Organização faz? Coleta corações?

**Marluxia:** Na verdade, você é o primeiro de nós a fazê-lo.

**Roxas:** Espera, então quer dizer —

A voz de Roxas se elevou — ele parecia surpreso.

**Marluxia:** O resto de nós também pode derrotar os Sem-Corações, mas não temos como coletar os corações que eles liberam. Eventualmente, tais corações voltarão a se tornar outros Sem-Corações. Percebe o quanto você é especial?

**Roxas:** Uhm...

Roxas lançou seu olhar ao chão, como se estivesse pensativo.

*Parece que não informaram nada mesmo*

*ao Roxas. Será que não disseram nada*

*para ele? Será que são essas as coisas que*

*o Roxas vai ter que aprender de agora em*

*diante? Quando o Saïx me colocou para ser o*

*líder dessa missão, eu não recebi nenhuma*

*instrução em especial. Só o que ele me disse era*

*que eu devia ensiná-lo a coletar corações. Oh,*

*se eu tivesse um poder como o dele. Se essa*

*Chave-Espada fosse minha — tantas coisas que*

*poderiam ser feitas com esse tipo de poder —*

Recompondo-se de seus devaneios, Marluxia encarou Roxas nos olhos.

**Marluxia:** Tenho grandes esperanças em você, Roxas — todos nós temos. Derrote os Sem-Corações e ajude a Organização a alcançar seu nobre objetivo.

Em resposta, Roxas consentiu.

\* \* \*

Roxas havia acabado de dar seu relatório à Saïx, no salão.

**Saïx:** Parece que você está progredindo muito bem.

**Roxas:** — Aham.

**Saïx:** Você tem descansado apropriadamente?

**Roxas:** Descansado?

**Saïx:** Sim — você tem dormido apropriadamente? Tem tomado banho? Manter-se limpo também faz parte do descanso. É uma missão para garantir que você se saia bem em suas missões.

**Roxas:** Acho... que sim.

Saïx não ficou muito satisfeito com a resposta de Roxas.

**Saïx:** E o mesmo se refere a organização de seus equipamentos e ao entendimento sobre suas próprias habilidades. Sendo assim, a partir de hoje, você deverá fazer anotações em um diário.

**Roxas:** Diário?

**Saïx:** Sim, para que você se entenda melhor — quero que comece pelo primeiro dia sobre o qual você se lembra.

Saïx deu um bloco de notas para Roxas.

**Saïx:** Você não tem que apresentá-lo para mim, nem nada. Isso é tudo. Agora volte para o seu quarto e descanse.

Terminando o que tinha para lhe dizer, Saïx tomou seu caminho, deixando o salão. Naquele ambiente, os membros que haviam terminado suas missões tinham o costume de ficar conversando, relaxando, enfim, passavam seu tempo livre por lá. Naquele momento, estavam no salão — Larxene, Demyx e Luxord. Roxas os ficou observando por um instante, sentindo algo de estranho no ar.

**Larxene:** Tá olhando pra quê?

Larxene lhe atacou com o olhar. Roxas desviou o rosto, frustrado, e dessa vez encontrou os olhos de Demyx.

**Demyx:** E aí, uh... sabe tocar algum tipo de instrumento?

**Roxas:** Instrumento...? O que é um instrumento?

**Demyx:** Como uma dessas.

Uma arma de estranha forma surgiu nas mãos de Demyx.

**Roxas:** O que é isso?

**Demyx:** É a minha cítara. Quer ver? Ouve só isso aqui…

Demyx tocou sua arma, e um estranho som foi emitido. No mesmo instante, Larxene se levantou do sofá.

**Larxene:** Para de tocar essa coisa barulhenta!

Larxene gritou, desagradável como sempre, e Demyx abaixou os ombros. Em um breve sussurro, ele desviou o olhar.

**Demyx:** Quem aqui é mais barulhento, afinal...?

**Larxene:** Uhhh? Disse alguma coisa, esquisitão?!

**Luxord:** — Na vida, tais prazeres também são necessários.

Luxord se intrometeu, pondo-se na frente de Larxene.

**Larxene:** Bah, que seja. Logo, logo eu vou dar adeus pra essa algazarra toda.

**Demyx:** O que quer dizer com isso?

**Larxene:** Isso não é assunto de peões como você. Até.

Larxene deixou o salão. Atrás dela, Demyx voltou a tocar sua cítara.

**Demyx:** Essa mulher é um pé no saco!

**Luxord:** Uma das melhores coisas sobre o sexo frágil, não acha?

**Demyx:** Não sei bem aonde quer chegar com essa, cara. Né não, Roxas?

**Roxas:** Eu... não sei se compreendo.

*Mulheres são um pé no saco,*

*então? Eu nem entendo*

*muito bem o que é uma mulher.*

Luxord abriu um breve sorriso.

**Luxord:** Ah, algum dia vocês vão entender.

\* \* \*

No dia seguinte, Roxas foi novamente para a Cidade Crepuscular, desta vez junto a Zexion. Sem hesitar, Zexion, que era o membro mais jovem da Organização até a chegada de Roxas, observava cada um de seus movimentos. Ele parecia estar pensativo — e se lembrou das pesquisas originais de seu grupo.

*Se a Chave-Espada não existisse,*

*nosso plano não se concretizaria. É um*

*tanto contraditório, dizer que estamos*

*pesquisando para buscar por algo que nós*

*mesmos perdemos. Eu não acho que a*

*nossa escolha de pesquisar os Sem-Corações*

*e seu processo de criação tenha sido um*

*erro. Mas, como consequência de tal*

*processo, nós perdemos nossos corações.*

**Roxas:** Assim tá bom?

Tendo finalizado sua missão, Roxas retornou ao ponto de partida.

**Zexion:** Excelente trabalho. Acredito que exibirá semelhante diligência nas missões que ainda estão por vir. Bom, mas agora que a missão terminou, você tem alguma pergunta a fazer?

Ouvindo suas palavras, Roxas parou de se mover. O que Zexion queria era que ele persistentemente lhe perguntasse coisas sobre as missões. Entretanto, as palavras que deixaram sua boca foram as mais inesperada.

**Roxas:** O que é — Kingdom Hearts?

Zexion hesitou por um momento, imaginando como poderia lhe responder tal dúvida. Mas Roxas continuou, sem notar sua postura.

**Roxas:** Marluxia me havia dito que é algum tipo de... força. E quando eu derroto os Sem-Corações, aqueles corações que brotam se tornam parte de Kingdom Hearts, né? Mas, tipo... pra quê isso?

Roxas perguntou em rápida sucessão, e Zexion se perdeu em pensamentos por um instante. O olhar de Roxas estava fixado nele.

*Como posso responder —?*

**Zexion:** — Kingdom Hearts nos completará. Esse é o objetivo da Organização.

**Roxas:** Nos completará? Nos completará como?

**Zexion:** Roxas. Você, eu e todos os demais membros da Organização somos o que chamamos de “seres inexistentes”. Você não é ninguém.

**Roxas:** Oh, isso não é lá uma coisa muito legal.

**Zexion:** Nós somos “Incorpóreos” — o nome dado àqueles que carecem de uma parte vital de quem são: seus corações.

*Será que ele conseguiu entender*

*a explicação? Na verdade, é necessário*

*fazer com que Roxas entenda?*

Sentindo-se um pouco estranho, Roxas continuou a perguntar.

**Roxas:** Então, eu não tenho um coração?

*Talvez ele ainda não saiba o que realmente*

*é um “coração”. Antes, o meu outro eu,*

*aquele que pesquisava e tinha um “coração”,*

*achava que entendia um pouco sobre o*

*que era um “coração”. Os tantos sentimentos*

*da época em que eu tinha um “coração”,*

*gravados em minhas memórias, não podem*

*mais ser sentidos. Agora eu só posso me*

*lembrar, e trabalhar duro para que eu possa*

*tentar prová-los mais uma vez, algum dia.*

**Zexion:** Correto. Como todos nós, você entrou neste mundo sem um coração. Mas você pode nos ajudar a consegui-los. Kingdom Hearts é feito exatamente daquilo o que carecemos — uma agregação de corações. Ele tem o poder necessário para nos completar. Começa a perceber o quanto você é importante? Cada um de nós tem um papel vital na Organização. O seu é coletar corações.

*Mas — eu ouvi dizer que Roxas não*

*tem nenhuma memória. Se for verdade,*

*quer dizer que ele também não tem*

*memórias sobre a época em que tinha*

*um coração, diferente de nós, que*

*lembramos. Talvez seja difícil para ele*

*sentir que não tem um “coração”.*

Roxas ouviu a explicação de Zexion, olhando para baixo, como se estivesse pensando algo consigo mesmo.

**Zexion:** Mais alguma pergunta?

**Roxas:** — Ah, não... sinto muito.

Roxas balançou a cabeça.

*Será que Roxas entendeu*

*sobre o “coração”?*

Zexion pareceu pensativo por um instante, mas logo partiu por um Corredor das Trevas, junto a Roxas.

\* \* \*

Tendo terminando sua missão, Marluxia chamou por Axel.

**Marluxia:** Ouvi dizer que você também virá para o Castelo do Esquecimento —

**Axel:** As notícias voam.

Axel logo parou de andar, voltando seu olhar para Marluxia.

**Marluxia:** Bem, parece que você e eu teremos missões diferentes. Você abordará assuntos que se ligam ao “Mestre da Chave-Espada”, não é mesmo?

**Axel:** Você é muito bem informado, huh?

**Marluxia:** Os membros que serão enviados para lá sabem desse tipo de coisa.

Axel deu de ombros com a resposta, mas antes de voltar a andar, o outro lhe abordou novamente.

**Marluxia:** Você não está interessado? Você sabe, no Mestre da Chave-Espada...

**Axel:** Não em especial.

*E é verdade. Não tenho razões*

*para ter um interesse em especial nele.*

**Marluxia:** Você não estava mostrando interesse no Roxas?

**Axel:** Não posso evitar, eu meio que estou no comando dele.

E ao responder, Axel deu as costas a Marluxia, voltando a andar. Mas suas próximas palavras o fizeram parar novamente.

**Marluxia:** Então você não estaria interessando, mesmo se ouvisse que Roxas é o Incorpóreo desse Mestre da Chave-Espada —?

Voltando-se sem ao menos perceber, Axel encarou Marluxia, os olhos bem encolhidos. Não parecia que ele estava mentindo. Vendo o estado de Axel, o outro deu uma breve risada.

**Marluxia:** Quanta honestidade. Parece até um humano.

**Axel:** Isso é um elogio?

**Marluxia:** Talvez seja um elogio — quero dizer que você tem as mesmas reações de alguém que tem um coração.

E então, Marluxia abriu um encantador sorriso em sua boca.

**Axel:** E aí? Isso é tudo o que tem para tratar comigo?

Com as frias palavras, Axel tomou seu rumo. Marluxia apenas o observou.

\* \* \*

Alguns dias depois, Roxas estava na Cidade Crepuscular com Axel.

**Axel:** É — a nossa segunda missão juntos.

**Roxas:** Pois é...

Axel coçou a cabeça.

**Axel:** Calma lá, não precisa falar tanto assim. — Enfim, tá pronto?

**Roxas:** O quê —? Oh, eu... tô sim.

Consentindo, Roxas empunhou sua Chave-Espada. A missão de hoje era a de coletar corações novamente. Resumia-se ao extermínio de Sem-Corações.

**Axel:** Então vamos nessa!

Roxas começou a correr ao som da voz de Axel.

*Achei que ele já tivesse feito um monte*

*de missões a essa altura, mas Saïx disse que*

*essa é a primeira missão pra valer dele.*

Roxas agora se movia com bem mais agilidade do que no primeiro dia em que esteve numa missão — e logo atrás dele, Axel lhe servia como suporte, lançando seus chakrams contra os Sem-Corações.

*Nós, os membros da Organização, fora o Roxas,*

*não podemos recolher corações ao derrotarmos os*

*Sem-Corações. Em outras palavras, quando eu*

*saio com Roxas em missões de “coleta de corações”,*

*meu trabalho consiste em dar suporte para ele.*

Mas Roxas corria, golpeando os Sem-Corações com sua Chave-Espada, sem nem olhar para Axel. Seus movimentos eram bastante admiráveis. Quando já havia coletado corações o suficiente, Roxas enfim se voltou para Axel.

**Axel:** Então é isso, né?

**Roxas:** — Aham...

A Chave-Espada desapareceu das mãos de Roxas. Gotas de suor caíam por sua, enquanto Roxas tentava estabilizar sua respiração ofegante. Axel parecia mais animado do que o normal.

**Axel:** E aí, você tem planos?

**Roxas:** Bem, eu só ia dar meu relatório à Saïx e ir para o meu quarto, como sempre.

*Bela opção, mas ainda*

*podia ser melhor.*

Axel encarou Roxas nos olhos por um momento, e então coçou a cabeça.

**Axel:** Ir pro seu quarto?! Sabe, Roxas...

Foi quando, não mais do que de repente, as crianças da cidade — as três de antes — passaram correndo por Axel e Roxas.

**????:** Rápido, Pence! Você também, Olette!

**Pence:** Ei, espera por mim!

**????:** O último que chegar tem que comprar um picolé pro vencedor!

*Parece que Roxas e essas*

*crianças estão destinados a se*

*encontrarem ou algo assim.*

**Olette:** Oh, claro, e só agora você avisa!

**Pence:** Não é justo, Hayner!

**Hayner:** Melhor voarem, se não quiserem acabar comprando!

Roxas olhava estranhamente para as crianças que, ao longe, continuavam de costas para eles. Ele não parecia se lembrar de que os havia visto na primeira vez que estivera ali com Axel.

**Roxas:** Quem eram aqueles?

**Axel:** Uhm... devem ser umas crianças que moram por aqui.

**Roxas:** Ah, é...?

Roxas encolheu os olhos. Axel se surpreendeu com sua reação.

**Roxas:** Eles agem de um jeito estranho.

**Axel:** É mesmo? Por que acha isso?

Axel não entendeu muito bem o que Roxas queria dizer.

**Roxas:** Por que aqueles dois últimos pareciam estar gostando de serem intimidados daquele jeito? Eles estavam até fazendo uns sons de “ha, ha” —

Com a pergunta de Roxas, Axel pôde perceber que a expressão em seu rosto estava um pouco diferente do que já estivera até então.

*Talvez ele esteja lembrando*

*algo de seu passado, de quando*

*ele passava o tempo assim.*

**Axel:** Se refere às risadas? Às vezes, pessoas que tem coração fazem isso mesmo quando não faz sentido.

**Roxas:** Oh, então isso faz deles diferentes de nós...

Roxas inclinou a cabeça, encarando o chão. Axel coçou a cabeça, sentindo uma atmosfera terrível naquele silêncio.

**Axel:** Vem, vamos tomar picolé.

**Roxas:** Por quê?

**Axel:** Como assim, “por quê”?

*Eu não sei o que devo dizer. Eu só queria*

*tomar um picolé e conversar com o Roxas*

*naquele lugar, como fizemos no dia em que*

*nos conhecemos, só isso. Mas começo a*

*sentir que seria melhor dizer isso com outras*

*palavras, ou algo assim. Acho que o Roxas*

*não entenderia se eu não fizesse isso.*

Depois de respirar fundo, Axel voltou a encará-lo.

**Axel:** Ora — porque nós somos amigos.

*Dizer isso é horrivelmente embaraçoso.*

*Mas, dizer isso alto assim dá alguma*

*significância. E eu não consegui pensar*

*em nenhuma outra boa desculpa.*

**Roxas:** Então — amigos são pessoas que tomam picolé juntos?

**Axel:** Mais ou menos... fazem isso, ou então ficam rindo juntos de coisas estúpidas que não fazem sentido algum. Tipo as crianças que a gente acabou de ver — eles são amigos.

Roxas observou Axel, um estranho olhar em seu rosto.

**Axel:** Vem, vou te mostrar como funciona.

Axel começou a caminhar para a pequena loja de doces, como se estivesse escapando do olhar de Roxas.

\* \* \*

As crianças conversavam umas com as outras no espaço aberto na frente da torre do relógio.

*Será que essa condição tem algum*

*significado mais profundo?*

Roxas as observava enquanto tomava seu picolé.

*Eu posso sentir agora que o Roxas tem*

*um senso de si mesmo bem maior*

*do que no dia em que nos conhecemos,*

*maior até do que no dia da nossa primeira*

*missão. Mas, de alguma forma, ainda*

*é vazio e gelado. Isso é algo que*

*todos os Incorpóreos têm em comum.*

**Axel:** Ei, Roxas.

Roxas ergueu o rosto.

*O que eu ia dizer mesmo?*

**Axel:** Quando terminarmos nossas missões, vamos continuar vindo aqui para tomar picolé. Quero dizer, quem é que quer ficar passando os dias só pulando do castelo pro trabalho e do trabalho pro castelo, né não?

*Até eu me surpreendi com o que disse.*

*Assim como as coisas que eu havia*

*dito antes, nem mesmo eu esperava por*

*isso. Mas as palavras pularam da*

*minha boca quase que automaticamente.*

Roxas observou as crianças no espaço aberto novamente, um estranho olhar estampado em seu rosto.

**Roxas:** Ha, ha — é, eu realmente não ia querer isso! Ei, eu ri... acho que nós somos mesmo amigos.

*Talvez ele tenha apenas forçado uma risada,*

*mas — provavelmente foi só minha*

*imaginação — mas, por um momento,*

*eu pensei ter visto o Roxas sorrir de verdade.*



**Axel:** Eu até que vou sentir falta de tomar picolé assim, sabe?

**Roxas:** Huh...? Por quê?

Os olhos de Roxas se alargaram.

**Axel:** A partir de amanhã, eu vou me ausentar.

**Roxas:** Oh —

**Axel:** Já que você é meu parceiro, acho que posso te deixar sabendo. Eu vou ficar no Castelo do Esquecimento por um tempo.

**Roxas:** O que é isso?

**Axel:** A Organização tem um segundo castelo situado em um mundo de intermédio. Se chama Castelo do Esquecimento. Deu pra memorizar?

**Roxas:** Aham — eu queria que me contassem essas coisas...

Roxas olhou para baixo.

**Roxas:** Quando você volta?

**Axel:** Uhm — não sei bem quando. Mas quando eu voltar, vamos vir aqui pra tomar picolé juntos de novo.

**Roxas:** — Tá certo.

O olhar de Roxas seguiu um trem que partia, ao longe.

**Axel:** Bem, tenho que voltar pra arrumar minhas coisas. Cê sabe como é, diversão e mais diversão...

**Roxas:** Ah, então eu também —

**Axel:** Nah, relaxa aí e toma o seu picolé. A gente se vê.

Axel levantou, abrindo um Corredor das Trevas do lado da torre do relógio, e em seguida, sua figura desapareceu. Roxas ficou sozinho. Dando uma mordida em seu picolé, ele murmurou.

**Roxas:** — Salgado...

Foi só então que Roxas viu que havia algo escrito no palito do picolé. Ele logo colocou todo o resto em sua boca, tomando tudo de uma vez só.

**Roxas:** O que é isso...?

 O que havia escrito no palito de picolé era — “*VENCEDOR*”.

**Dia 03:**

**Xion & Roxas**

*Eu já fui ao Castelo do Esquecimento*

*muitas vezes. Há um lugar especial naquele*

*castelo. Mas não são muitos os membros*

*da Organização que sabem sobre isso.*

Axel arrumou suas roupas e deixou seu quarto.

*Eu não verei este quarto*

*por um tempo.*

Enquanto andava pelo corredor, Axel ouviu uma voz atrás de si.

**????:** Axel. Eu tenho uma mensagem do Lorde Xemnas.

*Saïx.*

Ele se virou em silêncio para encontrar Saïx, que o observava, sem qualquer expressão em seu rosto.

**Saïx:** Temos razões para crer que um ou mais dos membros que foram designados ao Castelo do Esquecimento pretendem nos trair. Encontre-os e livre-se deles.

Axel percebeu que Saïx falava em círculos, como se não quisesse dar uma conclusão direta dos fatos. Axel girou levemente os olhos.

*Não tem nenhum outro membro por perto,*

*então não acho necessário que ele se*

*desse ao trabalho de dizer algo dessa forma.*

*Mas pensando bem, o Saïx gosta de usar*

*esse modo de falar, evasivo e indireto.*

**Axel:** E suponho que isso saiu direto dos lábios do Lorde Xemnas, huh?

As palavras praticamente saltaram de sua boca. Saïx ergueu ambas as suas sobrancelhas.

**Saïx:** Seja como for, daria no mesmo, não é verdade?

**Axel:** Não exatamente.

Axel ressaltou, e Saïx se permitiu um suspiro.

**Saïx:** Não importa. Você deve cuidar dos traidores.

**Axel:** Tá certo.

E então, Axel deu as costas para Saïx e partiu.

*São seis os membros que vão*

*pro Castelo do Esquecimento,*

*contando comigo. Quantos serão*

*traidores? E o que define um “traidor”,*

*afinal? Parece que eu vou ter que*

*julgar tudo sozinho. O que será*

*que vai acontecer por lá?*

*Isso está ficando interessante.*

Inconscientemente, a boca de Axel começava a formar um sorriso.

\* \* \*

Acordando, Roxas guardou em seu bolso o palito de picolé que havia deixado ao lado do travesseiro, e então saiu de seu quarto. Ele queria saber o significado da tal palavra “VENCEDOR” que havia visto estampada nele, ontem. Seguindo para o salão apressadamente, Roxas olhou em volta. Ele não encontrou Axel.

**Roxas:** Axel...

No mesmo instante, Saïx passou por ele.

**Saïx:** Se está atrás de Axel, ele já partiu.

**Roxas:** Oh...

Roxas tocou o palito de picolé em seu bolso.

*Parece que eu não cheguei*

*a tempo de vê-lo partir.*

**Saïx:** Precisava dele para alguma coisa?

Saïx o ficou encarando. Roxas abaixou o olhar, como se para manter os olhos afastados de Saïx.

**Roxas:** Na verdade, não...

**Saïx:** Enfim — a partir de hoje, você executará missões ao lado de Xion. Essa será sua primeira vez numa missão juntos. Precisamos de vocês para eliminar um Sem-Coração específico. Roxas, você estará no comando.

**Roxas:** Eu? Oh...

Roxas desviou seu olhar para Xion, que estava no canto do salão, seu capuz erguido sobre o rosto.

**Roxas:** — Tá certo.

Ele consentiu, mas Xion não pareceu reagir de forma alguma, quer estivesse escutando ou não.

**Roxas:** Vamos.

Roxas lhe chamou, mas Xion não se moveu nem uma polegada. Ignorando o fato, ele abriu um Corredor das Trevas diante de si entrou no mesmo. No canto de sua visão, ele percebeu que Xion estava se movendo.

*Agora sim — lá vamos nós.*

Dentro do Corredor das Trevas, ele se virou para trás, e viu que Xion estava lhe seguindo, ainda com seu capuz sobre a cabeça. Sentindo que não havia nada em especial para dizer, Roxas continuou andando.

*A missão de hoje, como sempre,*

*é na Cidade Crepuscular.*

\* \* \*

Roxas empunhou sua Chave-Espada. Enquanto corria apressadamente por uma ladeira da Cidade Crepuscular, Roxas seguia derrotando alguns Sem-Corações do tipo planta.

*Xion está me seguindo, mas não está*

*fazendo absolutamente nada. Não usa uma*

*arma, nem magia. Só fica lá, olhando.*

Um dos Sem-Corações do tipo planta lançou uma semente contra Xion, que caiu no chão sem sequer emitir algum tipo de som. Roxas hesitou por um momento, pensando se devia ajudar ou não. Mas então, ele lançou sua Chave-Espada contra o Sem-Coração, que continuava a atirar sementes para todos os lados. Enquanto o Sem-Coração desaparecia, um coração foi libertado e flutuou em meio ao céu.

**Roxas:** — Isso é tudo, eu acho.

Xion apenas se levantou, sem reagir às palavras de Roxas. O casaco negro de Xion estava sujo de poeira, mas isso nem sequer parecia lhe importar.

*Isso foi bem estranho, mas nós*

*conseguimos terminar a missão a salvo.*

**Roxas:** Eu tenho que ir num lugar primeiro, então você... já que RAC logo?

Sem fazer nada além de lhe dar um breve consentimento, Xion começou a tomar seu rumo, provavelmente seguindo para o Corredor das Trevas. Roxas deu as costas para Xion, e partiu para a loja de doces na praça do bonde.

*Agora que eu terminei a minha*

*missão, quero tomar um picolé. É uma*

*chatice ficar só pulando do castelo pro*

*trabalho e do trabalho pro castelo.*

Roxas foi atendido por uma moça na loja de doces.

**Roxas:** — Um picolé de sal-marinho, por favor.

**Moça:** Certo, são 20 dinheiros.

Roxas pagou com duas moedas de 10 dinheiros e recebeu o picolé embalado num embrulho transparente.

*Sabe, essa é a primeira vez*

*que eu compro picolé nessa loja.*

*Axel sempre compra pra mim.*

Roxas já ia embora, o picolé em mãos, quando de repente ele parou. O palito de ontem estava no seu bolso. Roxas o mostrou para a moça.

**Roxas:** O que isso significa?

**Moça:** Oh, é um palito premiado! Parabéns!

**Roxas:** Parabéns...?

Ele nunca havia ouvido essa palavra antes.

**Moça:** Com isso, eu posso lhe dar mais um picolé.

**Roxas:** Mas e quanto ao dinheiro...?

*Eu não entendo bem o que significa*

*“dar”. Você consegue coisas em troca de*

*um número de dinheiro ou de corações,*

*foi definitivamente isso o que eu ouvi.*

**Moça:** Não, este será sem custo algum. Afinal, você venceu! Tem algum amigo com quem gostaria de dividir seu picolé?

No mesmo momento, Axel veio em sua cabeça.

**Roxas:** — Eu tenho, mas... ele não está aqui hoje.

**Moça:** Bem, use o palito quando puder vir tomar picolé com o seu amigo. Você vai acabar com uma dor de estômago se tomar os dois sozinho, querido.

**Roxas:** Com o meu amigo — entendi.

*Quando o Axel voltar, eu vou*

*mostrar o palito para ele, e aí a gente*

*vai poder tomar picolé juntos.*

Com o picolé em mãos, Roxas seguiu para a torre do relógio.

\* \* \*

O Castelo do Esquecimento se encontrava num mundo entre mundos.

Um mundo de intermédio se refere a um tipo de mundo que não pertence nem ao Reino da Luz e nem ao Reino da Escuridão — ele se situa entre os dois. É um espaço deixado para seres que não existem, que não são nem de luz e nem de trevas, como o próprio mundo. Era um mundo sombrio, envolto em névoa, com um caminho que passava por ele. Os membros da Organização eram capazes de viajar pelos mundos anteriormente separados utilizando-se de suas intransitáveis trilhas obscuras — denominadas Corredores das Trevas — e seguiram para o tal mundo de intermédio.

Numa sala em particular do Castelo do Esquecimento, Axel estava sentado em um sofá. Era exatamente igual ao que havia no salão do Castelo que Nunca Foi, até mesmo no desconforto. O Castelo do Esquecimento era um lugar desagradável.

Cada andar daquele castelo, dividido entre as sessões denominadas topo e subsolo, era controlado pela memória — a forma de suas salas mudava de acordo com as memórias daquele que entrasse nelas.

E também havia no castelo uma bruxa manipuladora de memórias que não tinha permissão para sair — Naminé.

*A Organização planeja reescrever as*

*memórias do herói, usando o poder*

*de Naminé. Para falar a verdade, a Naminé*

*não é nem um Sem-Coração e nem*

*uma humana. Talvez ela não seja*

*nem um Incorpóreo, e nem exatamente*

*uma garota. Uma bruxa nascida de uma*

*forma especial — isso mesmo, uma garota*

*nascida de uma Princesa de Coração.*

Axel observou a bola de cristal diante de si, uma que Marluxia havia deixado no meio da sala. A bola de cristal mostrava o Mestre da Chave-Espada, Sora.

*O poder de um portador da Chave-Espada*

*é necessário para a Organização, que*

*busca por corações. Só que nós já temos um*

*portador da Chave-Espada — Roxas. Acho*

*que a Organização está tentando obter*

*outro. O que é uma Chave-Espada, afinal?*

*Dizem que apenas pessoas especiais*

*são capazes de usá-las, mas apenas dois*

*portadores da Chave-Espada — Roxas e Sora,*

*um Incorpóreo e um humano — foram*

*confirmados de poderem usá-la.*

Marluxia, que também assistia à bola de cristal, se virou para Axel.

**Marluxia:** Ah, sim... como está se saindo o grupo do subsolo?

Encobrindo um bocejo, Axel se levantou.

*Parece que há certa tensão entre o*

*grupo do topo — novatos, com Marluxia*

*e Larxene no comando — e o grupo*

*do subsolo — Zexion, Vexen e Lexaeus,*

*membros veteranos da Organização e*

*antigos aprendizes de Ansem o Sábio.*

*Como sou novato, fui designado ao*

*grupo do topo, e venho ficado de olho*

*no grupo do subsolo, de acordo com as*

*ordens que recebi de Marluxia.*

**Axel:** Parece que o pessoal do subsolo também tem companhia. Riku — já ouviu esse nome antes?

*Eu ouvi dizer que Riku já*

*foi controlado pelo Sem-Coração*

*de Xehanort, antes conhecido*

*como Ansem. Xehanort... em outras*

*palavras, trata-se de alguém*

*extremamente próximo à Xemnas.*

**Marluxia:** Oh... aquele que foi impregnado pela escuridão...

**Axel:** Então você sabe.

*O castelo de repente foi*

*lançado num grande tumulto,*

*desde que recebemos relatórios*

*de que Sora havia invadido o*

*topo, e Riku o subsolo.*

**Marluxia:** Gostaria de saber o que eles pretendem.

**Axel:** Beeem... você sabe sobre a pesquisa que eles estão fazendo no subsolo, né?

*Só porque fomos designados ao mesmo*

*castelo, não significa que todos os*

*membros saibam de todos os objetivos*

*e missões no local. Quando se trata*

*disso, os membros da Organização*

*meio que agem de forma independente.*

**Marluxia:** Está falando sobre a pesquisa inútil do Vexen?

**Axel:** Bem, eu não sei se é inútil.

**Marluxia:** Não imagino como aquelas marionetes possam ser úteis. Bem — tenho que ir. O herói está aqui.

Mesmo no interior do Castelo do Esquecimento, os membros da Organização podiam se mover através dos Corredores das Trevas. Seguindo Marluxia, a figura de Axel também desapareceu.

\* \* \*

Na manhã seguinte, logo que entrou no salão, Roxas se deparou com Demyx e Xigbar, parados diante de Xion. Eles falavam sobre algo no meio do salão.

**Demyx:** Esse lugar é, tipo, um milhão de vezes melhor sem aquele povo chato pra ficar enchendo o saco, não é verdade?

Xion, de capuz erguido como sempre, nem moveu a boca para responder.

**Roxas:** Povo chato...?

Roxas se aproximou dos outros, e Demyx deu de ombros, olhando para Xigbar como se buscasse consentimento.

**Demyx:** É, o “time dos sonhos” que foi mandado para o Castelo do Esquecimento. Bom, é um sonho pra mim, agora que eles se foram!

**Roxas:** Oh...

**Xigbar:** É uma pena você e a boneca não terem tido a chance de passar mais um tempinho com eles.

Roxas inclinou a cabeça ao ouvir aquele nome que não lhe era familiar.

**Roxas:** Boneca? Quem é isso?

Por alguma razão, Xigbar pareceu se entreter com aquilo.

**Xigbar:** Xion, é claro. Quem mais podia ser, garotão?

**Roxas:** Garotão...? Esse não é o meu nome.

*Será que ele está se*

*referindo a mim?*

Quando ele começara a pensar sobre o assunto, alguém lhe interrompeu.

**????:** Roxas, ao trabalho.

Era Saïx.

**Saïx:** Hoje, você se juntará a Xion novamente. Vão para a Cidade Crepuscular para exterminar Sem-Corações.

**Roxas:** — Entendido.

Roxas respondeu, mas, como sempre, Xion não disse nada. Entretanto, não parecia que Saïx tinha qualquer problema com a falta de respostas de Xion. Roxas lhe lançou um olhou, e abriu um Corredor das Trevas.

*Se eu seguir em frente, acho*

*que Xion virá por vontade própria.*

E assim que ele lhe deu as costas novamente, Xion o seguiu, como fizera no dia anterior.

\* \* \*

A missão era derrotar os Sem-Corações que apareceram num terreno vazio da Cidade Crepuscular. Sem dar nenhuma instrução a Xion, Roxas correu sozinho até o bando de Sem-Corações, golpeando-os com sua Chave-Espada.

Entretanto, foi um pouco diferente do que havia sido no último dia. No meio do combate, Xion, usando uma magia de fogo, entrou em seu campo de visão. Xion não estava mais num canto, sem tomar atitudes, como da última vez.

Após terminarem com o último Sem-Coração, Roxas percebeu que Xion lhe observava com certo interesse.

**Roxas:** Eu tenho que ir num lugar de novo, hoje. Então, se quiser, pode ir sem mim.

E então...

**????:** R-Rox... Roxas...

**Roxas:** Uhm?

Ele se virou — era a primeira vez que havia ouvido aquela voz.

**Roxas:** O que foi que disse...?

Era a voz de uma garota. Ainda com o capuz cobrindo sua face, Xion não se moveu. Quando Roxas começava a acreditar que era só sua imaginação, Xion abriu a boca novamente.

**Xion:** O seu nome... é Roxas... não é?

*Sim, esse é o meu nome!*

*Xion — ela disse o meu nome.*

**Roxas:** Sim, Xion... é sim.

Xion balançou a cabeça, e partiu pelo Corredor das Trevas.

**Roxas:** Meu nome... será que essa foi a primeira coisa que a Xion já disse...?

Ele murmurou subconscientemente, como se pensasse em outra coisa — e então, partiu para a loja de doces.

\* \* \*

O grupo do Mestre da Chave-Espada — Sora, Donald e Pateta — encarava Marluxia, que tinha seu capuz lhe cobrindo a face.

*Empunhando sua Chave-Espada assim,*

*Sora se parece mesmo com o Roxas.*

Furtivamente, Axel estudava a situação, escondendo-se. Estava no primeiro andar do Castelo do Esquecimento.

**Marluxia:** E então, Sora? Gostou de se encontrar com as suas memórias?

**Sora:** É, foi bom ver todo mundo. Mas o que você realmente quer de mim?

Diante da pergunta de Sora, Marluxia cruzou os braços, pensativo. Axel abriu um sorriu.

*Ele quer testar o Sora. Quer tocá-lo,*

*se tiver a chance — uma aparição minha*

*aqui definitivamente não está nos planos*

*de Marluxia. Mas mesmo assim...*

Axel surgiu logo ao lado de Marluxia. Era possível perceber que, como havia imaginado, Marluxia não ficara muito satisfeito com aquilo.

**Axel:** Daê!

**Marluxia:** O que você quer?

**Axel:** Pare de ficar guardando o herói todo pra você!

Axel deu um passo em frente, olhando para Sora mais de perto.

*Eles realmente são parecidos...*

Sora encarava Axel e Marluxia com toda a bravura.

**Marluxia:** Então talvez você queira de testá-lo...

Marluxia atirou três cartas para Axel.

**Axel:** Talvez sim.

Axel riu, implicando com Marluxia, que desapareceu sem dar nem mais uma palavra. Sora correu em sua direção, como se quisesse segui-lo.

**Sora:** — Espera!

Entretanto, Axel se pôs em sua frente, bloqueando o caminho.

**Axel:** Agora é hora do meu show, Mestre da Chave-Espada.

Sora voltou a empunhar sua Chave-Espada.

**Axel:** Quem sou eu? Oh, meu nome é Axel. Deu pra memorizar?

*Eu disse a mesma coisa*

*para o Roxas, alguns dias atrás.*

**Sora:** Uh... claro.

Sora se ajeitou, olhando para Axel, que riu, fazendo com que seus chakrams surgissem numa onda de fogo.

**Axel:** Ótimo, você aprende rápido!

Atrás deles, Donald preparou seu cajado, e Pateta ergueu seu escudo.

**Axel:** Então, Sora... agora que estamos começando a nos conhecer melhor — vê se não morre logo!

Com a declaração, Axel se lançou contra Pateta.

**Pateta:** A-hyuck?!

E então — Pateta foi jogado longe.

**Donald:** Wak?!

Continuando, ele atingiu o outro — Donald, lançando-o para trás com cajado e tudo, o que o forçou a recuar. Só faltava Sora.

Após respirar por um instante, Axel ergueu o braço, convocando chamas que avançaram contra Sora, formando uma parede ao seu redor.

**Axel:** Se ficar aí parado, você tá frito!

Ao invés disso, diante do golpe de Axel, Sora chamou de volta os seus dois amigos que haviam recuado, Donald e Pateta, os tomou pelas mãos, e correu para cima das chamas. Eles passaram pelo fogo, girando.

**Axel:** Você tá indo bem, uhm?

Sora correu na direção de Axel, que continuava com um sorriso no rosto, e o golpeou com sua Chave-Espada. Axel rapidamente aparou a Chave-Espada com seus chakrams — mas desapareceu, fingindo ter levado o golpe.

*Eu não preciso derrotar*

*o Sora aqui. Pelo contrário, eu*

*não tenho que derrotá-lo.*

Ainda escondido, Axel lançou as cartas que havia recebido de Marluxia para Sora, que parecia pensativo.

**Sora:** Então eu acho que vamos precisar delas para seguir em frente...

**Axel:** É isso aí.

E então, Axel reapareceu.

**Sora:** Axel?!

**Axel:** Você pensou mesmo que, depois de uma apresentação daquelas, eu ia me dar por vencido, oh, tão facilmente assim?

Ele sorriu, como se quisesse provocar Sora e os outros. Rapidamente, Sora voltou a empunhar sua Chave-Espada.

**Sora:** Você só estava nos testando.

**Axel:** E você passou. Meus parabéns, Sora! Agora você está pronto — pronto para enfrentar o Castelo do Esquecimento. Você precisará seguir suas memórias. Confie no que se lembra e busque o que se esqueceu — e só então, vocês encontrarão alguém muito especial.

Pateta inclinou a cabeça.

**Pateta:** Se refere ao Rei Mickey e ao Riku?

**Axel:** Acho que vocês precisam pensar um pouco mais em quem de fato é — mais importante para vocês. Nossas memórias mais preciosas situam-se tão fundo em nossos corações, que ficam fora de nosso alcance. Mas tenho certeza de que você consegue encontrar as suas, Sora.

**Sora:** Por que eu?

Sora aliviou a força com a qual erguia sua Chave-Espada. Enquanto tentava mexer com a cabeça do jovem, Axel parecia pensativo.

*Incorpóreos são controlados*

*pelas memórias. E como elas nos*

*controlam, nós deixamos de ser*

*capazes de nos lembrar. Talvez isso*

*tenha acontecido comigo. E agora*

*que o Sora entrou nesse castelo,*

*Marluxia está usando o poder*

*da bruxa — Naminé para mexer com*

*as suas memórias. Nós devemos*

*substituir as memórias de Sora, aqui,*

*nesse castelo. Todas essas minhas*

*palavras fazem parte desta estratégia.*

**Axel:** Você perdeu de vista a luz dentre a escuridão. E parece que você esqueceu de que se esquecera.

**Sora:** A luz... dentre a escuridão...?

Sora murmurou. Parecia que ele havia se dado conta de alguma coisa.

**Axel:** Gostaria que eu te desse uma dica?

Axel ergueu a mão, convidativo — era parte de sua jogada. Duvidoso, Pateta desviou o olhar para o rosto de Sora.

**Pateta:** Sora — você precisa mesmo disso?

Mas então —

**Sora:** Eu vou descobrir por mim mesmo! E se você ficar no meu caminho —

Sora declarou, empunhando sua Chave-Espada novamente.

**Axel:** — Uma bela resposta. É exatamente o que eu esperava do Mestre da Chave-Espada. Mas já esteja avisado... quando suas memórias adormecidas despertarem, você pode não ser mais quem é agora.

E dizendo isso, Axel desapareceu.

\* \* \*

*Fazem três dias desde*

*que o Axel saiu.*

Xion estava lá, parada no mesmo e velho salão, assim como no dia anterior. Não, havia algo diferente, Roxas notou. No momento em que ele entrou no salão, Xion pareceu se moveu um pouco, e olhou para ele por debaixo de seu capuz... ou pelo menos foi o que ele sentiu.

**Roxas:** Bom dia, Xion.

Ele se aproximou dela, mas Xion permaneceu completamente imóvel. Sem saber o que fazer, Roxas se sentiu perdido.

*Deve ter sido só minha*

*imaginação, então,*

*ela ter reagido para mim.*

Mas — Xion estava olhando para ele, de uma forma definitivamente diferente do dia anterior. Foi quando ele, sem pensar, deixou palavras saírem de sua boca.

**Roxas:** Uhm... algum problema?

*Eu cumprimentei ela e tudo, mas sei*

*lá — até pensar em perguntar*

*algo desse tipo me parece estranho.*

*Mas eu não soube o que fazer.*

Mas —

**Xion:** — Bom... dia, Roxas.

Aquilo definitivamente era um cumprimento. Ele não conseguia acreditar que aquela era a mesma Xion de ontem.

**Roxas:** Oh, sim...

Foi uma resposta automática, ele havia se perdido em palavras. E foi então que Saïx lhes interrompeu.

**Saïx:** Hoje, vocês dois executarão uma missão de enorme importância. Vocês vão estar subjugando um Sem-Coração gigante.

**Roxas:** — Um Sem-Coração... gigante?

*Já me mandaram em missões que*

*consistiam em derrotar um determinado*

*número de Sem-Corações antes, mas*

*acho que essa é a primeira vez que*

*estarei subjugando um Sem-Coração que*

*possa ser receber o título de “gigante”.*

**Saïx:** Não deixem a guarda baixa.

Diante de Saïx, Roxas consentiu, voltando-se para Xion.

**Roxas:** Vamos, Xion.

Ela pareceu ter consentido.

\* \* \*

Roxas e Xion deixaram o Corredor das Trevas, tendo enfim chegado à Cidade Crepuscular. No espaço aberto que havia ao topo das escadarias, o pôr-do-sol era realmente ofuscante.

**Xion:** Roxas.

O jovem se virou ao ouvir seu nome ser chamado, e então notou que Xion estava olhando para ele.

*Como sempre, não posso*

*dizer qual é a expressão em*

*sua face, sob esse capuz —*

— e interrompendo o pensamento dele, Xion abaixou seu capuz, revelando por debaixo dele uma garota de cabelos negros.

*Eu sinto como — se já tivesse*

*me encontrado com ela antes, ou*

*algo do tipo. Mas essa é a primeira*

*vez que eu vejo o rosto da Xion.*

**Xion:** Boa sorte hoje.

Xion estava sorrindo.

**Roxas:** O-obrigado — pra você também, Xion.

*Eu não sei aonde esse Sem-Coração*

*gigante pode estar. Mas não há muitos*

*lugares por onde um Sem-Coração*

*gigante poderia andar. Tem — a área*

*na frente do torre do relógio da*

*estação seria um desses lugares.*

Roxas começou a correr.

\* \* \*

O sino da estação começou a tocar assim que eles chegaram lá. Como se fosse algum tipo de sinal, ao tocar do sino, o ar vibrou. E então, no mesmo instante, alguma coisa pareceu rugir atrás deles.

Virando-se para trás num reflexo, eles se depararam com um Sem-Coração de forma humana, completamente negro — um Lado-Negro, como era chamado — surgindo do chão.

**Roxas:** O que é *isso*?!

**Xion:** Nosso alvo!

Roxas invocou a Chave-Espada em sua mão. Tendo se erguido por completo, o inimigo era tão grande quanto a torre do relógio.

**Roxas:** Tá pronta?

**Xion:** Claro — vamos!

*Xion não tem nenhuma arma*

*em mãos, mas acho que vai me dar*

*suporte mágico, como fez antes.*

Seguido por Xion, Roxas saiu correndo na direção do Lado-Negro. No peito da criatura havia um buraco em forma de coração, que espantosamente mostrava o cenário que havia do outro lado.

*Será que esses Sem-Corações,*

*os Lados-Negros, atacam*

*em busca deste coração perdido?*

Tentando se livrar de pensamentos inúteis, Roxas pulou, acertando o braço da criatura com sua Chave-Espada. Voltando ao solo, Roxas sentiu uma nítida resposta do corpo do Lado-Negro, que se envolveu numa névoa sombria.

Enquanto isso, aos fundos, Xion lançava uma bola de fogo contra a cabeça do Lado-Negro. A criatura liberou um lúgubre urro, e atingiu o chão com ambos os seus punhos. Trevas se espalharam pelo solo, se ampliando a cada impacto.

**Roxas:** Ugh...

Roxas, que de alguma forma havia resistido ao golpe, correu aos punhos que atingia m o solo, tentando acertá-los com a Chave-Espada. Mas, ao ser atingido, o braço do Lado-Negro lançou Roxas e sua Chave-Espada ao longe.

**Roxas:** Essa não!

A Chave-Espada defletida derrapou pelo chão, parando aos pés de Xion. E então — no momento seguinte, a Chave-Espada estava sendo portada pelas mãos de Xion.

**Roxas:** Huh...?!

Diante de Roxas, que continuava atirado ao chão, Xion correu na direção do Lado-Negro, a Chave-Espada em suas mãos, e deu um grande salto. Manejando a Chave-Espada com total perfeição, ela desferiu um golpe fatal contra o Lado-Negro.

Xion desceu ao chão novamente, e o Lado-Negro se desfez dentre a mesma névoa sombria de antes. Levantando-se, Roxas murmurou.

**Roxas:** — Whoa!

*Então a Xion pode usar a*

*mesma arma que eu. Cada um*

*dos membros da Organização tem a*

*sua própria arma especial, mas eu*

*nunca tinha ouvido nada sobre um*

*poder usar a arma de outro.*

A Chave-Espada se teleportou da mão de Xion para a de Roxas.

**Roxas:** Xion, eu não sabia que você podia usar a Chave-Espada!

**Xion:** Eu — também não sabia.

Xion sorriu, parecendo um tanto inquieta.

*Nunca nem sequer se passou*

*pela minha cabeça que mais alguém*

*poderia usar a Chave-Espada.*

A Chave-Espada cintilou na palma da mão de Roxas, e então desapareceu, como de costume. Roxas se sentia um pouco estranho. Ele nunca imaginou que algo assim poderia acontecer consigo — descobrir algo, e terminar a missão sentindo-se tão bem, prazeroso.

*Sendo assim — já sei*

*o que vou fazer.*

**Roxas:** Você foi ótima. Na verdade, você até merece uma recompensa.

Xion pareceu surpresa.

**Xion:** Uhm? Uma recompensa...?

**Roxas:** É, a cereja em cima do bolo. É um lugar que eu conheço. A gente vai lá. Mas antes disso, eu tenho que fazer uns preparativos. Espere aqui, tá?

Roxas sorriu, correndo na direção da loja de doces.

**Xion:** Calma aí, Roxas —!

\* \* \*

Roxas comprou dois picolés, voltou até o espaço aberto na frente da estação, e levou Xion para a torre do relógio.

*Eu até pensei em usar o “VENCEDOR”,*

*mas repensei sobre isso — é claro*

*que eu vou usá-lo quando o Axel voltar.*

**Xion:** Como é que você encontrou um lugar tão incrível?

**Roxas:** He, he! Sente-se.

**Xion:** — Certo.

Xion se sentou na frente da torre do relógio. Seu olhar parecia bastante fixo ao longe — no pôr-do-sol. Roxas lhe entregou um picolé.

**Roxas:** Beleza, aqui está!

**Xion:** O que é isso?

Xion olhou para o picolé, com uma expressão estranha em seu rosto.

**Roxas:** Um picolé de sal-marinho. Vai lá, dá uma provada.

**Xion:** Tá bem...

Xion deu uma pequena mordida no picolé, e então sussurrou...

**Xion:** É doce... mas é meio salgado, também.

**Roxas:** Mó gostoso, né? Eu e Axel sempre nos encontramos aqui para tomar picolé, depois do trabalho.

Enquanto explicava, Roxas também deu uma mordida em seu picolé.

*Um picolé especial,*

*doce e salgado.*

**Roxas:** Sal-marinho é o sabor preferido — do Axel.

Ele falava de seu amigo, que tinha partido para uma missão em algum lugar distante. E então, Xion se virou para ele, sorrindo.

**Xion:** Parece ser o seu, também!

**Roxas:** Heh, acho que sim...

Balançando brevemente a cabeça, ele tomou mais um pouco do picolé.

**Roxas:** Eu não me lembro muito bem, mas o Axel disse que me trouxe aqui no meu primeiro dia na Organização. E daí ele me comprou picolé mais uma vez, depois da minha primeira missão. Ele disse que era “a cereja em cima do bolo”.

**Xion:** — Uma recompensa?

**Roxas:** Exatamente.

*Na verdade, eu não sei ao certo o que*

*“recompensa” quer dizer, mas acredito que*

*definitivamente deve ser algo especial,*

*assim como “VENCEDOR”. Sendo assim,*

*quando o Axel voltar, eu vou dar o palito*

*premiado para ele como uma recompensa.*

Tomando seu picolé ao lado de Roxas, Xion balançou os pés.

**Xion:** Vocês dois devem ser chegados.

Roxas não soube bem o que dizer por um momento — mas ele logo encontrou a resposta certa.

**Roxas:** Axel é o meu primeiro amigo.

**Xion:** Seu... amigo? Roxas — você acha que eu possa ser sua amiga?

Xion olhou para Roxas, inclinando a cabeça para o lado. Ele deu uma mordida em seu picolé.

**Roxas:** Quando o Axel voltar, vamos perguntar para ele. E daí, nós três poderemos tomar picolé juntos!

*O Axel definitivamente vai voltar logo.*

*E então, nós três podíamos vir aqui para*

*tomar picolé juntos. Não sei se a Xion*

*pode se tornar minha amiga, mas — mas*

*eu acredito que estaria tudo bem.*

**Dia 04:**

**Castelo do Esquecimento**



Castelo do Esquecimento, décimo andar subterrâneo. Vexen estava à espera de Riku, que havia acabado de chegar naquele piso.

Do outro lado da porta, havia outro corredor feito de mármore. Mas, diferente das outras vezes, neste havia um homem parado lá.

**Vexen:** Então, creio que você seja o Riku.

*Se fizermos as coisas de acordo*

*com a minha pesquisa, então seria*

*teoricamente possível transferir*

*as memórias e habilidades dele para*

*uma marionete sem que os poderes*

*da bruxa sejam necessários.*

**Riku:** ...quem é você? Você está com o Ansem?

**Vexen:** Se eu estou com o Ansem —? Bem, você está meio correto. Digamos que ele não é o Ansem com o qual você está familiarizado. Ele é o Ansem e ele não é o Ansem — em outras palavras, podemos dizer que ele não é ninguém.

Vexen lentamente andou até Riku.

*Consigo sentir um forte poder da*

*escuridão vindo do Riku. Talvez*

*esse poder até mesmo exceda*

*ao do Mestre da Chave-Espada.*

**Riku:** Ninguém? Charadas nunca foram o meu forte. E eu estou de mau humor no momento. Seja mais claro.

**Vexen:** Ele não pertence nem à luz e nem às trevas, caminhando no crepúsculo que há entre elas. He, he, he... está entendendo agora? Oh, sim, você também caminha entre a luz e a escuridão. Parece que nós temos muito em comum.

**Riku:** Talvez —

Riku lentamente empunhou a Devoradora de Almas.

**Riku:** Como você disse, ainda há mesmo escuridão dentro de mim. Mas e daí? A escuridão é o meu inimigo! Assim como você, emanando esse fedor horrível!

**Vexen:** Oh ho! Então é uma luta o que você quer. Muito bem — então é isso que eu vou te dar!

*Uma batalha é uma boa forma para*

*se obter os poderes de Riku. Eu*

*sou primariamente um pesquisador, e*

*todas as chances estão contra mim,*

*mas — não há outra forma. Se eu*

*pudesse drenar o máximo do seu poder*

*enquanto ele está bem diante de mim,*

*já seria o suficiente. Se eu pudesse*

*produzir réplicas em massa, a*

*Organização iria adquirir ainda mais*

*poder que o atual, já que eles não são*

*um tipo de Sem-Coração Emblema.*

Riku desferiu um golpe com sua Devoradora de Almas, mas Vexen defletiu o golpe com seu escudo.

**Vexen:** Sinta o ódio — e mostre-me o poder obscuro dentro de você! Você tem todo o direito de usar a sua escuridão!

*Com cada golpe de sua espada,*

*seu poder e memórias são*

*acumulados — em forma de dados.*

**Riku:** E-eu...

Vexen notou que Riku havia se transformado — e pôde ver o desespero que se estampava em seu rosto.

**Vexen:** Agora nós somos iguais — não, você ainda pode usar mais do seu poder da escuridão. Vamos!

Encarando Riku, Vexen se lançou contra ele, rapidamente atacando-o com seu escudo. Mas Riku facilmente conteve o golpe, arrancando o escudo das mãos de Vexen, que gritou, inconscientemente.

**Vexen:** Soberbo!

O escudo do homem desapareceu do chão, no mesmo lugar onde caíra.

**Vexen:** Eu encontrei, fluindo por dentro de você, uma escuridão de formidável poder crescendo! Acredito que tenha valido à pena passar por todo o problema de provocá-lo.

Com um olhar descontente em seu rosto, Riku continuou a encará-lo, ainda com a Devoradora de Almas empunhada.

**Riku:** ...quer dizer que você me enganou?

**Vexen:** Todo esse excitamento me providenciou dados inestimáveis — eu devo realmente agradecer a você, Riku!

E isso foi tudo o que Vexen disse antes de desaparecer, gargalhando.

*Agora eu só tenho que plantar*

*essas memórias naquela*

*marionete para poder começar...*

\* \* \*

**Larxene:** Parece que as memórias do Sora começaram a se enraizar. Exatamente como havíamos planejado.

A mulher abriu um largo sorriso, observando Sora na bola de cristal. Também com o olhar voltado para a bola de cristal, Axel abriu um breve sorriso. Ele desviou os olhos para Larxene.

**Axel:** Vamos continuar com o plano. Vejamos até onde esse grupinho vai.

*As memórias falsas começaram a se*

*enraizar dentro do Sora. Para que*

*o Sora aja como a Organização quer,*

*suas memórias estão sendo replantadas*

*de pouco em pouco, as verdadeiras*

*sendo perdidas. Fragmentos de memória*

*são coisas terrivelmente vagas. Eles*

*se movem diante da menor oportunidade.*

*Fazer com que eles se movam e criar novos*

*fragmentos, este é o poder da Naminé.*

*Mas isso também é algo que foi planejado*

*sob o poder da própria Organização.*

**Larxene:** Você já se divertiu no primeiro andar. Então — agora é a minha vez.

**Axel:** — Vê se não quebra ele.

As palavras saíram inconscientemente da boca de Axel.

**Larxene:** Ora... será que isso que estou sentindo em você é uma fraqueza? Eu não vou quebrar o brinquedo. Não sou estúpida.

Sínica, Larxene deu de ombros.

**Axel:** Não se esqueça. Sora é a chave.

Por um único momento, Axel começou a pensar consigo mesmo — o que aquilo realmente queria dizer.

*De quem eu estava falando,*

*afinal? Do Sora, que nós estamos*

*prestes a usar — ou da metade*

*dele, o Incorpóreo do Sora — Roxas?*

*O que me lembra de uma coisa — eu*

*ainda não sei ao certo quem são*

*os traidores da Organização.*

**Axel:** Nós precisamos dele se vamos tomar o controle da Organização.

Axel riu, preparando sua cilada.

*“Nós” — eu não estava exatamente*

*falando da Larxene e eu. Mas a*

*Larxene pode interpretar isso como*

*“nós”. E eu não estarei mentindo.*

E então, Larxene respondeu —

**Larxene:** É, eu já sei que você tá nessa... mas vê se mantêm tudo encoberto, pelo menos até que seja a hora.

E com isso, Larxene desapareceu. Ela havia partido para onde Sora estava. Agora, Axel estava sozinho na sala.

**Axel:** Teria sido sábio se você tivesse feito o mesmo, Larxene.

Murmurando, ele abriu um sorriso. Tinha sido tão fácil encontrar a evidência em um traidor.

\* \* \*

Sozinho em uma sala de pesquisa escura, o resoluto olhar de Vexen estava fixo em uma bola de cristal. Oitavo andar subterrâneo. Ele via dois jovens com a mesma face se encarando. Riku e Riku-Réplica — o fruto da pesquisa de Vexen, uma marionete.

Havia muitas marionetes em progresso. Muitos métodos para inserir dados com o intuito de copiar forma e movimentos também estavam sendo preparados. Ainda era um estado experimental, mas para Vexen, que olhava para Riku-Réplica na bola de cristal, parecia que sua pesquisa estava completa.

Na bola de cristal, a Réplica foi atirada para trás por Riku.

**Riku:** Ei, Cópia — pensei ter ouvido você dizer que ia varrer o chão comigo.

Chegando ao seu lado, Riku empunhou a ponta da Devoradora de Almas sobre o pescoço da Réplica.



**Riku-Réplica:** Hmph — não se esqueça, eu ainda sou novo. Eu vou ficar cada vez mais forte. Da próxima vez que lutarmos, você tá acabado!

*É isso mesmo — as réplicas crescem.*

*É necessário experiência para que*

*cresçam. É necessário fazer com que*

*lutem com um ser ainda mais forte.*

Encarando a bola de cristal, Vexen abriu um breve sorriso.

\* \* \*

*Larxene perdeu para o Sora. Ela me disse*

*que pretendia perder desde o início, mas*

*isso é obviamente uma desculpa. Entretanto,*

*graças às ações de Larxene, as memórias*

*do Sora sobre a princesa Kairi e sobre*

*a bruxa Naminé se misturaram, e ele já está*

*começando a pensar que Naminé, alguém que*

*ele nunca conheceu, é muito importante*

*para ele. Ver o herói se mover me lembra*

*do Roxas. Dos movimentos do Roxas —*

Axel repensava sobre a conexão entre o Incorpóreo e sua verdadeira forma.

*Além disso, a marionete do*

*Vexen — Réplica — está aqui agora.*

A marionete de Vexen estava completamente diferente da forma que ela vira quando investigou o subsolo, tendo agora tomado a forma de um garoto de cabelos prateados — provavelmente Riku.

*Eu definitivamente tinha ouvido que*

*as réplicas ganham poder de acordo com*

*memórias. Mas eu duvido que alguém fora*

*o Vexen seria capaz de dizer que aquela*

*coisa tão bem elaborada é uma réplica.*

**Vexen:** Como é que você pôde ter sido rechaçada por alguém de significância tão limitada? Você é uma vergonha para a Organização!

Larxene o ignorou.

**Axel:** Como podemos ajuda-lo, Vexen? Não é muito comum vê-lo aqui no topo.

Axel tentava imaginar consigo mesmo porque Vexen, que deveria estar no comando do subsolo, viria aos andares superiores, mas suspeitava que talvez ele quisesse testar a performance da réplica. Até mesmo o próprio Axel queria observar a réplica em ação.

**Vexen:** Eu vim dar uma mão. Vocês obviamente acreditam que esse Sora tem um grande potencial — mas eu continuo desconvencido de que ele valha tanto mimo. Acredito que um experimento mostraria se ele nos é de algum valor.

**Larxene:** Hmph, lá vamos nós de novo. Isso é só uma desculpa para você realizar mais um desses seus experimentos. Nada mais.

**Vexen:** Eu sou um cientista. Experimentos são o que eu faço, sim.

Enquanto Larxene e Vexen discutiam, a Réplica assistia a bola de cristal. Ela mostrava Sora e sua equipe. Axel encarou a Réplica.

**Axel:** Tanto faz. Pode fazer o que quiser. Mas se quer saber, eu acho que testar o Sora é só um disfarce, para que você possa testar o seu próprio servo.

**Vexen:** Servo? Ele é o produto de pura pesquisa.

**Larxene:** Na verdade, ele não passa é de um brinquedo!

**Vexen:** Hmph, você devia aprender a ficar quieta.

**Axel:** Enfim... já que você se deu ao trabalho de vir até aqui, vai precisar disso. Um humilde presente para o meu superior. Espero que a use para nos dar um belo de um show.

E Axel lançou uma cata para Vexen.

**Axel:** Essa carta guarda as memórias da casa de Sora e Riku.

**Vexen:** Você se acha o espertinho, não é mesmo? Muito bem — eu a colocarei em uso... vamos.

Vexen acenou para a Réplica no centro da sala, e seguiu adiante. Com um tom sínico, a Réplica se voltou para ele.

**Riku-Réplica:** Mas é só uma carta. O que se pode fazer de bom com isso?

Axel olhou diretamente para a face da Réplica, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, foi interrompido por Larxene, que abriu um largo sorriso.

**Larxene:** Com uma ajudinha da Naminé, você terá todas as memórias do verdadeiro Riku. Talvez a gente possa até conseguir que ela o faça esquecer que você não é nada além de uma mera cópia. Em outras palavras, vamos refazer o seu coração, para que você possa ser — exatamente igual ao verdadeiro Riku, tá bem?

**Riku-Réplica:** Vocês querem refazer o meu coração?! Mas o verdadeiro Riku não passa de um fracote que tem medo das trevas! O que eu iria querer com o coração de um perdedor?!

*Uma porção das memórias do*

*Riku já deve ter sido copiada para a*

*Réplica. Se esses limites forem*

*Impulsionados num nível mais alto,*

*ele provavelmente ficará ainda*

*mais poderoso do que já é agora.*

**Larxene:** Alguma objeção, Vexen? Afinal, você quer testar o Sora, não é mesmo?

Vexen cruzou os braços, pensando por um breve momento. Com um ar frio, o cientista sorriu.

**Vexen:** Que seja feito.

A Réplica se revoltou com a resposta.

**Riku-Réplica:** Como pôde?! Você tá me traindo?!

**Vexen:** Eu falei que faria um bom uso de você, não falei?

**Riku-Réplica:** Não —

**Larxene:** Relaxa, rapazinho. Eu acho que não vai doer *tanto* assim.

**Riku-Réplica:** Vou te mostrar o que é *dor*!

A Réplica se lançou contra Larxene, mas foi ela quem o atirou longe, com um único golpe.

**Larxene:** Brinquedinho estúpido! Achou que poderia me derrotar? De onde será que tirou uma ideia dessas? Mas — veja pelo lado bom. Junto com todo o resto que há nessa sua cabeça, a Naminé vai apagar a memória em que eu te jogo longe. Ao invés disso, ela vai implantar as memórias mais bonitinhas que você já viu! Não importa que sejam todas de mentira!

**Riku-Réplica:** Não —!

A Réplica se levantou, mas Larxene já estava preparada, e lhe desferiu outro golpe. A Réplica acertou a parede e desmaiou. Axel, então, se voltou para a garota quietamente sentada ao canto da sala.

**Axel:** É a sua vez, Naminé.

**Naminé:** Sim...

Vexen tomou a Réplica em seus braços.

**Vexen:** Apesar de ser possível transferir memórias sem bruxas ou semelhantes.

**Larxene:** Oh, não — ela não apenas transfere memórias, ela também as reescreve. Eu não creio que ninguém além de uma bruxa possa reescrever memórias. Não é verdade, Naminé?

Naminé brevemente consentiu.

**Larxene:** Tanto o Sora quanto essa marionete a amarão — se você reescrever suas memórias. Não está feliz?

Naminé não respondeu.

\* \* \*

As memórias da Réplica estavam sendo reescritas — tais como as de Sora. Ao lado da garota de cabelos dourados que continuava sentada, Axel observava a Réplica dormindo em uma cápsula que parecia um botão de flor.

**Axel:** É um poder realmente incrível esse que você tem, Naminé.

**Naminé:** Mas — tudo o que eu posso fazer é rearranjar fragmentos de memórias. Eu não posso mudar coisas que já estão lá.

**Axel:** Quer dizer, contanto que os dados estejam lá, você pode fazer deles qualquer coisa que quiser?

*Eu tenho certeza que a*

*Organização já tem a tecnologia*

*necessária para se transformar*

*memórias em dados.*

**Naminé:** Mas eu também preciso de um recipiente.

**Axel:** Um recipiente, uhm...?

*Sendo assim, nesse caso,*

*recipiente = Réplica.*

**Axel:** E além disso — assim como as ações dos Incorpóreos são controladas pelas memórias, talvez a mesma coisa aconteça com a Réplica.

**Naminé:** O que quer dizer?

**Axel:** O coração —

Quando Naminé parecia prestes a dizer alguma coisa, Vexen entrou na sala, e parecia se tratar de algo urgente. Naminé se voltou para ele.

**Vexen:** Você ainda não terminou de reescrever as memórias da Réplica?

Ela abaixou o olhar.

**Naminé:** Ainda não terminei. Se sua corrente de memórias entrar em colapso durante o processo, é possível que o mesmo aconteça com a Réplica...

**Vexen:** Mas, infelizmente, Larxene disse que o Sora já chegou no sétimo andar. Já não nos resta muito tempo.

Vexen digitou algo no teclado diante da cápsula. A porta da cápsula de abriu lentamente, e a Réplica despertou.

\* \* \*

Naminé assistiu a Réplica lutar contra Sora, até o final. Logo atrás dela, Axel se aproximou.

**Axel:** Dói, Naminé? Assistir seus dois amigos de infância brigarem por sua causa? Você tem minhas simpatias. De coração.

Naminé ergueu a cabeça e olhou para Axel. Uma luz se formou nos olhos dela, uma luz que fez com que ele sentisse a vontade própria Naminé.

*O que será que ela está*

*planejando fazer...?*

Axel devolveu o olhar para ela.

**Axel:** Mas não perca seu tempo. Incorpóreos, como nós, nunca serão alguém.

Naminé olhou para baixo. Ela carregava consigo, agarrado em suas mãos, um caderno de desenho.

*Marluxia, que planeja manipular*

*o herói, está fazendo um belo trabalho.*

*E o grupo do subsolo, que criou esta*

*Réplica para que pudessem competir com*

*os outros, não estão se saindo nada mal,*

*também. De tal forma, então qual deles,*

*sendo que não pertenço a nenhum, de qual*

*deles em particular eu devia me aproveitar?*

*A Réplica, ou o herói? Além disso, acima*

*de qualquer um, se eu não me aproveitar*

*da Naminé, controlar esse castelo será*

*impossível. Eu estou bastante interessado*

*naquilo que a Naminé estava dizendo*

*diante da Réplica, mais cedo.*

**Axel:** Ei, Naminé — não há mais nada que você possa fazer, né?

Naminé desviou seu olhar para Axel — ela parecia amedrontada.

\* \* \*

**Axel:** Ei — Cópia... não, Riku.

Axel apareceu diante da Réplica, que tinha perdido novamente, para Sora.

*Ele não tem mais nenhuma*

*memória de ser uma*

*Réplica. Ele tem total certeza*

*de que é o próprio Riku.*

**Riku-Réplica:** O que você quer?

Suor escorria por sua testa.

*Ele sua, mesmo sendo*

*só uma marionete.*

Axel abriu um sorriso forçado, colocando a mão sobre os ombros da Réplica.

**Axel:** O herói é forte, não é? A Naminé disse que os fortes fazem o tipo dela, sabia?

A Réplica olhou para baixo, mordendo o lábio.

*Parece até um garoto*

*humano, com um coração.*

**Axel:** O que acha, Riku? Quer tentar se tornar ainda mais forte?

**Riku-Réplica:** O que você quer dizer?

A Réplica olhou para Axel com olhos duvidosos. Axel lançou uma carta para a Réplica. Ela lhe acertou no peito, e caiu até o chão.

*Essa carta não tem nada a ver com*

*memórias — ela é a chave para*

*uma porta no Castelo do Esquecimento.*

*Se uma carta é erguida diante de*

*uma porta, um novo mundo se abre.*

*Ela apenas está conectada à sala*

*aonde Sora está. De agora em diante,*

*eu guiarei a Réplica, para torná-la*

*uma peça sob meu controle, ao invés de*

*ter o Vexen mexendo os pauzinhos.*

**Axel:** Se você usar essa carta, poderá ficar ainda mais forte.

A Réplica encarou a carta caída no chão.

**Riku-Réplica:** E por que você me ajudaria?

**Axel:** Porque eu também quero ver o herói ser derrotado, sabe?

*Até mesmo uma Réplica*

*provavelmente perceberia uma*

*mentira dessas. Mas eu não*

*ligo, nem um pouco. Afinal, uma*

*Réplica que tenha falsas memórias*

*do Riku implantadas em si deve*

*querer poder, não importa os meios.*

*Porque é isso que dá sentido à*

*existência dessa Réplica.*

**Axel:** Venha comigo — Riku.

Parecendo ter tomado sua decisão, a Réplica pegou a carta.

\* \* \*

Numa sala nos níveis superiores do Castelo do Esquecimento, os assuntos trocados pelos membros haviam se tornado o exato oposto do que eram depois que Larxene lutou com Sora. Dessa vez, Larxene estava brigando com Vexen.

Mesmo prestando atenção na situação, Axel observava Naminé, ainda sentada no canto da sala, amedrontada.

*Me pergunto o quanto Naminé entende*

*sobre aquela Réplica...*

**Larxene:** O que foi que aconteceu, Vexen? Era pro seu Riku ir contra o Sora. O que ele está esperando? Cadê ele?

A Réplica sumira depois de sua luta com Sora. Bem, na realidade, ele havia lutado com Sora, perdido — e então desapareceu, após sua conversinha com Axel. Mas não havia chances de Vexen ou Larxene saberem sobre isso, é claro.

**Axel:** Ele está se escondendo em algum lugar, para atrair o Sora mais para dentro do castelo, não é mesmo? Sabe, acho que devíamos deixar tudo como está.

Larxene chegou a bater palmas de alegria, e desviou o olhar para Vexen, um sorriso malicioso surgindo em seu rosto.

**Larxene:** Ahh, sim! Ohh, agora que eu entendi! Eu nunca teria percebido! Eu sinto muitíssimo, Vexen!

**Vexen:** Silêncio!

**Larxene:** Resposta previsível. Esquece. Homens sem coração são muito chatos.

Vexen estava a ponto de tremer de raiva. Num impulso, ele fez com que seu escudo surgisse em sua mão.

**Vexen:** Olha quem está falando. Até parece que você tem um coração —

E então — Marluxia, que estivera desaparecido desde mais cedo, talvez tendo ido para algum outro lugar, surgiu diante deles, separando-os.

**Marluxia:** Basta.

Larxene e Vexen pararam de se mover.

**Vexen:** Marluxia!

Marluxia se voltou para Vexen.

**Marluxia:** Vexen, o simples fato é que seu projeto falhou. É melhor que você não nos desaponte novamente.

*Finalmente, após ver o resultado final da*

*Réplica, acho que a estratégia do*

*Vexen — ou melhor, seu projeto — se*

*completou, mas acho que eles não*

*precisam de uma marionete que não vá*

*fazer o que a Organização quer.*

Vexen apertou seu escudo com força.

**Vexen:** Desapontar *vocês* —? Você foi longe demais! Nessa Organização, *você* é o nº XI. Eu sou o nº IV, e não vou ficar parado recebendo ordens de —

Marluxia rapidamente estendeu sua foice contra o pescoço de Vexen.

**Marluxia:** Foi a mim que o nosso líder confiou esse castelo e Naminé. Desafiar-me será considerado uma traição contra a Organização.

**Axel:** “Traidores são destruídos”. Creio que essas sejam as regras —

**Larxene:** Quem é que precisa de um tolo inútil, afinal?

Sorridente, Larxene, se pôs ao lado de Marluxia, que encarava Vexen.

*É verdade — a Organização não*

*permite que aqueles que nos viram as*

*costas sobrevivam. São as regras.*

**Marluxia:** Vexen, você não é capaz de derrotar o Sora.

**Vexen:** É uma pena que seja tão ignorante. Como só consegue ver a superfície das coisas, eu não esperaria que você apreciasse meu verdadeiro poder.

Vexen parecia tão envergonhado que não sabia o que fazer. Vendo isso, um sorriso malicioso se formou na boca de Larxene. Vexen, de cabeça baixa, não pôde ver esse sorriso.

**Marluxia:** Oh?

Vexen ergueu o rosto.

**Marluxia:** Então nos prove.

**Vexen:** O quê?!

Vexen praticamente berrou — ele ficou paralisado por um momento.

*O Vexen provavelmente*

*não imaginava uma ordem desse*

*tipo. A Larxene também parece*

*estar um pouco surpresa.*

Marluxia lhe encarou, um elegante sorriso se formando em sua face. Vexen pareceu inquieto com aquilo.

**Marluxia:** Nenhum de nós deseja suspeitar de um camarada.

Marluxia lhe virou as costas, para dar fim ao assunto. Um infinito silêncio se estendeu naquela tensa atmosfera. Vexen suspirou, quebrando o silêncio.

**Vexen:** Sua falta de sinceridade é confortante

Entretanto — Marluxia não respondeu. Aproveitando a oportunidade, Vexen logo desapareceu.

**Axel:** Dando um desafio como esse pro Vexen — e com certeza vai querer eliminar o Sora. Você sabe disso.

*Marluxia provavelmente deu o comando*

*para que o Vexen, e não o Sora, seja*

*destruído. Marluxia não é tão estúpido assim.*

**Marluxia:** E esta seria uma infeliz conclusão.

E Marluxia caminhou até o canto da sala. Naminé olhou para cima, surpresa, seus ombros tremendo.

**Marluxia:** O que fazer? Seu herói logo deixará de existir. Mas creio que haja uma certa promessa que ele fez para você. Não é mesmo, Naminé?

**Naminé:** — Sim.

Com uma voz tão pequena e dispersa, Naminé voltou a se calar.

\* \* \*

Vexen recebeu um golpe de Sora, e caiu de joelhos. Animado, Sora deu um soco para cima, no ar.

**Sora:** Conseguimos!

**Vexen:** Não exatamente —

Com um murmuro, Vexen lentamente se ergueu sobre seus joelhos. Mesmo que sua face demonstrasse toda a sua dor, Vexen conseguia falar despreocupado.

**Vexen:** Como o esperado, você não morreria tão facilmente.

**Sora:** Até parece que eu perderia pra você!

**Vexen:** Eu não teria tanta certeza. Você não notou? Eu estava fazendo uma busca por suas mais profundas memórias enquanto lutávamos. E então... veja só o que eu encontrei — uma carta feita a partir das memórias que estão seladas do outro lado do seu coração.

Vexen atirou a carta para Sora. Larxene, que assistia aos eventos na bola de cristal, se voltou para Marluxia.

**Larxene:** O que ele quer dizer?

**Marluxia:** Aquela é... a Cidade Crepuscular.

Marluxia murmurou — era o mundo estampado na carta que fora lançada para Sora. Axel ergueu uma sobrancelha, deliberadamente.

**Larxene:** O que esse cara tá tentando fazer?

Axel cruzou os braços, pensativo.

**Axel:** Será que ele acha que lutar num mundo que ele conhece bem vai lhe facilitar as coisas?

**Larxene:** Essa não, o sangue só pode ter subindo a cabeça do Vexen! O que você vai fazer, Axel? Seria terrível se Sora descobrisse sobre seu “outro lado”, não é?

*Fico pensando qual lado na verdade é*

*o “outro”. Sora é o “outro lado” do Roxas, o*

*Incorpóreo? Ou será Roxas o “outro lado”*

*do Sora? Qual é o verdadeiro “outro*

*lado”? E o que será que o Vexen pretende*

*fazer? Será que isso tem alguma coisa*

*a ver com o seu experimento? O que será*

*que ele está tentando fazer, interferindo com*

*as memórias de Sora? Por que a Cidade*

*Crepuscular está nas memórias do Sora?*

Axel tentou esconder seu desconforto.

**Axel:** Se o Sora desaparecer, isso acabaria com os planos da Organização —

**Marluxia:** Acredito que você saiba o que deve ser feito.

*Não há mais lugar para dúvidas,*

*com o Marluxia dizendo isso.*

**Axel:** Na verdade, eu não faço ideia. Poderia soletrar pra mim?

Axel abriu um sorriso sarcástico, enquanto olhava para Marluxia.

**Marluxia:** Vexen claramente cometeu um ato desleal contra a Organização. Você deve eliminar os traidores.

Marluxia dizia como se não fosse nada, e deu uma risada perturbadora.

**Axel:** Agora não há mais volta, saiba disso.

Com o sorriso ainda estampado no rosto, Axel virou as costas para Marluxia e deixou a sala sem usar um Corredor das Trevas.

\* \* \*

Ele desceu pelo corredor, seguindo para o andar em que Sora estava.

**Axel:** Me livrar dos traidores, Uhm...

*Já está claro para mim quem são*

*os traidores da Organização. Marluxia*

*e Larxene trairão a Organização.*

*A posição de Vexen só é respeitada*

*por causa de sua estúpida pesquisa, e*



*eu não acho que pesquisa tenha algum*

*sentido nos jogos de poder dentro da*

*Organização. Ainda há o grupo do*

*subterrâneo, mas ainda é cedo demais*

*para julgá-los. Agora não é a hora de*

*pensar se é certo ou errado acabar com*

*o Vexen. É tudo o que eu posso fazer*

*se não quiser me encontrar numa posição*

*desvantajosa com o Marluxia e a Larxene.*

*Se eu pensar nisso como autodefesa,*

*é algo que eu não posso evitar. Ainda*

*assim, por que será que o Vexen*

*se daria ao trabalho de fazer a Cidade*

*Crepuscular aparecer? Por causa dele, até*

*mesmo a Réplica seguiu para a Cidade*

*Crepuscular. Se o pior acontecer, e o Sora*

*descobrir sobre o Roxas, o que aconteceria?*

*O que um humano faria se descobrisse*

*sobre o seu próprio Incorpóreo? Se o Sora*

*for destruído, o mesmo provavelmente*

*também acontecerá com o Roxas.*

*Não há o que ser feito.*

E então Axel enfim chegou ao andar — o décimo primeiro andar do Castelo do Esquecimento — em que Sora estava.

\* \* \*

Aquela era a Cidade Crepuscular — ou melhor, a cidade das memórias de Sora. Entretanto, era exatamente igual à cidade que Axel conhecia. Desde as várias lojas e casas até os menores detalhes, como os fragmentos de ladrilhos pela rua, era tudo igual.

**Axel:** Esse castelo... é incrível.

Admirando novamente o poder das salas brancas que mudavam de forma de acordo com as memórias, Axel andou através da floresta que levava à mansão mal-assombrada.

*Não consigo ver a Réplica,*

*mas ela deve estar em algum lugar*

*da cidade. Tenho certeza de que o*

*Sora e os outros estão por aqui.*

A voz de Vexen podia ser ouvida, vinda do final da floresta. Axel se escondeu nas sombras de uma árvore, furtivamente estudando a situação entre Vexen e Sora.

*Provavelmente será mais fácil*

*me livrar de Vexen depois*

*de ele ter lutado com o Sora,*

*vencendo ou perdendo.*

**Vexen:** Sora... uma pergunta, então, para você. Suas memórias de Naminé, ou seus sentimentos sobre este lugar — qual dos dois seria mais real para você?

**Sora:** A Naminé, é claro! Seja lá o que eu estou sentindo, aposto que é só mais um dos seus truques baratos!

*O que isso quer dizer? O Sora sente*

*que esse mundo é familiar? Que conexão é*

*essa entre as memórias do Sora e do Roxas?*

*Eles dois sempre estiveram conectados?*

Vexen continuava com um sorriso no rosto, decaído, parado diante de Sora, que continuava empunhando sua Chave-Espada.

**Vexen:** Heh, heh, heh... os ardis da memória podem ser cruéis. Em seu silêncio, nos esquecemos. Em sua obsessão, ela cega os nossos corações. Eu já te disse — esse mundo foi criado somente pelo outro lado da sua memória. É no outro lado do seu coração que existe a memória sobre este lugar. É o seu coração que se lembra.

*Vexen deve saber de alguma*

*coisa — sobre memórias, e sobre*

*o Sora, e sobre o Roxas — e como*

*isso se relaciona ao coração.*

Sora Se lançou contra Vexen com sua Chave-Espada.

**Sora:** Você tá errado! Eu não conheço esse lugar!

**Vexen:** Se você continua preso pela corrente de memórias e se recusa a acreditar no que realmente há dentro do seu coração — então jogue-o fora. Você não é um Mestre da Chave-Espada — é apenas um escravo de memórias distorcidas. Sim... exatamente como o meu Riku. Sua existência não vale nada!

*Em outras palavras,*

*Riku — a Réplica — é apenas*

*uma marionete manipulada*

*por suas memórias.*

Sora enrugou a testa em desgosto.

**Sora:** Como o *seu* Riku...? Não vale nada...? Já basta! É *você* que mudou o Riku!

**Vexen:** Ho? Eu o mudei?

Vexen deu uma risada alta e sonora.

**Sora:** O que é tão engraçado?!

**Vexen:** É mesmo — talvez também possa ser expresso dessa forma, talvez eu lhe tenha mudado. Mas — a sensação familiar que você tem desse mundo é real. Você não é capaz de acreditar nos seus próprios sentimentos?

A calma voz de Vexen contrastava com a furiosa voz de Sora.

*Ele está dizendo pequenos*

*detalhes demais...*

Axel segurou o fôlego, aguardando pelo momento certo.

**Sora:** Cada palavra sua não passa de uma mentira!

Sora ergueu a Chave-Espada sobre sua cabeça, e atacou com toda a força. Mas Vexen lhe lançou voando com seu escudo.

**Vexen:** Você não é mais — um herói. Você é só uma marionete, que jogou fora seu coração heroico.

**Sora:** Eu nunca jogaria meu coração fora! Eu vou acabar com você e salvar o Riku e a Naminé! *Isso* é o que está no meu coração!

*O que diabos é*

*um coração, afinal?*

**Vexen:** Seu tolo — suma daqui!

Vexen lançou blocos de gelo contra eles.

**Donald:** Chamas!

Mas o gelo foi derretido pela magia de Donald, que gritava sem parar.

**Donald:** Você terá problemas se esquecer que estamos aqui!

*Se pensarmos nisso como três contra um, Vexen*

*está em desvantagem. Se ele for derrotado*

*por Sora, meus próprios problemas diminuirão.*

Nesse momento, uma sombra surgiu na frente de Axel. Era a Réplica. Sora e Vexen ainda não haviam notado que a Réplica estava lá. E parecia que a Réplica não havia notado Axel, continuando parado sob as sombras de uma árvore.

**Axel:** Ora, você também está por aqui — Riku.

A Réplica se voltou para Axel, e então foi até ele.

**Riku-Réplica:** O que está acontecendo aqui?

Ele brevemente olhou para a batalha que ocorria mais adiante, mas logo desviou o olhar de volta para Axel.

**Riku-Réplica:** Ei, você tinha dito que eu ficaria mais forte se viesse aqui —

**Axel:** Eu disse isso?

Axel abriu um largo sorriso, cruzando os braços.

**Riku-Réplica:** Você me enganou?

**Axel:** Não — vamos apenas assistir, Riku.

Axel apontou para Sora, que estava lutando. Enquanto falava com a Réplica, Sora havia desferido contra Vexen grandes danos.

**Axel:** Esse cara é forte, né não?

Sem reagir às palavras de admiração de Axel, a Réplica continuou a assistir Sora silenciosamente. E foi então que a Chave-Espada de Sora passou cortando o ar, abatendo Vexen com um último golpe, o que lhe fez ofegar, contorcendo-se.

**Vexen:** Urrgh — você tem muita força, mesmo à mercê de suas memórias —

**Sora:** Nada disso importa! Só traga o Riku de volta ao normal!

Sora apontou a Chave-Espada contra o peito de Vexen.

**Vexen:** De volta ao normal? O Riku de quem você fala... não tem nada além de um único destino: afundar na escuridão — e você compartilhará deste destino, Sora! Se continuar a buscar por esta garota, Naminé, as correntes se apertarão, você perderá seu coração, e vai acabar se tornando um boneco do Marluxia!

**Sora:** Marluxia?

*Deixar a Réplica ouvir esse plano, e*

*deixar o Sora ouvi-lo, também...*

Axel riu, pondo uma mão no ombro da Réplica.

**Axel:** Ha, ha, não estava contando com isso.

**Riku-Réplica:** O que quer dizer?

Axel forçou um sorriso, e o puxou pelo ombro. A Réplica, puxada para trás com tanta força que quase caiu de bunda, foi atirada dentro de um Corredor das Trevas que levava de volta ao Castelo do Esquecimento.

*A Réplica estava no caminho. Quando estou*

*dentro do castelo, também posso fazer*

*os outros se mover pelo espaço, como agora.*

**Sora:** O que a Naminé tem a ver com esse —?!

E então, Axel apareceu diante de Sora. Ele atirou um chakram contra Vexen logo em seguida. Não era algo assim tão poderoso, mas poderia matar alguém com um único acerto, se atingisse um ponto vital.

**Vexen:** Gah?!

Vexen caiu ao chão.

**Sora:** Axel!

**Axel:** E aí, Sora. Te peguei numa hora ruim?

Axel se voltou para Sora, e então desviou o olhar para Vexen, golpeando-o nas costas novamente com os chakrams.

**Vexen:** Guuuh... Axel... por quê —?!

**Axel:** Eu vim te impedir de falar demais... eliminando a sua existência.

Vexen arrastou-se pelo chão, olhando para Axel.

**Vexen:** Não... não faça isso!

**Axel:** Nós não somos ninguém, nem deveríamos existir, mas mesmo assim, aqui estamos nós. Mas agora, você pode não ser nada, ao invés de só não ser ninguém. Não precisa mais se preocupar!

Chamas se formaram nas mãos de Axel.

*Ele acabou de lutar*

*com o Sora. Vexen quase não*

*deve ter mais forças sobrando.*

*Destruí-lo vai ser moleza.*

**Vexen:** N-Não... por favor! Eu não quero —

**Axel:** Adeus.

E o corpo de Vexen foi recoberto por chamas que Axel convocou.

**Vexen:** Gwaaaaaah!

Vexen queimou por um momento, e então desapareceu.

*Então, quando um Incorpóreo é*

*destruído, não resta nada —*

**Sora:** O que você — o quê vocês *são*?!

**Axel:** Hm... sei lá. Bem que eu gostaria de saber.

E então, Axel desapareceu.

\* \* \*

*Agora não há mais volta...*

**Larxene:** Bom trabalho. É ótimo poder se livrar daquele tagarela.

Axel voltara à sala, aonde se deparou com Larxene. Ignorando-a, Axel foi andando até Marluxia.

**Axel:** Marluxia... você usou o Vexen para testar a força do Sora, não é?

Marluxia permaneceu em silêncio. De uma forma atrevida, Larxene segurou-se nos braços de Axel.

**Larxene:** Não só a do Sora, mas a sua também. Nós não sabíamos se você tinha a audácia pra se livrar de um membro camarada. Bem, parece que você tem. É hora de se juntar ao time. Tomar a Organização vai ser brincadeira de criança, com nós três juntos.

*Aff, eles subestimaram a*

*Organização — e eu.*

Axel deu de ombros.

**Axel:** E é aí que o Sora entra...

**Larxene:** Mas é claro! Ele quer ver a Naminé, então por que não lhe damos o que ele tanto deseja?

Com as palavras de Larxene, Marluxia abriu um sorriso, indo lentamente até o canto da sala. Naminé, que ouvira toda a conversa dos três, agarrou seu caderno de desenho, elevando o olhar.

**Marluxia:** Alegre-se, Naminé. Já está chegando a hora de você se encontrar com o herói por quem tanto aguardou.

**Naminé:** Eu — estou alegre.

Sua voz foi tão fraca e frágil como sempre.

**Larxene:** Mas já vou te avisando. É melhor que você não faça nada para trair os sentimentos do Sora. Tá me entendendo, pequenina?

Dentre um sorriso, Larxene enfim se soltou de Axel.

**Naminé:** ...entendi.

**Marluxia:** Tudo que precisa fazer é estender as memórias do Sora em camadas, e trazer o coração dele para mais perto de você.

Marluxia desviou o olhar de Naminé, e então encarou Larxene. Em seguida, ambos desapareceram. Com uma quieta voz, Axel se voltou para Naminé.

**Axel:** Naminé...

Mesmo ouvindo o chamado, Naminé não se moveu. Ela apenas sussurrou.

**Dia 05:**

**Corrente de Memórias**

**Naminé:** Sora — mesmo que você venha por mim... mas e depois?

*Fazem 26 dias desde*

*que eu entrei na Organização.*

Roxas acordou, como sempre, e seguiu até o salão, como sempre. Mas, como nunca, a atmosfera estava diferente. Xaldin cruzou os braços, sua expressão, que normalmente era severa, agora estava ainda mais.

**Xaldin:** — Então, o que diabos foi acontecer?

**Demyx:** Não olha pra mim, cara! Eu também acabei de descobrir.

A expressão no rosto de Demyx também parecia estar mais sombria do que o normal. Roxas se aproximou de Xigbar, que estava parado perto de Saïx.

*Estou... com um pressentimento*

*muito ruim sobre isso.*

**Roxas:** Tá tudo bem?

**Xigbar:** Tudo bem? Até parece. Nos foi dito que um dos caras que mandamos para o Castelo do Esquecimento foi aniquilado.

**Roxas:** Aniquilado? Mas isso significa...

Aquela palavra não lhe parecia familiar.

*Eu sei o que a palavra significa.*

*Desaparecer e partir. Mas o que isso*

*quer dizer —? Eu me lembro que*

*o Axel foi para esse Castelo do*

*Esquecimento. Axel, aniquilado...?*

**????:** Roxas, sua missão. Vá com Xigbar para Agrabah.

Em surpresa, Roxas elevou o olhar diante da repentina ordem. A missão havia sido designada por — Saïx, é claro. A atmosfera que pairava sobre Saïx não estava diferente da de sempre. Roxas abaixou a cabeça, voltando-se para ele.

**Roxas:** É verdade — o que dizem sobre o Castelo do Esquecimento?

Saïx o encarou com frieza.

**Saïx:** Isso não é da sua conta.

**Roxas:** ...mas e quanto ao Axel?

Roxas o pressionou, com determinação e vigor, mas tudo o que Saïx fez foi estreitar um pouco mais os olhos. Entretanto, Roxas não notou.

**Saïx:** Quem sabe. Talvez ele esteja dentre as baixas.

**Roxas:** Oh —

Roxas não sabia o que falar.

*Então —*

**Saïx:** Roxas, considerando o seu excelente desempenho, nós decidimos premiá-lo com um novo posto. Terei eu negligenciado em mencionar para você a nova loja?

**Roxas:** ...

**Saïx:** Está me escutando?

**Roxas:** Uh... sim...

Olhando na direção para a qual Saïx apontava, Roxas se deparou com uma criatura vestida com o mesmo casaco que o restante da Organização — um Moogle — que voava num “flip–flop”.

**Saïx:** Administre seus negócios nela, antes de suas missões.

**Roxas:** — Entendido.

Roxas foi falar com o Moogle.

**Moogle:** Meus cumprimentos, kupo. Qual... é o seu nome?

**Roxas:** É Roxas... e qual é o seu?

Ele respondeu, olhando para o Moogle.

*Um grande nariz vermelho em um rosto*

*branco — esse Moogle também é um Incorpóreo?*

Ouvindo a pergunta de Roxas, o Moogle parou por um momento.

**Moogle:** — Meu nome não tem importância, kupo.

**Roxas:** Mas... hrm.

**Moogle:** Você está aqui para fazer compras, kupo? Pode vir, kupo, para dar uma olhada nas minhas fantásticas mercadorias.

**Roxas:** Ah, sim. Vejamos o que você tem.

Na loja do Moogle, havia várias coisas que até agora só podiam ser obtidas caso Roxas derrotasse determinados Sem-Corações ou caso encontrasse em baús do tesouro. Comprando alguns itens, Roxas começou a se arrumar.

**Moogle:** Isso é tudo, kupo?

**Roxas:** Uhm......

*Ainda assim, aniquilação é...*

**Xigbar:** E aí, Roxas?

Xigbar estivera esperando que Roxas terminasse a negociação com o Moogle durante todo o tempo.

**Xigbar:** Vamos logo.

**Roxas:** ...aham...

Roxas entrou em um Corredor das Trevas, Xigbar o empurrando pelas costas.

\* \* \*

Do outro lado da escuridão, havia uma cidade banhada pela forte luz do sol, e cercada pelo deserto — Agrabah.

*A missão de hoje é investigar*

*esse novo mundo.*

**Xigbar:** Ugh, eu já tô fritando aqui.

Xigbar inspecionou a área, e então se virou para Roxas, que estava logo atrás.

**Xigbar:** Vem, garotão. Vamos terminar essa investigação logo e acabar com isso.

Mesmo pressionado, Roxas parecia continuar com a cabeça longe.

**Xigbar:** Qual é o problema? Ofuscado pelo novo cenário?

**Roxas:** Você acha que é verdade — o que disseram sobre os membros que estão no Castelo do Esquecimento.

Roxas balançou a cabeça, num breve murmuro.

**Xigbar:** Ha, ha — sério que é isso que tá te consumindo?

Olhando para baixo, Roxas arrastou o pé ao chão. A terra seca se espalhou.

**Roxas:** A gente pode ter perdido um camarada. Talvez vários camarada. Isso não te incomoda nadinha?

**Xigbar:** Até parece.

Roxas continuou de cabeça abaixada, e Xigbar, com seu jeito largado, deu de ombros de forma exagerada.

**Xigbar:** Olha — quanto mais rápido a gente terminar com essa missão, mais cedo você vai poder RAC e conseguir suas respostas. Vamos, garotão.

E com as palavras de Xigbar, Roxas por fim seguiu adiante, e eles começaram com a investigação.

\* \* \*

A cidade de Agrabah parecia ter sido destruída por uma tempestade de areia, e todos na cidade estavam no meio de um trabalho de reparos, sob as ordens do sultão. Quando a investigação se concluiu, Roxas se voltou para Xigbar.

**Roxas:** — E agora? Damos uma olhada no interior do palácio?

**Xigbar:** Não é preciso. Já temos nossas respostas, e até demos uma espiada nos líderes deles.

Xigbar lançou um breve olhar para Roxas. Ele ainda parecia estar deprimido, como sempre.

**Roxas:** Bom, então podemos ir pra casa?

**Xigbar:** Heh, heh... qual é o problema, heim, Roxas? Deixou a torradeira ligada? Tá beleza — vamos RAC.

Xigbar começou a caminhar, e Roxas o seguiu. Foi quando um Sem-Coração se lançou contra as costas de Xigbar. Mas, Xigbar se virou rapidamente, e disparou com suas armas, os Atiradores de Flechas. Num único disparo, o Sem-Coração se desfez no ar.

**Xigbar:** Beleza. Agora vamos voltar mesmo, garotão.

Entretanto, Roxas não se moveu. Ele apenas ficou parado, observando o lugar aonde o Sem-Coração desaparecera. Xigbar encolheu os ombros.

**Xigbar:** E aí? Você não queria voltar logo?

**Roxas:** — Ei... para onde os Sem-Corações vão quando são destruídos?

**Xigbar:** Eles não vão pra lugar nenhum. Eles desaparecem. Só o que resta são os corações que carregavam. Mas esses corações vão pra um lugar: Kingdom Hearts.

Xigbar olhou diretamente para Roxas.

**Roxas:** Então o que acontece se uma pessoa que não tem coração for destruída — um Incorpóreo, como eu e você? Alguma parte nossa permanece?

**Xigbar:** Até parece. Não era nem para que nós sequer existíssemos. O que a gente poderia ter para deixar pra trás?

**Roxas:** Então seja lá quem tiver sido, no Castelo do Esquecimento —?

**Xigbar:** Não resta nada dele.

Roxas olhou para baixo.

**Roxas:** E nós nunca voltaremos a vê-lo?

**Xigbar:** Isso aí.

Roxas apertou os punhos.

**Roxas:** Oh...

*Talvez eu nunca mais possa*

*ver o Axel de novo...*

**Xigbar:** Você vem?

**Roxas:** Huh? Ah... é.

E assim que ele ia seguir junto a Xigbar —

*O mundo está oscilante. Eu não consigo*

*ouvir nada. O chão está tremendo.*

— sua consciência foi consumida pela escuridão.

\* \* \*

*Quem é você?*

\* \* \*

Ele pôde ouvir a voz de uma garota vinda de algum lugar.

*Você é... a Xion...? Ou....*

Roxas apagou.

\* \* \*

No canto de uma sala com uma bola de cristal, Naminé estava sentada numa cadeira, olhando para baixo. Em suas mãos, ela segurava um grande caderno de desenho — e desenhados na página da frente, havia um oceano azulado e uma pequena ilha. Ela estava reescrevendo as memórias de Sora, transformando-as em algo mais “favorável”.

As memórias relacionadas à Kairi haviam desaparecido, e os fragmentos de memórias começavam a se dispersar. E assim, foram implantadas memórias sobre Naminé, para preencher o espaço onde Kairi desaparecera.

Axel e Naminé eram os únicos presentes na sala.

**Axel:** Você é tudo o que lhe restou.

Naminé não se moveu. A bola de cristal no centro da sala mostrava Sora, que andava sozinho naquela ilha.

**Axel:** Então, se você não parar com isso, ninguém irá.

Naminé olhou para Axel.

**Naminé:** Mas, eu... é tarde demais.

Naminé agarrou seu caderno de desenho com ainda mais força. Mas, Axel não pensava assim.

*Aqui e agora, é necessário — que eu*

*liberte a Naminé do controle do Marluxia.*

*E então, ele vai perder todo o poder*

*que tem sobre o castelo de uma vez só.*

*Não precisamos que esses “traidores”*

*tenham qualquer poder adicional.*

**Axel:** Você ainda não devia desistir. Me fala, Naminé. Você não notou...? O Marluxia não parece estar por aqui agora.

**Naminé:** O que você — quer dizer?

**Axel:** Só que não tem ninguém aqui que iria querer ficar no seu caminho.

Por fim, Naminé se levantou.

**Axel:** Faça com que valha a pena.

Naminé consentiu brevemente, e correu para fora da sala.

*Naminé provavelmente está indo para — Sora.*

*Aquelas ilhas, as Ilhas do Destino.*

Sozinho na sala, Axel sorriu.

**Axel:** *Isso* sim deve ser interessante. Tente me dar um espetáculo dos bons, Sora. É o mínimo que você pode fazer por mim.

Axel andou até a bola de cristal, e observou Sora, que estava sendo exibido.

*Talvez — a aniquilação do Sora*

*possa levar à aniquilação do Roxas.*

*Eu quero evitar isso, se puder.*

*Afinal, eu não fui mesmo ordenado*

*a destruir o Sora. Entretanto, não*

*tem como eu saber as ordens que*

*os outros membros receberam.*

**Axel:** Ei — espera. Eu tô *mesmo* gostando disso! Vocês são mesmo especiais!

Não havia ninguém lá para ouvi-lo.

\* \* \*

Em sua cama, Roxas respirava tranquilamente enquanto dormia. Mas então, duas sombras entraram no quarto vazio. Uma delas era a de Xemnas — e a outra era a de Saïx, que encarava fixamente a face adormecida de Roxas. Logo atrás dele, Xemnas fazia o mesmo.

**Saïx:** Naminé deve ter começado com seu trabalho...

*O que estará acontecendo no Castelo do*

*Esquecimento...? Fora aquele à respeito da*

*aniquilação, nenhum contato foi feito. É*

*possível que as informações estejam sendo*

*isoladas propositalmente. Por hora, tudo o que*

*posso fazer é confiar nas ações de Axel.*

**Xemnas:** Ele poderá despertar disso?

**Saïx:** Me foi dito que ele despertará — contanto que ela dispa o herói de todas as suas memórias.

**Xemnas:** Então muito depende do Castelo do Esquecimento.

As palavras de Xemnas mais pareceram serem para si mesmo do que para Saïx. Ele novamente lançou um olhar para Roxas. Saïx pareceu lembrar-se de algo, e resolveu repassar para Xemnas, objetivamente.

**Saïx:** Não precisamos parar de colher corações. A Número XIV obteve o poder de usar a Chave-Espada, como planejado. Enquanto isso, Xion pode assumir o lugar do Roxas.

*Se Xion pode usar a Chave-Espada,*

*não importa que o Roxas esteja adormecido.*

Os dois permaneceram em silêncio por alguns instantes. Quando, não muito depois, Saïx começava a deixar o quarto, Xemnas abriu a boca novamente.

**Xemnas:** E a sala? Encontraram-na?

*Esta é uma questão importante que se*

*liga à própria existência do Castelo do*

*Esquecimento. Entretanto, como sempre,*

*não conseguimos encontrar a tal sala.*

**Saïx:** Não, senhor. Eu diria que o progresso é lento... isso se de fato tivermos feito algum.

Num passo vagaroso, Saïx deixou o quarto de Roxas. De tal forma, Xemnas permaneceu sozinho no quarto. Ele suspirou, lançando um olhar para a adormecida face de Roxas.

**Xemnas:** Então, o sono voltou a tomá-lo...

Não havia ninguém lá para ouvir as palavras murmuradas por Xemnas fora o adormecido Roxas.

\* \* \*

*Eu entrei nas memórias do Sora — nas Ilhas do*

*Destino. Esse mundo que foi criado também deve ter*

*uma outra “eu” feita de memórias, em algum lugar.*

Naminé correu pela tempestuosa ilha. Ela logo avistou Sora, lutando contra um Sem-Coração gigante. Ela correu com toda a pressa até uma pequena ilha.

**Sora:** Naminé...

Sora, que acabara de derrotar o Sem-Coração, foi correndo até a ilusão de Naminé, que se voltou para ele. Uma ilusão — uma Naminé falsa sendo projetada pela verdadeira.

**‘Naminé’:** Sora... você veio mesmo por mim.

A intensa tempestade em volta da ilha se abrandou.

**Sora:** É você... é mesmo você.

Sora estava tão feliz, de forma realmente inigualável. Mas a ilusão abaixou brevemente a cabeça.

**Sora:** Eu passei por tanta coisa — só pra te ver.

**‘Naminé’:** Sim... eu também queria vê-lo...

*Eu também queria poder*

*encontrá-lo, Sora...*

Naminé sorriu, triste. O poder de Naminé — começou a agir.

**‘Naminé’:** Mas isso não está certo. Eu estraguei tudo. Eu queria vê-lo... mas foi um erro fazê-lo desta forma.

Naminé voltou as costas para Sora, e olhou para o oceano. O oceano, que até então estava agitado pela tempestade, agora se encontrava terrivelmente quieto, e nem mesmo o som das ondas podia ser ouvido.

Nada podia ser ouvido.

\* \* \*

*Acordar é sempre igual. Aqui estou eu,*

*deitada na minha cama, aqui no meu*

*quarto. Mas hoje, estou me sentindo*

*ainda mais confusa do que normalmente.*

Xion se levantou da cama e olhou para o espelho no meio do quarto.

*É a mesma eu de sempre.*

Arrumando-se, ela foi para o salão, aonde se deparou com Saïx e Xigbar.

*Não estou vendo o Roxas.*

Xion se aproximou de Saïx.

**Xion:** — Aonde está o Roxas?

**Saïx:** Isso não é da sua conta.

*Eu já imaginava que ele diria isso.*

*Saïx nunca responde as minhas perguntas.*

Então, Xigbar se intrometeu.

**Xigbar:** Pra quê ser sempre tão frio assim com a boneca — Saïx?

Saïx o ignorou.

*Xigbar sempre vem falar comigo. Ele fala comigo*

*bem mais que o Saïx, por isso eu gosto dele.*

**Xigbar:** Roxas desmaiou e agora tá adormecido, pelo que dizem —

**Xion:** Huh?

Surpresa, ela não conseguiu dar uma única palavra.

*Roxas desmaiou?*

**Xigbar:** Cê tá preocupada com ele?

Xion consentiu brevemente.

**Xigbar:** He, he, você é tão fofinha, boneca. Posso te levar para vê-lo, depois.

**Xion:** Tá bem...

Xigbar deu um cafuné na cabeça de Xion.

*Ainda assim, eu gostaria de saber por*

*que o Xigbar me chama de boneca.*

**Saïx:** Você não pode sair fazendo o que quiser — bem, eu não ligo se você vai vê-lo, mas complete sua missão primeiro.

*Saïx não me deteve, o que é raro.*

**Xion:** O que devo fazer hoje?

**Saïx:** O mesmo que ontem, investigação. Mas em um mundo diferente.

E então, Saïx lhe informou o local.

**Xion:** — Entendido.

Xion consentiu e entrou num Corredor das Trevas que se abriu diante dela.

\* \* \*

Tanto o mar quanto o céu estavam inteiramente negros. O mundo — as Ilhas do Destino — estava coberto pelas trevas. Aquela escuridão vinha diretamente das memórias de Sora sobre a última vez que vira as ilhas.

**Sora:** Olha! Você deu isso pra mim, não deu?

Sora gritou para Naminé, tirando de seu bolso o amuleto de boa sorte feito de uma fruta paopu.

*Este é um amuleto de boa sorte falso, feito*

*para auxiliar as memórias falsas.*

**‘Naminé’:** Você ainda tem! Meu amuleto de boa sorte...

Naminé sorriu gentilmente, enquanto olhava atentamente para o oceano. Mas esta Naminé era uma ilusão.

**?????:** Não, Sora! Você não pode acreditar em mim!

Mais uma Naminé, desta vez a real, enfim apareceu atrás de Sora.

*Sim — este é um mundo vago,*

*vindo de dentro das memórias dele.*

*Ele pode assumir qualquer forma.*

A outra Naminé desapareceu.

**Naminé:** Pense, Sora. Pense só mais uma vez. Pense em quem é mais especial para você. Chame por esse fragmento de memória que brilha fracamente lá no fundo do seu coração. Não importa o quão longe esteja a luz, a voz do seu coração sempre a alcançará.

Diante da implorante voz de Naminé, Sora encarou o amuleto que estava na palma de sua mão por alguns instantes, com todo o esforço.

**Sora:** Quem é mais especial para mim?

Ele continuou olhando para o amuleto, e sorriu.

**Sora:** Essa é fácil. É você, Nami —

Quando Sora ia dizer o nome, o amuleto brilhou. E então, o amuleto de boa sorte amarelo e em forma de estrela, feito com uma fruta paopu, se transformou em algo feito a partir de cinco conchas do mar unidas.

**??????:** Sora!

Alguém chamou por ele, e — o mundo — as Ilhas do Destino — foi envolto em uma forte luz.

**Sora:** Quem — quem era essa?

Sora olhou em volta. O mar agora estava azul, como sempre, e o céu parecia sereno. E não havia mais ninguém na praia. Tudo o que se podia ouvir era o som das ondas.

**Sora:** Não consigo me lembrar dela, mas ela me parecia... tão familiar...

Sora começou a andar pela areia.

\* \* \*

Xion caminhava sozinha pela praia. Havia uma pequena ilha, cercada por um belo oceano azul.

*Isso mesmo — esse mundo*

*é chamado de Ilhas do Destino.*

Aquela fina areia parecia ser triturada sob seus pés, enquanto ela andava. E o som das ondas podia ser constantemente ouvido.

**Xion:** — Que lugar bonito.



Num murmuro, Xion olhou para seus pés. Havia uma concha lá. Ela a pegou gentilmente, e a colocou em seu bolso.

Vozes podiam ser ouvidas vindas do longe, e Xion se afastou da margem da praia, rapidamente se escondendo na sombra de uma rocha. Era uma regra básica dentro da Organização — eles não deveriam ser descobertos pelos habitantes dos mundos. Foi quando um garoto passou correndo pela praia.

**?????:** Vamos logo!

Atrás dele, uma garota, cujos cabelos castanhos e enrolados balançavam ao vento, e um outro garoto, que parecia ligeiramente mais velho, o seguiam.

**?????:** Espera, Tidus!

**Tidus:** Não vou esperar só porque você disse!

O garoto chamado Tidus, então, parou, não mais que de repente.

**???????:** Ooow! Não sai parando assim!

**Tidus:** Olhem...

Na direção aonde ele apontava, na beirada de uma pequena ilha, havia uma garota sentada. Ela tinha cabelos tão negros quanto os da própria Xion. Selphie, a garota que seguia Tidus, se aproximou dele, parecendo preocupada. Wakka, o mais velho, também chegou mais perto.

**Selphie:** A Kairi parece estar bem pra baixo...

**Wakka:** Logo ela se anima.

Xion, sem ser notada, os seguiu furtivamente.

\* \* \*

Castelo do Esquecimento — décimo segundo andar. Sora, que retornara das Ilhas do Destino, estava agora lutando com a Réplica. A Réplica se lançou contra Sora com sua espada.

**Naminé:** Riku, para!

Ignorando Naminé, a Réplica estava para atingir Sora.

**Riku-Réplica:** Você já era!

**Naminé:** Eu disse *para*!

Naminé gritou, e no mesmo instante, tudo foi coberto por uma forte luz.

**Riku-Réplica:** — Ah...

A Réplica oscilou, zonzo, e caiu no chão.

**Sora:** Riku...? Riku!

Sora correu até a Réplica, e então o segurou em seus braços. Mas os olhos da Réplica, apesar de abertos, não eram capazes de ver.

**Sora:** O que você fez? O que foi que você fez com o Riku?!

Sora gritava com raiva, mas tudo o que Naminé fez foi balançar brevemente com a cabeça.

*Mas — não havia outra forma.*

**???????:** Ela quebrou o coração dele. Na verdade, eu diria que me parece mais que ela o esmagou.

Com o silêncio sendo quebrado pela cruel voz de uma mulher, Sora e Naminé se viraram. Lá estava Larxene. Sora gentilmente deitou a Réplica no chão.

**Sora:** Ela — esmagou o coração dele?! Então... o que... o que vai acontecer com o Riku?!

*Sora ainda acredita indubitavelmente que*

*a Réplica é o seu melhor amigo, Riku.*

**Larxene:** Ha, ha, ha! É tão divertido ver você assim! Se é com o Riku que você está preocupado, então nem fique. Porque o Riku nunca esteve mesmo aqui.

**Sora:** O que quer dizer com isso?

Sora empunhou a Chave-Espada, e Larxene riu-se dissimuladamente.

**Larxene:** Acha mesmo que eu simplesmente vou te contar? Seria fácil demais! Oh, o que fazer?

**Sora:** Chega de jogos!

Sem mais conseguir aguentar com isso, Sora ergueu sua Chave-Espada de forma ameaçadora.

**Larxene:** Muito bem, vamos fazer do seu jeito, então. Eu sei que você vai morrer só ouvir, mas posso viver com isso.

Larxene caminhou lentamente até Sora, encarando-o. Ela levou uma mão até seu rosto e lhe apertou as bochechas.

**Larxene:** Essa coisa caída aí é só uma marionete que o Vexen fez durante um de seus experimentos. Não passa de um brinquedo. Na verdade, é deplorável. Ele te chamou de impostor, mas *ele* é quem era a cópia o tempo todo.

**Sora:** Ele não é o Riku? É — uma cópia?!

Sora removeu a mão de Larxene de seu rosto, dando um salto para trás.

**Larxene:** Uma cópia em todo sentido possível. Ele só foi terminado recentemente, como poderia se lembrar de alguma coisa? Compreende? As memórias dele com a Naminé foram implantadas, não são reais. Sim. Isso significa que, esse tempo todo, ele veio arrumando briga com você por memórias — falsificadas, inventadas, nada além de ficção.

Larxene abriu um sorriso malicioso, enquanto se virava para Naminé.

\* \* \*

Roxas dormia em sua cama. Xion quietamente pôs a concha que coletara ao lado de seu travesseiro.

**Xion:** Eu fui para um mundo novo, hoje. Roxas... você tinha que ver. Era tão bonito.

Havia ainda uma única concha ao lado de seu travesseiro.

**Xion:** Bem, eu venho te visitar amanhã, tá bem? Tchau, Roxas...

Xion deixou o quarto de Roxas.

\* \* \*

Larxene havia sido derrotada e aniquilada por Sora. E então Sora seguiu para o décimo terceiro andar, para poder derrotar Marluxia. Naminé sentou-se ao lado da Réplica, que estava caída ao chão, e gentilmente acariciou seu cabelo.

*Pobre marionete que teve suas*

*memórias reescritas tantas*

*vezes, usada pela Organização.*

**????????:** Naminé.

Em surpresa, Naminé ergueu seu rosto, e então voltou os olhos para a direção de onde a voz tinha vindo.

**Naminé:** — Marluxia...

Diante dela estava o mestre do castelo — Marluxia. Ele a pegou pelo braço e a suspendeu sobre seus pés.

**Marluxia:** Venha, Naminé.

**Naminé:** Mas... a Réplica...

**Marluxia:** Essa marionete não me importa.

Em desprezo, Marluxia encarou a Réplica com total frieza, e então, puxando o braço de Naminé com força, ele começou a andar.

\* \* \*

Assim, Naminé foi levada para o décimo segundo andar.

**????:** Como vai, Marluxia?

E então, na frente de Naminé e Marluxia, Axel apareceu. Marluxia logo soltou o braço de Naminé, encarando Axel.

**Marluxia:** Você deve ter muita coragem para aparecer por aqui com essa sua cara desleal... muita coragem mesmo!

**Axel:** Desleal? Eu não faço a menor ideia do que você está falando.

**Marluxia:** Por que libertar a Naminé? Se não fosse por você e essa sua intervenção desnecessária — já teríamos feito do Mestre da Chave-Espada nosso servo!

O corpo de Marluxia tremia em fúria.

*A fúria de um Incorpóreo sem*

*coração. Eu já fiquei furioso antes.*

*Já ri. Já chorei. Seguindo essas*

*memórias, eu repito essas ações, em*

*resposta à determinadas situações.*

**Axel:** Ahh, é mesmo, aquele seu grande plano. Você usa a Naminé pra reescrever as memórias do Sora, uma a uma, e ele se torna uma marionete dela. Daí, usando a Naminé e o Sora juntos, você e a Larxene tomam a Organização. Não estou certo? Porque eu diria que *você* é o traidor, Marluxia.

**Marluxia:** Desde quando você suspeita de nós?

Axel abriu um sorriso malicioso.

**Axel:** Desde quando a gente tem coração para confiar em alguém?

**Marluxia:** Então você só eliminou o Vexen para obter a prova do nosso plano?

**Axel:** Bom — Eu não queria fazer isso, mas foi a sua ordem.

**Marluxia:** Oh —

Axel estendeu os braços, e seus chakrams logo apareceram em suas mãos.

**Axel:** Lembre-se da ordem: “Você deve eliminar os traidores.” E eu sempre cumpro ordens, Marluxia. Larxene pagou o preço pela deslealdade quando desapareceu... o mesmo acontecerá com você!

Marluxia bufou.

**Marluxia:** Hmph — você devia ter sido mais obediente!

**Axel:** A Organização foi traída. Em seu nome, eu vou aniquilá-lo.

**Marluxia:** Essa frase não combina com você.

**Axel:** Bem, eu tinha que tentar uma vez, né?

Com um sorriso sínico, Marluxia puxou Naminé de volta pelo braço. Mas Axel não pareceu intimidado, e empunhou os chakrams.

**Axel:** Esse é o seu escudo? Temo que não te ajudará em nada.

*Especial ou não, ela não vale nada pra*

*mim, ou para a Organização... ou pelo menos*

*eu acho que não. Não tem problema*

*em destruir as coisas que estão no caminho.*

**Marluxia:** Heh — é mesmo? Está escutando, Sora?

Nesse momento, Sora entrou correndo na sala.

**Axel:** Oh?

Sora empunhou sua Chave-Espada, e Axel abaixou os braços.

**Marluxia:** Axel disse que pretende ferir a Naminé para chegar até mim! Você não vai deixar que isso aconteça, não é?

**Sora:** — Axel.

*Bem... encarar o Sora é como ter o Roxas*

*bem diante de mim, e eu não me sinto*

*bem com isso. Nenhuma memória sobre*

*algum sentimento me veio quando eu*

*encarava o Marluxia, ou a Larxene, ou o*

*Vexen. Desde que eu me tornei um*

*Incorpóreo, eu não me preocupei mais*

*com ninguém que não estivesse conectado*

*à memórias do meu passado. Por quê?*

*Por que eu me importo com o Roxas — e*

*com o Sora — desse jeito? Eu não*

*esperava que fosse hesitar para aniquilar*

*alguém, mesmo estando interessado*

*nesse alguém. Porque eu sou um*

*Incorpóreo, não tenho um coração.*

*Mas — eu não quero fazer isso.*

**Axel:** Ah, qual foi? Já se tornou a marionete do Marluxia?

**Sora:** Depois que eu acabar com você, ele é o próximo!

**Axel:** Hmph... ei, Sora.

Axel o encarou.

*Eu não posso destruir o Sora*

*aqui. Tudo o que posso fazer é perder de*

*propósito. Se eu fizer isso, é melhor que eu*

*perca o mais exageradamente possível.*

**Axel:** Nós temos mais em comum do que você possa pensar. Eu realmente preferia não ter que lutar com você... mas eu não posso desonrar a Organização agora, né?

Axel se lançou contra Sora.

\* \* \*

Castelo do Esquecimento — o subsolo. Numa sala escura, Zexion cruzou os braços, perdido em seus pensamentos. Lexaeus acabara de ser derrotado por Riku.

**Zexion:** Lexaeus também se foi... o que está acontecendo com a Organização...?

De repente, o ar na sala se movimentou.

**????:** Vexen, Larxene, Lexaeus... quem será o próximo da fila?

Zexion, que deveria estar falando sozinho, surpreendeu-se quando viu Axel se aproximando. Zexion o encarou com desdém, sem sequer voltar-se para ele.

**Zexion:** — Eu pensei que talvez pudesse ser você.

**Axel:** Eu? Nem pensar.

Desde o início, Zexion nunca confiou em Axel.

*Não, fora os membros originais da*

*Organização — fora os membros com quem*

*eu passava o tempo naquelas unidades*

*de pesquisa, eu não confio em mais ninguém.*

*Mesmo entre nós, aquele Saïx se arrastou*

*até conseguir se tornar íntimo de Lorde*

*Xemnas sem que pudéssemos perceber.*

*E não confio especialmente no Axel,*

*sendo ele alguém tão próximo a esse Saïx.*

**Axel:** Eu já tomei minha surra do Sora. Ele acha que eu já era. Nah, eu acho que o Marluxia vai ser o próximo. Por desafiar a Organização e tentar tomar o Sora. Só o que espero é que ele haja exatamente como seu coração lhe ordenar. Mas e quanto a vocês? Pensei que tivessem planos para o Riku.

**Zexion:** Sim, nós íamos mandá-lo contra os traidores — mas sem o Marluxia, não há mais necessidade.

*Marluxia recebeu o controle sobre*

*este castelo, mesmo ele sendo apenas*

*o número XI. Um número alto não*

*significa uma força baixa, mas se você*

*o olhar pelo ponto de vista do Axel,*

*o número VIII, ele deve estar pensando*

*que Marluxia está num posto abaixo*

*dele. Mas na prática, Marluxia é*

*mais forte em combate do que ele, e*

*o Axel só o subestima porque o número*

*do Marluxia vem depois do dele.*

**Zexion:** Ele agora não passa de um estorvo.

Zexion enfim se voltou para Axel. O sorriso que o mesmo reproduzia em seus lábios era perturbador.

**Axel:** E ele também é perigoso. Afinal, ele deu um fim ao *Lexaeus*.

**Zexion:** Você sabe que não é assim que eu faço as coisas. Diga-me — você obteve os dados da casa do Riku?

**Axel:** Pode apostar.

Axel jogou uma carta para Zexion. Em resposta, ele desapareceu.

**Axel:** Muito bem — como será que eu vou tomar conta das coisas de agora em diante...? Putz, véi, minha bunda tá doendo...

Esfregando o lugar que estivera doendo desde sua batalha com Sora, Axel também voltou a desaparecer.

\* \* \*

Sora, que enfim havia derrotado Marluxia, se encontrou com Naminé, e ambos abriram um sorriso. A Réplica os assistia, de forma vazia.

**Sora:** Você tá bem, Riku?

A cabeça da Réplica se ergueu ao ouvir o som da preocupada voz de Sora. Lentamente, ele respondeu.

**Riku-Réplica:** Não sou o Riku. Sou uma cópia. Não consigo me lembrar por que eu fui criado, nem onde, ou quando... tudo o que resta dentro de mim — é o tempo que passei com você e com a Naminé. Mas sei que essas memórias não são reais.

Quietamente, a Réplica abaixou a cabeça.

**Pateta:** Puxa, Naminé, não tem como você usar sua magia para trazer as memórias do Riku de volta ao normal?

Naminé quietamente negou com sua cabeça. A Réplica logo virou suas costas para Sora e os outros, indo embora.

**Riku-Réplica:** Tá tudo bem. De boa.

*Eu não sei para onde devo ir.*

*Mas eu quero ir para algum lugar.*

**Sora:** Espera!

A Réplica parou de se mover ao som da voz de Sora.

**Sora:** Quem liga se alguém te criou? Você é você, e ninguém mais. Você tem o seu próprio coração dentro de si. Esses sentimentos e memórias são seus, e só seus. São especiais!

*Meu próprio coração — será que*

*uma marionete que foi criada,*

*como eu, realmente tem um coração?*

**Riku-Réplica:** Sora, você é um cara legal. Eu não preciso ser real para ver o quão reais são os seus sentimentos — isso já o bastante para mim.

**Sora:** Riku!

Sora gritou, com toda a vontade, mas a Réplica não respondeu, e começou a correr, como se tentasse escapar daquele lugar tão amável.

\* \* \*

Era o décimo dia desde que Roxas havia começado a dormir. Xion despertou lentamente, dando uma boa alongada. Então, ela removeu seu casaco, colocando um novo. Ela jogou o casaco sujo numa cesta no canto de seu quarto, pegando um limpo que havia aparecido em seu armário sem que ela sequer tivesse notado.

*As Penumbras inferiores limpam o meu quarto*

*para mim. Acho que elas devem lavar as*

*minhas roupas, e fazer a minha cama, também.*

Então, ela lavou o rosto, e se olhou no espelho.

*É a mesma eu de sempre no espelho.*

*Eu não mudo. Vou sair do quarto e seguir*

*para o salão. Dependendo da hora que*

*eu saio, tem pessoas que eu encontro*

*e pessoas que eu não encontro. Hoje, não*

*tem ninguém além do Saïx e do Xigbar.*

**Saïx:** Hoje, você fará uma investigação com o Xigbar.

**Xion:** Entendido.

*Quando eu recebo as ordens do Saïx,*

*o Xigbar já vem me chamando,*

*como se ele só estivesse me esperando.*

**Xigbar:** Vamos, boneca.

*Bem, é raro eu sair com os outros. Essa é a*

*primeira vez que saio numa missão com*

*outra pessoa além do Roxas. Normalmente, eu*

*costumo ir sozinha. Quero revisitar o mundo que*

*me fizeram ir antes — as Ilhas do Destino.*

*Posso coletar umas conchas do mar lá. Mas*

*mesmo que eu visite outros mundos, posso*

*coletar as conchas na volta. O pôr-do-sol que*

*eu assisti na beirada daquela ilha é bem parecido*

*com o que eu assisto na torre do relógio da*

*Cidade Crepuscular — é bem bonito. Eu não sei*

*por que decidi dar conchas do mar pro Roxas.*

*Mas sinto como se fosse algo que eu tinha que*

*fazer, por isso eu as coleto. Porque as conchas se*

*tornam um amuleto. Assim, mesmo que a gente*

*se separe, poderemos nos encontrar outra*

*vez — mas, desde quando eu sei que conchas*

*são um amuleto? Incorpóreos são seres que não*

*tem permissão para existir — eu não sei muito mais*

*do que isso. Eu não sei como, mas eu sei sobre*

*os mundos. Eu não me lembro de coisa alguma,*

*mas sei algumas coisas. Por exemplo, como*

*lutar, e como usar magia. É claro, me ensinaram*

*muitas coisas. Mas, mesmo tendo apenas*

*aprendido, sinto que é como se eu já soubesse.*

*Provavelmente isso é que é uma “memória”.*

*Uma memória — o que é uma memória,*

*afinal? Sinto que se o Roxas estivesse aqui,*

*poderíamos falar melhor sobre isso. Não confio*

*em mais ninguém para falar dessas coisas.*

**Xion:** ...como está o Roxas?

**Saïx:** Ainda dormindo. Ele pode não acordar.

*E com essa resposta, parei*

*de saber o que dizer.*

**Xigbar:** Você vai lá vê-lo todo dia, não é mesmo? Você é tão fofinha, boneca.

*Eu me voltei para o Xigbar, com suas*

*palavras — eu nem tinha me dado conta de*

*que podiam pensar nisso dessa forma.*

**Saïx:** Bem, você pode continuar indo vê-lo até se sentir satisfeita. Talvez ele acabe acordando uma hora ou outra.

*Essas palavras também me deram uma*

*sensação desagradável. Até agora, o Saïx não*

*tinha conhecimento sobre as minhas ações.*

**Xigbar:** Bem, vamos indo logo.

**Xion:** — Sim.

Xion entrou no Corredor das Trevas que fora aberto por Xigbar. Do outro lado da escuridão, havia um oceano azul.

\* \* \*

Riku estava em uma praia. Aquele lugar ficava no interior do castelo — não eram as verdadeiras Ilhas do Destino.

*Um mundo feito a partir das*

*minhas memórias — a terra natal*

*que eu havia deixado para trás.*

Riku atravessou a praia, e logo correu até o mesmo e velho píer de sempre. Kairi estava lá.

**Riku:** Kairi — ei, Kairi. Você —

No momento em que Riku a chamou, Kairi desapareceu, se transformando em Zexion, que se moveu quietamente em sua direção.

**Zexion:** Certamente, você já devia saber que isso aconteceria.

**Riku:** Por que é que eu saberia?

**Zexion:** Porque, na sua memória, você já esteve em um número de mundos antes de vir para este. E, é claro, nesses mundos, os únicos com quem você se encontrou foram seres das trevas. Isso é tudo o que resta no seu coração — as mais obscuras das memórias. Suas memórias de casa se foram. Cada uma delas.

**Riku:** Isso é mentira! Eu me lembro de todos daqui das ilhas! Do Tidus, da Selphie, e do Wakka! Da Kairi e do Sora, também! Eles são os — meus... meus... melhores amigos...

Ele cerrou os punhos, olhando para baixo.

**Zexion:** E quem foi que se desfez desses amigos? Talvez seja das suas próprias ações que você se esqueceu. Foi você quem destruiu a sua casa!

Com as críticas de Zexion, os arredores da ilha começaram a ser recobertos por escuridão, dentre trovões que se estampavam ao fundo. A chuva logo começou a cair, molhando o rosto Riku.

\* \* \*

**Pateta:** O Riku se foi, né...?

**Sora:** — É...

Sora acabara de retornar para o lado Naminé, sem ter sido capaz de perseguir a Réplica. Ele consentiu brevemente, uma tristonha expressão estampada em seu rosto, e olhou para Naminé. Donald também se voltou para ela.

**Donald:** ...você pode consertar as nossas memórias?

**Naminé:** Sim — não conseguir se lembrar de algo não significa que a memória tenha desaparecido.

**Pateta:** O que quer dizer?

**Naminé:** Quando você se lembra de uma coisa, isso o leva a se lembrar de outra — e então de outra, e de mais outra. Nossas memórias estão conectadas. Muitas peças se unem como numa corrente — isso faz parte de cada um de nós. Na verdade, eu não apago memórias — apenas separo os elos, e os rearranjo. Vocês ainda tem todas as suas memórias.

O Grilo pulou do bolso de Sora num “pyon”.

**Grilo:** Então você pode colocá-las de volta em seus lugares?

**Naminé:** Sim, mas primeiro, tenho que desfazer as correntes de memórias que eu mesma fiz. Depois que eu tiver feito isso, tenho que reunir as memórias dispersas por cada um dos seus corações, e reconecta-las. Isso pode levar um tempo, mas eu acho que pode dar certo. Não — vai dar certo. Eu tenho certeza. É a minha vez de cuidar de você.

Naminé abaixou o olhar por um momento — e então lhe mostrou seu sorriso.

\* \* \*

**Axel:** Ei, você não gostaria de ser real?

Com a tentação que era imposta por Axel, a Réplica claramente consentiu.

*Eu não sei se o Projeto Réplica*

*que o Vexen desenvolveu*

*foi um sucesso ou uma falha.*

*Mas acho que essa Réplica em si*

*ainda pode ser útil. Ele copia o*

*poder de acordo com as memórias.*

*Se for assim, se ele também for*

*capaz de copiar as memórias*

*de outras pessoas, não há razão*

*para que ele não possa obter novos*

*poderes. Acho que ele pode copiar*

*habilidades humanas — não, talvez*

*mesmo até habilidades de Incorpóreos.*

*Porque Incorpóreos especiais — os*

*membros da Organização — são*

*controlados por memórias de nossa*

*época quando humanos.*

**Axel:** Ele já deve estar para voltar, você não acha?

A Réplica não demonstrou qualquer reação à suas palavras.

**Axel:** Ei, você sabe como se toma o poder de outras pessoas?

**Riku-Réplica:** ...eu as derroto, e devoro todo o seu poder, ou pelo menos foi o que o Vexen me disse.

**Axel:** Devora... uhm...

*Não entendo bem que tipo*

*de ações isso envolve.*

De repente, o ar dentro da sala pareceu se agitar.

*Como pensei — é Zexion, que*

*acabou de ser surrado pelo Riku.*

Zexion pareceu colapsar, e então caiu com os punhos no chão.

**Zexion:** O que... *o que* ele é?! Ninguém *jamais* conseguiu se unir escuridão como ele! É impossível —

*É a primeira vez que vejo o Zexion*

*tão abalado assim. Mas tanto*

*faz — provavelmente será a última.*

Foi quando Zexion enfim notou a presença da Réplica, parada diante de si. Ainda de joelhos, ele recuou, aterrorizado.

**Zexion:** Wha — Riku?!

E Axel revelou seu rosto, saindo de trás da Réplica.

**Axel:** E aí, veterano.

**Zexion:** O-Oh... sim. A Réplica, claro. O que você acha de usarmos esse Riku para derrotar o verdadeiro, Axel?

O tom de Zexion era bastante pegajoso, e a Réplica desviou o olhar para ele.

**Axel:** Você não gostaria de ser real?

Quietamente, a Réplica consentiu.

**Axel:** Você só precisa de um tipo de poder que o verdadeiro Riku não tenha. Se conseguir isso, você poderá ser uma nova pessoa — não o Riku, nem ninguém mais. Você não será só a cópia de alguém. Você será único, será apenas *você*.

E num tom persuasivo, Axel sorriu. Ainda sentado, Zexion recuou ainda mais.

**Zexion:** Axel! O que está dizendo pra ele?!

Axel apontou o queixo na direção de Zexion.

**Axel:** Sabe, ele já é um ótimo começo.

**Zexion:** Você não pode fazer isso —

**Axel:** Foi mal, Zexion. Você já descobriu demais.

**Zexion:** Fique... fique longe!

Num apelo, Zexion tentou se mover ainda mais para trás, mas foi detido pela parede da sala, logo atrás de si. A Réplica se aproximou calmamente, preparando um golpe certeiro de sua espada.

*Para que o Sora — não, para que*

*o Roxas viva, e para que nós*

*possamos cumprir com o nosso*

*objetivo, Zexion está no*

*caminho. E, se é pelo bem do*

*nosso objetivo, a gente já*

*tinha decidido o que fazer desde*

*muito tempo atrás. Não só o*

*Zexion, mas o Marluxia, e até*

*mesmo essa Réplica não passam de*

*peões. Provavelmente haverá um*

*dia em que eu terei que escolher entre*

*o nosso objetivo e essa coisa*

*inexplicável que eu sinto pelo Roxas.*

**Zexion:** Pare —!

O grito de Zexion desapareceu, engolido pela escuridão.

\* \* \*

Castelo do Esquecimento — décimo terceiro andar. Sora, Donald e Pateta se preparavam para subir em suas próprias cápsulas em forma de botões de flor.

Tais cápsulas não eram dispositivos para a restauração de memórias. Eram apenas dispositivos para o sono. Porém, se eles não estivessem adormecidos, suas memórias não poderiam ser recuperadas.

**Naminé:** Tudo isso pode ter começado com uma mentira... mas estou realmente feliz por poder tê-lo conhecido, Sora.

Ao ouvir a voz de Naminé, Sora se voltou para ela vagarosamente. Ele sorriu.

**Sora:** É, eu também. Quando eu finalmente consegui te encontrar, e até quando eu me lembrei do seu nome... eu estava feliz. A forma como eu tinha me sentido — aquilo não era mentira.

*Mesmo que sejam*

*sentimentos formados por*

*memórias falsas, eles se*

*tornaram sentimentos*

*reais. Mas, é claro, memórias*

*que foram construídas*

*devem ser destruídas. Eu*

*devo desaparecer das*

*memórias de Sora.*

Naminé sorriu.

**Naminé:** Adeus.

*Adeus — você não*

*vai mais se lembrar mim.*

**Sora:** Não, adeus não! Quando eu acordar, eu vou te encontrar. E não haverá mais mentiras. Vamos ser amigos de verdade. Prometa pra mim, Naminé.

Naminé balançou a cabeça.

**Naminé:** Você vai se esquecer dessa promessa.

*Isso é o que significa*

*reescrever as memórias.*

**Sora:** Mesmo se a corrente de memórias se desfizer, os elos ainda continuarão lá, né? Então, a memória da nossa promessa sempre estará dentro de mim, em algum lugar. Eu tenho certeza disso.

*Eu quero acreditar nas palavras do*

*Sora — é nisso que eu creio. Ele*

*não vai se esquecer de mim, com*

*toda certeza. Eu sinto que posso*

*acreditar nisso. Mas o meu peito dói.*

**Naminé:** — É, você está certo. Tá bem, eu prometo.

**Sora:** Beleza. Até mais tarde.

Sora levantou seu dedo mindinho e Naminé o entrelaçou com o seu próprio.

**Naminé:** Uma promessa... huh...

E então, Sora entrou naturalmente na cápsula.

*Uma promessa — ainda que a*

*memória se vá, a promessa*

*permanecerá lá dentro. E isso é*

*verdade, com toda a certeza.*

Ele já estava dentro da cápsula, mas a jovem ainda tentou chamá-lo.

**Naminé:** Sora — alguns dos elos das suas memórias estão no fundo das sombras do seu coração, e eu não vou conseguir encontrá-los. Mas não se preocupe — você fez outra promessa a alguém que jamais poderia ser substituído.

A porta da cápsula começou a se fechar.

**Naminé:** Ela é sua luz — a luz dentre a escuridão. Lembre-se dela, Sora, e todas as memórias perdidas nas sombras do seu coração virão para a luz.

Ela sorriu, aprofundando seu olhar em um Sora já adormecido.

**Naminé:** Olhe para o seu amuleto de boa sorte. Eu mudei sua forma quando alterei suas memórias — mas quando você pensou nela só uma vez, ele voltou a ser como era antes.

*Sora provavelmente já*

*está sonhando —*

Mas Naminé continuou falando.

**Naminé:** Suas memórias já devem estar voltando. Não se preocupe. Você pode se esquecer de mim — mas com a nossa promessa, eu posso voltar. Algum dia, a luz — ela será nossa, e ela nos reunirá. Até lá — eu estarei no seu coração.

Mas então — Sora disse o nome dela. Kairi. Naminé abaixou a cabeça, uma pequena lágrima se formando em seus olhos. Ela o observava dormir, sozinha na sala branca. E então, ela começou seu trabalho. Uma a uma, ela foi colocando suas memórias em seus devidos lugares.

*É um processo lento, doloroso*

*de se assistir. Afinal, eu me*

*lembro o quão facilmente eu as*

*dispersei, como eu quebrei*

*as correntes que as juntava, e as*

*pintei por cima delas com as*

*minhas próprias cores, entrando*

*no seu mundo ao tirar outra pessoa*

*de lá, jogando-a no vazio. Me*

*parecia errado, no início, mas —*

Naminé estava parada no meio da sala. Tudo o que havia ao seu redor era coberto por paredes brancas, que a olhavam em silêncio.

*Está tudo tão quieto. E frio.*

*E vazio. Eu sei que foi errado,*

*mas isso não me deteve.*

*E agora, eu estou emendando*

*as suas memórias. Estou*

*devolvendo tudo, tudo o que eu*

*tirei dele. Eu estou tocando em*

*seu coração, estou apagando*

*o meu trabalho, cada pincelada,*

*cada imagem, cada pintura.*

*Eu sei que ainda estou longe de*

*terminar, mas o Sora já está*

*agitado, velhas memórias se*

*erguendo como numa onda*

*gigante, prontas para reclamar*

*o que uma vez já foi delas.*

Naquela sala branca, ela observava Sora começando a se lembrar de Kairi — naquela sala branca, ela observava Sora lentamente se esquecer de Naminé.

*Não devia doer, afinal, eu sou*

*um Incorpóreo. Afinal, tudo — as*

*brincadeiras, as risadas, até mesmo*

*a promessa — não passou de uma*

*pintura de mentiras bem elaborada.*

*Não deveria doer, afinal, eu nunca,*

*nem por um momento, deveria ter*

*existido no mundo do Sora.*

Mas ainda assim, as lágrimas caíram. Reais, e impossíveis de deter.

E quando Sora caiu no sono — ele despertou.

\* \* \*

Diante do mar, Xion pegou uma pequena concha.

**Xion:** Não tem ninguém por aqui hoje, de novo...

Na praia aonde não havia ninguém — as Ilhas do Destino — não se podia ouvir nada além do som das ondas. O pôr-do-sol pintava o mar de vermelho. Neste exato momento, Xion desviou seu olhar para a beirada da pequena ilha, aonde a garota estava sentada.

**Xion:** — Talvez ela tenha se animado...

 Xion não sabia que a garota não voltaria para aquela ilha novamente.

**Dia 06:**

**Reunião**

*O mesmo e velho teto branco.*

*A minha mesma e velha cama. Mas*

*algo mudou. Mas não tenho certeza do*

*que foi. Esse é o meu quarto. Eu sou*

*um membro da Organização. Nº XIII...*

*Roxas. Mas — algo está diferente.*

Roxas se sentou naquela cama dura, e balançou lentamente sua cabeça. Ele se sentia incrivelmente confuso.

*Afinal, como foi que eu caí*

*no sono ontem? Eu não consigo me*

*lembrar... não consigo entender.*

Assim que se levantou da cama, Roxas notou que havia conchas ao lado de seu travesseiro.

*O que diabos é isso? Eu não entendo.*

*Eu já não entendo mais nada.*

Roxas deixou seu quarto e começou a andar, sentindo como se seu corpo se lembrasse sozinho de como era o caminho para o salão.

*É verdade, eu tenho que ir para lá*

*e cumprir com uma missão.*

*Mas estou me sentindo tão confuso.*

Ele passou pelo corredor e chegou ao salão, mas não havia ninguém lá. De forma inconsciente, Roxas murmurou.

**Roxas:** — Axel...?

O nome de seu amigo. Roxas tocou seus lábios, perdido em pensamentos.

*Disseram que o Axel podia*

*ter sido aniquilado. Eu me lembro*

*disso. Aniquilação significa não restar*

*nada. Foi isso o que Xigbar me disse.*

*Aquele mundo... aquele mundo pintado*

*com um penoso pôr-do-sol. Aonde era*

*mesmo? Não consigo me lembrar.*

*Eu não entendo. O que está*

*Acontecendo comigo?*

Do outro lado do vidro que servia como paredes para o salão, havia apenas neon e trevas, como sempre. Neste mundo, nunca se sabia se era dia ou noite.

Roxas abriu um Corredor das Trevas diante de si, e partiu para aquele mundo.

*Se eu for para aquele*

*mundo... talvez o Axel, ou a*

*Xion, possam estar lá.*

\* \* \*

Sentando-se ao topo da torre do relógio, Roxas olhou ao seu redor, sem se ligar muito ao resto. Não havia ninguém lá.

*Ninguém.*

Um trem corria para o longe. Mesmo estando muito mais adiante, o pôr-do-sol continuava a brilhar, como se afundasse na cidade.

**????:** Roxas...?

Roxas se voltou ao ouvir a voz.

**Roxas:** Xion...

Parada lá, estava a garota de cabelos negros e lustrosos.

**Roxas:** O que aconteceu comigo?

**Xion:** Você estava dormindo — desde muito, muito tempo atrás.

**Roxas:** Muito tempo atrás...?

Roxas encolheu os olhos com a resposta de Xion, que se sentou ao seu lado.

*Se faz tanto tempo... então*

*não aconteceu ontem.*

**Xion:** Saïx disse para não termos muita esperança... que você podia não — bem, agora você tá acordado! É isso que conta.

Xion sorriu com muita alegria, inclinando sua cabeça e olhando para Roxas.

**Roxas:** Ugh, me sinto como um zumbi. Acho que tem certas coisas que um cochilo não cura.

Roxas balançou a cabeça vagarosamente, e Xion começou a rir, levando-o a fazer o mesmo. Os sorrisos então se encerraram, e Xion levou a mão até o bolso do casaco, tirando algo de dentro. Era uma pequena concha.

**Xion:** Aqui, eu te trouxe isso. É uma concha do mar.

*Essa concha... é igual àquelas*

*que estavam junto ao meu travesseiro.*

**Xion:** Eu pegava uma toda vez que saía numa missão.

A concha que ela havia deixado na palma de sua mão era clara, árida, e sem a menor utilidade.

*Mas por que será que... eu estou tendo*

*essa sensação tão estranha?*

**Xion:** Segure ela no seu ouvido.

Do fundo da concha, ele podia ouvir um som — era como o vento... era como o som das ondas. Xion pareceu pensativa.

*Se você aproximar seu ouvido, tudo*

*o que se pode ouvir é o som das*

*ondas. Não sei por que, mas isso me*

*parece, talvez... familiar. Eu queria*

*saber por que o som das ondas faz*

*com que eu me sinta assim. Será que*

*eu sonhei com isso? Ou terá sido*

*outra coisa? Sinto como se eu*

*já tivesse ouvido o som das ondas*

*e assistido ao pôr-do-sol com mais*

*alguém antes, só eu e essa pessoa.*

*Sim, é como ouvir o som do mar*

*nessa concha, com o Roxas, aqui*

*no topo da torre do relógio.*

\* \* \*

E assim, a vida cotidiana de Roxas se seguiu. Depois disso, ele soube, graças a Xion, que havia dormido por vinte dias.

*Ontem foi o quinquagésimo dia*

*desde que eu entrei na Organização.*

*Sendo assim, hoje é o 51º. Eu acordo,*

*vou para o salão. Isso já é regra.*

Roxas chegou ao salão para encontrar Xigbar, Saïx e Demyx. Xion não estava lá, provavelmente já havia saído em uma missão.

*Foi bom eu ter conseguido*

*me encontrar com ela ontem. Aquela*

*concha... o som das ondas. Primeiro,*

*vou repor meu estoque na loja.*

**Moogle:** Que bom revê-lo, ouvi dizer que você teve um colapso, kupo. Você tem que ir com calma, kupo. Quem mais viria perder uma grana — digo, bater um papo comigo, kupo?

**Roxas:** Mas — eu estou indo com calma...

**Moogle:** Mesmo, kupo? Bem, eu tenho algumas novidades por aqui, kupo!

Durante o negócio, Roxas comprou alguns itens, e assim que partiu na direção de Saïx, Xigbar o chamou.

**Xigbar:** Ora, bom dia, flor do dia. Durante o seu sono da beleza, descobrimos que todo o time lá do Castelo do Esquecimento já era.

**Roxas:** Oh —

Não saíram palavras de sua boca.

*Todos eles... não. Eu só ouvi dizer que*

*um deles tinha sido aniquilado.*

*O que terá acontecido com o Axel...?*

Saïx se aproximou, o que fez Roxas desviar seu olhar para ele.

**Saïx:** Você acordou.

**Roxas:** Vocês já descobriram o que aconteceu no Castelo do Esquecimento —?

**Saïx:** Estamos investigando o que aconteceu com eles.

**Roxas:** “Eles”? Quantos? Você ainda não sabe?

**Saïx:** O que eu sei é que não te devo explicações. Agora, vá para o trabalho. Você vai estar sozinho por um tempo. Seja lá aonde estão os outros membros, eles com certeza não estão aqui para ajudar.

*Se eles estão investigando, quer dizer*

*que há uma possibilidade de que*

*nem todos tenham sido aniquilados?*

**Saïx:** Vamos, parta logo.

Das missões que Saïx havia preparado, Roxas escolheu seguir para Agrabah, e entrou em um Corredor das Trevas.

\* \* \*

A missão de hoje era algo num mundo no qual ela nunca havia estado antes, o Castelo da Fera. O Corredor das Trevas a havia deixado num lugar que parecia com um grande salão de entrada. Para Xion, a atmosfera naquele castelo obscuro era meio semelhante a do castelo da Organização. A missão consistia em derrotar Sem-Corações em forma de cachorros, e coletar seus corações.

*Quando eu terminar a missão,*

*vou comprar um picolé e seguirei*

*pra torre do relógio da Cidade*

*Crepuscular. Eu quero tomar picolé*

*com o Roxas. Quando estou com*

*o Roxas, tenho uma estranha*

*sensação. Notei isso ontem. Sinto*

*como se alguma coisa no jeito*

*do Roxas tivesse mudado*

*depois que ele caiu no sono.*

Subindo as escadas que haviam diante da entrada, ela se deparou com uma grande porta, que dava acesso a uma sala bastante ampla e iluminada. Parecia um tipo de salão de dança. E bem no meio do mesmo, estavam seus alvos.

**Xion:** Muito bem... vou acabar logo com essas coisas.

*Agora, Chave-Espada em mãos...*

Porém, nesse instante, ela sentiu algo errado.

**Xion:** — Huh?

A Chave-Espada não apareceu. A Chave-Espada que, desde o dia em que lutara ao lado de Roxas, ela esperava ser capaz de usar, não apareceu.

Soltando um sinistro rugido, um dos tais Sem-Corações se lançou na direção dela. Retirando-se com toda a sua velocidade, Xion desviou da investida, enquanto tentava imaginar a Chave-Espada em suas mãos novamente.

**Xion:** Por favor... gyah!

Mas, no mesmo momento, o Sem-Coração a atirou pelos ares.

**Xion:** Por quê...?

*Desse jeito, eu vou perder...!*

Em pânico, Xion começou a conjurar magias para atacar. Ela não conhecia nenhuma magia que fosse muito poderosa, mas acreditava que ficaria bem.

**Xion:** Chamas!

Um pequena bola de fogo foi disparada contra o Sem-Coração, que, para sua sorte, entrou em chamas.

*Agora não há outra forma de*

*derrotá-los, exceto pelo uso de magia.*

Xion disparou uma infinita corrente de magia contra os inimigos.

\* \* \*

*Devemos finalizar a*

*missão dando um relatório*

*para o Saïx. Mas eu não*

*consigo nem sequer encarar*

*o Roxas desse jeito.*

Retornando ao castelo, Xion reportou sua missão.

*Eu devo reportar quantos*

*Sem-Corações derrotei, e também*

*quantos corações coletei para*

*completar Kingdom Hearts.*

**Saïx:** Você não conseguiu obter nenhum coração?

**Xion:** — Eu os derrotei com magia, no último minuto.

*Acho que não tem problema*

*reportar o fato de eu não*

*ter conseguido usar a Chave-*

*Espada... não é mesmo?*

**Saïx:** O que você acha que é uma Chave-Espada?

**Xion:** O quê...? Uma chave que coleta corações...

*É claro que eu sei que a*

*Chave-Espada é uma chave*

*especial. Sem ela, nós não*

*poderíamos coletar corações.*

**Saïx:** Exatamente. É bom que você grave bem isso — se você não pudesse usar a sua Chave-Espada, não teria nem sequer o direito de possuir uma posição dentre os níveis mais baixos da Organização. É bom ter certeza de que passará a destruir os Sem-Corações com o uso da Chave-Espada a partir de agora.

**Xion:** Compreendo... serei mais cuidadosa de agora em diante.

*Eu só devo ter me sentido*

*mal hoje... amanhã, vou conseguir*

*usar a Chave-Espada normalmente,*

*tenho certeza absoluta disso.*

Xion deixou o salão para trás.

\* \* \*

Aos olhos de Roxas, parecia que todo dia que se passava era o mesmo, que continuava a se repetir.

*Por que será que estou pensando assim?*

*As missões de cada dia são sempre diferentes.*

Mesmo que ele fosse para a torre do relógio, ninguém apareceria por lá. Nem mesmo Xion.

*Não sei como esse sentimento se chama.*

*Acho que eu nunca verei o Axel.*

Havia uma forte tensão no fundo de seu peito, como se ele estivesse sendo comprimido, apertado. Era doloroso.

Ele perguntava para Saïx sobre os membros que haviam sido mandados ao Castelo do Esquecimento quase todo dia, mas a única resposta que recebia era de que eles estavam “investigando”.

*Se eu pelo menos pudesse ver*

*a Xion... se pudéssemos conversar na*

*torre do relógio, talvez algo pudesse*

*mudar. Mas, por alguma razão, eu nunca*

*mais a encontrei no salão de manhã,*

*e nem na torre do relógio, depois das*

*missões. Talvez ela tenha partido numa*

*longa missão, como o Axel. Mas... o*

*Saïx pareceu bem mal-humorado depois*

*que eu perguntei sobre o Axel. Acho que*

*é melhor eu não perguntar o que*

*aconteceu com a Xion.*

Ele voltou à torre do relógio todos os dias, com uma débil esperança em seu peito, mas ninguém apareceu.

\* \* \*

*Eu definitivamente não consigo*

*usar a Chave-Espada.*

Xion derrotou o último Sem-Coração utilizando-se de magia, e caiu sentada no mesmo lugar em que estava.

*Se o Saïx brigar comigo por*

*não ter conseguido recolher os*

*corações, eu não tenho mais*

*nenhuma boa desculpa. O*

*que será que eu devo fazer?*

\* \* \*

Ainda mais adiante de onde ficava a Távola Redonda, estava o laboratório de Xemnas. Havia salas que pareciam laboratórios por todo o castelo, mas apenas alguns membros restritos tinham a permissão de entrar nesta.

Agora, apenas Xemnas e Xigbar estavam lá. O último, num tom desleixado, sentou-se num sofá ao lado da sala.

**Xigbar:** Não gosto nada disso.

**Xemnas:** Do que está falando?

**Xigbar:** Estou falando de como todos os caras que foram mandados ao Castelo do Esquecimento foram aniquilados pelo herói.

Xemnas, que estava escrevendo alguma coisa, pausou sua mão.

**Xigbar:** Fazer o herói se livrar do Marluxia foi planejado desde o início. Me fala... você deu a ordem?

**Xemnas:** Sim, está correto... era isso o que você queria saber?

**Xigbar:** É que o fato de todo mundo ter sido aniquilado não cola, como dizem. Não se pode dizer então que o projeto teste tenha sido um sucesso, afinal, a aniquilação de metade dos membros fundadores não foi planejada, né não, Xehanort?

A boca de Xemnas se voltou em um sorriso, e ele deu uma breve risada.

**Xemnas:** — Mas que nome velho.

Um nome de muito tempo atrás — de quando ele ainda era um humano, de quando era pupilo daquele sujeito... e, de quando ele lutou contra eles.

**Xigbar:** Mas se a aniquilação não foi algo planejado... então mataram uma porção de coelhos numa cajadada só, como dizem, não é?

**Xemnas:** Seja como for, pelo menos nós temos duas Chaves-Espadas conosco. Por aqui, o projeto continua bem. Ainda que nossos números tenham sido cortados pela metade, nosso plano não mudou.

Por um instante, Xigbar encarou Xemnas, que simplesmente desviou o olhar de volta aos papeis sob suas mãos, e sua caneta novamente correu pela página. Dando de ombros, Xigbar desapareceu da sala.

\* \* \*

Roxas acordou e seguiu para o salão, como sempre. Aquele já era o 71º dia desde que ele havia entrado para a Organização. Ele já não via Axel ou Xion há um bom tempo.

Quando entrou no salão, Xigbar foi até ele.

**Xigbar:** He, he... lá vem o rabugento. Por que essa cara?

**Roxas:** Não é nada, beleza?

*Não aconteceu nada — eu só não tenho*

*me encontrado com ninguém, nem na*

*torre do relógio. É muito difícil respondê-lo.*

**Xigbar:** Tem que admitir, o castelo tá bem mais quieto. Seis membros mais quieto, pode-se dizer. Mas bem que eu poderia me acostumar com um grupinho menor e mais chegado, cê não concorda?

No mesmo momento, alguém saiu entrando com tudo no salão. Era Demyx, e ele parecia exaltado com alguma coisa.

**Xigbar:** Mas que barulheira...

Ignorando-o, Demyx se voltou para Roxas, segurando-o nos ombros.

**Demyx:** Ei, Roxas, véi, ficou sabendo?? Sem sobreviventes! Todo mundo no Castelo do Esquecimento já era! Papo reto.

Roxas não achava que ouviria tal notícia de Demyx, assim, tão de repente.

**Roxas:** — Então eles se foram mesmo...

**Demyx:** Pois é, se foram com o vento — né não, Braxy? Whew, não ter ido pra lá foi como escapar de uma bala perdida!

Demyx não parava de tagarelar, pensando rápido em suas palavras. Porém, Roxas não sabia o que dizer. Ele apenas abaixou a cabeça, e Xigbar riu.

**Xigbar:** Sorte a sua. Heh, heh...

**Demyx:** Q-Qual é o problema, velhote?

**Xigbar:** Agora temos que dobrar os horários pra poder preencher a lacuna.

E Xigbar encarou Demyx nos olhos. Demyx encolheu os ombros.

**Demyx:** Blegh... já entendi. Me lembra de me sair mal duas vezes mais de agora em diante.

Demyx deixou o salão.

**Xigbar:** E dê o melhor de si também, ouviu, garotão?

**Roxas:** — Aham...

Mesmo depois de ter respondido, Roxas continuou paralisado com o choque. No mesmo momento, Saïx entrou no salão.

**Saïx:** Quando estiver pronto, vá logo para a sua missão. Hoje você estará indo para a Cidade Crepuscular.

Roxas não conseguiu nem mesmo juntar força de vontade para perguntar se todos haviam realmente sido aniquilados.

*Sempre que eu pergunto, o*

*Saïx me responde exatamente*

*a mesma coisa. “Estamos*

*investigando”. Hoje, eu queria*

*que ele me dissesse a mesma coisa*

*de novo. Mas estou com medo*

*de perguntar. Eu nunca mais verei*

*o Axel outra vez. Eu não sei*

*como se chama essa sensação.*

*Eu odeio ter que estar aqui.*

Pensando que sair daquele lugar lhe seria um milhão de vezes melhor, Roxas seguiu seu caminho.

\* \* \*

Chorando em fúria enquanto corria pela Cidade Crepuscular, Roxas destruía os Sem-Corações. Ele não entendia bem o porquê, mas tinha que fazer isso.

*Todos eles... foram aniquilados.*

*Eu não vou poder vê-lo novamente...*

Pensar nisso lhe fez querer correr ainda mais.

*O que diabos é isso?*

Lançando-se em um beco dos fundos, Roxas acabou com o último dos Sem-Corações com sua Chave-Espada. Um coração saiu flutuando de dentro do Sem-Coração que se desfazia, e então desapareceu. Foi quando Roxas se deu conta de que havia alguém batendo palmas em algum lugar.

**????:** Roxas! É isso aí! Luta — luta — luta~!

Roxas se virou, e parado atrás de si — estava Axel, que andou naturalmente em sua direção.

**Axel:** Como é que cê tá? Qual é o problema? Parece que viu um fantasma.

Axel deu uma boa risada, parecendo feliz, como sempre.

*Eu não sei o que fazer.*

**Roxas:** Axel — eu... pensei que você já era! No Castelo do Esquecimento — todo o time foi aniquilado...

Axel bateu em seu próprio peito.

**Axel:** Correção — os fracotes foram aniquilados.

*De alguma forma, eu me sinto estranho.*

*Mas eu sei. O Axel provavelmente...*

*não é assim tão forte quanto ele diz ser.*

**Roxas:** ...você me deixou preocupado.

**Axel:** Preocupado? Heh, é uma bela pegadinha, considerando que você não tem um coração pra sentir alguma coisa.

E com as palavras do ruivo, Roxas enfim foi capaz de abrir um sorriso.

*Estou tão feliz de não ter que nunca*

*mais vê-lo. Então, é claro, nós*

*temos que ir... pro lugar de sempre...*

**Roxas:** E-espera aqui. Eu vou comprar uns picolés pra gente!

E Roxas saiu correndo.

\* \* \*

*Ele deve estar querendo ir*

*pro lugar de sempre.*

Com um sorriso, Axel seguiu na frente para a torre do relógio. No final, ele foi o único que voltou do Castelo do Esquecimento.

*Eu não me importo muito com isso,*

*mas... eu também perdi o rastro do Sora,*

*do Riku, da Naminé e dos outros intrusos.*

*Há muitas salas que eu não consigo*

*entender dentro daquele castelo. E eu*

*ainda não consegui encontrar aquela sala.*

**Roxas:** Axel!

O ruivo se virou ao som da voz de Roxas, que lá estava parado, de respiração ofegante, picolé em mãos e um sorriso no rosto. Axel o observou. Pegando um dos picolés com um sorriso estampado no rosto, ele parou para observar novamente as similaridades entre Roxas e Sora.

**Axel:** Hoje é por sua conta?

**Roxas:** Bem, hoje é um dia especial!

E Roxas sentou-se ao lado dele.

*Roxas fica ainda mais parecido*

*com o Sora quando sorri. Bem, na*

*verdade eu nunca cheguei a ver*

*o Sora sorrindo no castelo. De*

*qualquer forma, nós, Incorpóreos,*

*nascemos quando nossos “Outros” se*

*tornam um Sem-Coração. Então,*

*fundamentalmente, nós, Incorpóreos,*

*não sabemos de exatamente tudo*

*sobre os nossos Outros.*

Havia apenas uma pessoa que Axel conhecera como um Outro, e ainda tinha contato com ele. Seria ainda muito mais estranho, e realmente impossível, que seu Incorpóreo e seu Outro se encontrassem ao mesmo tempo.

Porque, essencialmente, Incorpóreos e seus Outros — em outras palavras, o humano que se tornou um Sem-Coração — não existem ao mesmo tempo.

*Mas o Roxas, bem aqui, é um Incorpóreo*

*especial. Ele não apenas possui a*

*Chave-Espada — ele também existe ao*

*mesmo tempo que o seu Outro. É como se*

*eles desafiassem as regras do universo.*

*Mas eu já ouvi dizer que a Chave-*

*Espada reflete a vontade do universo.*

*Será que as regras do universo e*

*a sua vontade são coisas diferentes?*

Ele olhava o perfil de Roxas de forma indiscreta. Roxas notou o olhar, e logo se voltou para Axel, ainda tomando seu picolé.

**Roxas:** O quê? Tem alguma coisa na minha cara?

**Axel:** Oh, não — é que eu tenho que me apresentar pro chefe, ou então vou ouvir um monte.

Sabendo que tinha mentido, Axel mordeu um pedaço do seu picolé.

**Roxas:** Então você ainda não RAC?

**Axel:** Uhm? Nah...

Consentindo com a cabeça, Axel lançou um olhar ao pôr-do-sol.

*Não estive fora por tanto tempo...*

*mas sinto que foi tempo o suficiente.*

**Roxas:** Ora, então por que veio aqui?

*Porque antes de retornar ao castelo,*

*antes de ver todos os outros, eu*

*queria tomar um picolé aqui com o*

*Roxas. Além disso, eu queria ter certeza*

*de que o Roxas era mesmo o Incorpóreo*

*do Sora. Eu não sei qual dessas ações*

*foi mais consciente da minha parte.*

*Mas eu tenho medo de confessar o que*

*estou sentindo neste exato momento.*

**Axel:** Acho que eu precisava de um tempo pra organizar meus sentimentos.

Axel encolheu os ombros, apenas para sentir Roxas dando um tapa em suas costas, um sorriso estampado em seu rosto.

**Roxas:** Ué, senhor “eu-não-tenho-um-coração”?

*Essa sensação é tão*

*estranha. Esse sentimento... o*

*que é...? Parece tanto com*

*aquilo que eu sentia quando era*

*humano... tem algo dentro do*

*meu corpo, em algum lugar, que*

*parece estar zunindo.*

**Axel:** Ei, seu picolé tá derretendo. Toma logo.

**Roxas:** Ow, valeu.

As palavras de Axel claramente tentavam ocultar seus pensamentos. Ele não queria que Roxas notasse. E Roxas simplesmente mordeu um pedaço de seu picolé.

**Roxas:** Sabe, eu convidei a Xion pra vir aqui em cima enquanto você estava fora.

**Axel:** A Xion? Mesmo?

*Xion... Número XIV. Não me lembro*

*muito sobre essa. Além do mais,*

*eu nunca a vi com o capuz abaixado.*

**Roxas:** É. Eu prometi pra ela que nós três viríamos tomar picolé juntos — quer dizer, quando você voltasse.

*Por que essas palavras parecem*

*terrivelmente inesperadas?*

Quietamente, Roxas continuou a dizer.

**Roxas:** Eu e ela somos amigos, agora.

\* \* \*

Axel tombou em sua cama, observando o teto.

**????:** Por que não deu seu relatório?

Era a voz de Saïx — ele havia aparecido por lá. Axel se sentou para poder encará-lo.

**Axel:** Oh, é bom ver você, também. Não há de quê, obrigado pela gentileza.

Sem demonstrar qualquer sinal de que havia prestado atenção nas palavras provocantes de Axel, Saïx se aproximou.

**Saïx:** Eu soube que a Naminé desapareceu.

**Axel:** Num minuto, lá estava ela. No seguinte, já não estava mais. Eu não sei pra onde ela pode ter ido.

Sua resposta não continha mentiras.

*Bem... fui eu que a persuadi a fazer isto.*

*Mas acabei perdendo o rastro dela.*

**Saïx:** Procurou em todos as salas, suponho?

**Axel:** Tá brincando, né? Seria como contar os grãos de poeira de um prédio cheio de gente espirrando.

*No Castelo do Esquecimento,*

*tem uma sala na qual ninguém jamais*

*pôs o pé. Essa é a verdadeira razão*

*pela qual o castelo existe.*

**Saïx:** E quanto *àquela* sala? A encontrou?

**Axel:** Qual foi, isso eu teria dito.

Saïx deu um longo suspiro.

*De uma certa forma, o Saïx é*

*quem mais finge ter um*

*coração, mesmo não tendo um.*

Como se para mudar de assunto, Axel se levantou da cama, indo até Saïx.

**Axel:** Mas tenho que admitir... você tava certo.

Ele se aproximou de seu ouvido, sussurrando.

**Axel:** Sobre o Marluxia, e os traidores... você já sabia o que tava rolando.

**Saïx:** Hmph... tudo o que eu fiz foi encontrar um lugar para mandar todos aqueles que estavam ficando no caminho.

*O Saïx provavelmente está falando*

*a verdade. Aqueles membros da*

*Organização estavam no caminho do*

*Saïx — não, no nosso caminho. Mas não*

*sei por quê, eu não consigo evitar... eu*

*tenho que ser sarcástico sobre isso.*

**Axel:** Ora, bom saber aonde eu me enquadro. Aff —

Axel deu uma breve risada, e a cicatriz no rosto de Saïx pareceu acompanhar brevemente sua expressão.

*Parece que ele não gostou*

*muito da piada.*

**Saïx:** Você voltou inteiro ou não?

Axel pensou em perguntar se Saïx estivera preocupado com sua segurança, mas não queria arriscar deixa-lo com um humor ainda pior.

*Talvez as memórias que*

*ele tenha sobre raiva e desgosto*

*sejam realmente muito fortes.*

Dando de ombros, Axel relatou uma última coisa.

**Axel:** Eu me livrei do Zexion.

Erguendo o rosto, Saïx o encarou. Olhando nos olhos dele, Axel continuou.

**Axel:** Era bem o que você queria, né? Eu vou jogar do seu jeito... por enquanto.

**Dia 07:**

**Amigos**

Axel o estava esperando no salão.

**Axel:** Olha só isso — me colocaram pra ser o seu parceiro hoje, pra me darem um “puxão de orelha”.

Axel riu, abrindo exageradamente seus braços.

**Roxas:** O quê? Por que eu sou um puxão de orelha?!

Fingindo decepção, Axel forçou um suspiro.

**Axel:** Bom, é que eles sabem o quanto eu odeio dar uma de babá.

**Roxas:** Oh, valeu!

**Axel:** Eles iam morrer se me dessem só um dia de folga? Dá só uma olhada nessas olheiras! Pfft.

Roxas sorriu com o tom cômico de Axel.

**Axel:** Beleza, vamos indo, parceiro.

**Roxas:** Tá certo. Só espera um pouco. Eu vou comprar algumas coisas.

Roxas foi falar com o Moogle.

**Roxas:** Uhm —

**Moogle:** Meus cumprimentos... kupo? Olha só, está todo sorrisos hoje, kupo.

Ouvir o Moogle dizer aquilo fez Roxas se sentir estranho.

*Incorpóreos não têm corações, mas...*

*eu estou sorrindo. Será que estou... feliz?*

**Axel:** Vem, Roxas. Vamos colocar o show na estrada!

Roxas logo se voltou para Axel.

**Roxas:** Logo atrás de você! Ei, você não vai comprar nada?

**Axel:** Eu sou um cara dinâmico, já me preparei há eras.

O Moogle murmurou, ao fundo.

**Moogle:** Como exatamente você é “dinâmico”, kupo?

Roxas consentiu, num sorriso.

**Roxas:** Pois é, como exatamente você é “dinâmico”?

Axel coçou a cabeça.



**Axel:** De um jeito que criancinhas como vocês não compreendem.

Roxas e o Moogle trocaram um olhar e começaram a rir.

**Axel:** Vamos logo, tá na hora de ir.

**Roxas:** Beleza.

Roxas o seguiu, ainda rindo.

\* \* \*

A missão de hoje era coletar corações em Agrabah. Quando havia acabado com alguns Sem-Corações, Axel parou.

**Roxas:** Aconteceu alguma coisa?

Axel pôs um dedo na frente dos lábios. Roxas não parecia compreender.

**Roxas:** Uhm?

**Axel:** Quem é aquele...?

No local para onde Axel apontara havia uma grande criatura que não parecia um Sem-Coração — Bafo. Ele estava perambulando pelo local, todo o seu grande corpo balançando a cada passo que dava.

**Axel:** O que será que ele pretende?

**Roxas:** Ele não estava por aqui da última vez que eu vim, tenho certeza.

Quase que ao mesmo tempo, Bafo deu um grito.

**Bafo:** Bingo! He, he, he! Finalmente encontrei!

Bafo pressionou a parede em sua frente e ela se moveu lentamente, abrindo passagem.

**Bafo:** Abre-te sésamo!

Bafo desapareceu dento da parede. Depois de esperar um momento, Axel e Roxas se aproximaram da parede, espiando o que havia do outro lado. Parecia levar para o deserto.

**Axel:** Mudança de planos, Roxas! Nossa nova missão é seguir aquele bobalhão.

Axel passou pelo buraco na parede.

**Roxas:** O quê? Mas... a gente veio pra coletar corações. Não vamos nos meter em encrenca se —

Com as mãos nos quadris, Axel rapidamente tentou se explicar.

**Axel:** Verificar qualquer sujeito suspeito com quem se deparar também é uma parte importante do trabalho.

**Roxas:** Mas isso não seria desobedecer ordens?

**Axel:** Não, eu diria que é pensamento flexível. Deu pra memorizar? Além do mais, ainda temos um monte de tempo pra coletar corações mais tarde. Nenhum prejuízo, nenhum delito.

**Roxas:** Acho que você tá certo...

*De alguma forma, eu acho que ele*

*compreendeu, mas, ao mesmo tempo,*

*parece não ter compreendido —*

**Axel:** Ótimo, estamos entendidos. Vamos lá!

Roxas rapidamente partiu atrás de Axel.

\* \* \*

Eles entraram pelo buraco na parede. Passando diretamente pelo meio do deserto, o outro lado ia dar diante de uma estátua esculpida na forma da cabeça de um tigre, sua boca largamente aberta. Mesmo ao longe, era fácil de ver que aquela boca era grande o suficiente para que uma pessoa passasse por ela. Bafo entrou por ela, parecendo nervoso. Axel e Roxas o foram seguindo, mantendo sempre uma distância uniforme.

**Roxas:** Eu nunca ia saber que havia algo assim por aqui.

**Axel:** Pois é… foi um belo de um bônus.

O lugar por onde os dois haviam entrado se mostrou ser, em seus andares inferiores, uma caverna de pedra que parecia ter sido feita por alguém com algum propósito, e não formada naturalmente.

**Axel:** Essa caverna é maior do que aparenta por fora...

Notando que Bafo não estava mais à vista, Axel abaixou os ombros.

**Axel:** Ei, acho que o perdemos.

**Roxas:** Então, e agora?

**Axel:** Acho que vamos ter que desistir por hora. Vamos voltar a coleta de corações.

*Será que não temos*

*que investigar mais adiante?*

Um olhar estranho surgiu no rosto de Roxas.

**Roxas:** Você não que procurar por ele?

**Axel:** Nah. Eu até gostaria de saber o que ele pretendia, mas ah — ter descoberto sobre essa caverna já tá de bom tamanho. Além do mais, procurar num lugar tão grande seria um verdadeiro “saco-rei”.

**Roxas:** O que aconteceu com isso ser uma parte importante do trabalho?

Roxas parecia surpreso em como Axel, que havia sugerido ir lá, dizia que era um saco. Axel riu, num ar brincalhão.

**Axel:** Como eu disse, pensamento flexível.

Roxas também riu.

**Roxas:** Ha, ha. Oh, saquei...

**Axel:** Ei, vamos acabar logo com essa missão.

Os dois voltaram para a cidade juntos.

\* \* \*

Eles derrotaram todos os Sem-Corações que havia dentro da cidade. Coletar corações em si não era algo muito difícil.

**Axel:** Isso é tudo. Pronto pra ir?

**Roxas:** Aham.

Quando já ia seguindo pro local aonde o Corredor das Trevas estava aberto, Roxas foi detido por Axel. Diante deles dois, estavam um homem e uma mulher que pareciam ser residentes daquele mundo.

A mulher, dona de um belo e comprido cabelo negro, vestia belas roupas que pareciam dignas de alguém da realeza. Ela estava com as mãos nos peitos, num ar bastante preocupado, enquanto olhava para o homem.

**???????:** Você devia descansar um pouco, Aladdin.

**Aladdin:** Eu vou ficar bem. Além do mais, a tempestade de areia enfim deu uma trégua — agora é a nossa chance de dar um jeito na cidade.

O homem — Aladdin — parecia determinado. Mas, diante de sua resposta, a mulher abaixou a cabeça, um olhar ainda mais preocupado em seu rosto.

**???????:** É verdade, mas ainda assim... você vai acabar se matando de exaustão se continuar desse jeito.

**Aladdin:** Jasmine, não precisa se preocupar — eu tô legal. E como não sabemos quando a próxima tempestade virá, precisamos ajeitar tudo antes que venha.

*Eles trabalharam mesmo duro*

*para restaurar a cidade desde a última*

*vez que eu estive aqui. Também me*

*parece que não têm ocorrido muitas*

*tempestades ultimamente.*

A mulher, — Jasmine — ainda de cabeça baixa, murmurou.

**Jasmine:** Se pelo menos o Gênio estivesse aqui...

**Aladdin:** Eu também sinto falta dele, mas isso não é trabalho pra mágica. Agrabah é a nossa cidade. Somos nós que precisamos concertá-la.

**Jasmine:** É claro, você está certo...

Jasmine enfim ergueu a cabeça, um pequeno sorriso se formando em seu rosto. Aladdin retribuiu.

**Aladdin:** Bem, é melhor voltar ao trabalho.

**Jasmine:** Espera. Também vou ajudar.

Aladdin e Jasmine seguiram na direção das lojas.

**Roxas:** Será que aquele cara que vimos antes tem alguma conexão com esses dois?

Axel parecia entediado.

**Axel:** Uhm... acho que algum dia a gente descobre. Vem, já tá na hora de RAC.

Axel começou a caminhar. Roxas logo o foi seguindo.

\* \* \*

Na torre do relógio, os dois estavam tomando picolé lado a lado. Axel olhava para o rosto de Roxas.

**Axel:** Agora você tá mais comunicativo.

*Será? Bom, talvez. Mas alguma*

*coisa também mudou no Axel, depois*

*do Castelo do Esquecimento. Eu*

*não sei bem o que mudou, então não*

*posso dizer nada devidamente.*

**Roxas:** Ah é? Bem, você também tá.

**Axel:** Eu? Cê acha? Acho que ele deve ter me contagiado.

**Roxas:** Huh? Quem?

Coçando a cabeça, Axel tentou encobrir suas palavras.

**Axel:** Heh. Só digamos que você pode agradecer a si mesmo por podermos estar sentados aqui de novo, rindo como idiotas e tomando picolé.

*De quem será que ele tava falando?*

*Oh — a Xion ainda não tá aqui.*

Roxas murmurou.

**Roxas:** Acho que a Xion não vai aparecer hoje...

*Eu me sinto meio desconfortável,*

*porque faz tempo que a gente não podia*

*se ver. É um pouco parecido com o*

*sentimento que eu tive quando soube que*

*o Axel podia ter sido aniquilado. Eu*

*não gosto de quando as pessoas se vão.*

Axel tomou seu picolé em silêncio.

\* \* \*

Ele acordou numa manhã como qualquer outra. Novamente, Xion não estava no salão. Então, Axel chamou por ele, e Roxas se virou.

**Axel:** E aí, Roxas.

**Roxas:** Axel... você viu a Número XIV?

Axel olhou ao redor, coçando a cabeça.

**Axel:** Xion? Uhm... agora que você mencionou, não.

**Roxas:** Já fazem vários dias... dez, pelo menos.

Roxas abaixou o olhar — ele não a via desde o dia que acordara. Axel cruzou os braços.

**Axel:** Bem que eu queria poder ajudar, mas você sabe. Eu fui mandado pro Castelo do Esquecimento assim que a Xion se juntou a nós. Eu perdi um monte de coisa.

**Roxas:** Eu me sinto mal. Eu prometi que a gente ia sair juntos para tomar picolé.

**Axel:** Vocês dois são amigos, né? Quer saber. Vou entrar na cabeça do Saïx, quero ver se descubro alguma coisa.

**Roxas:** Valeu, Axel.

Tentando encorajá-lo, Axel pôs a mão sobre o ombro de Roxas, que balançou lentamente a cabeça.

**Axel:** Vai lá e termina com a sua missão.

Enquanto Roxas partia, Axel se sentou no sofá ao lado, observando-o.

*Eu não vejo a Xion desde*

*que RAC. Antes de ir pro Castelo*

*do Esquecimento, eu só a vi*

*pelo salão algumas vezes. Não*

*cheguei nem a falar com ela. Se não*

*fosse pelo que o Roxas me diz, eu*

*nem saberia se é um garoto ou uma*

*garota, afinal, eu nunca vi o seu*

*rosto. Roxas disse que Xion é sua*

*amiga. Quando foi que ele virou amigo*

*dessa pessoa que está sempre com*

*o rosto coberto por um capuz?*

Depois de ter certeza de que Roxas e todos os membros da Organização que estavam no salão já haviam partido em Corredores das Trevas, Axel se levantou e foi falar com Saïx.

**Axel:** Qual é a minha missão de hoje?

**Saïx:** Já terminou seu relatório sobre o herói?

Axel encolheu os ombros diante do tom exigente na voz de Saïx. Um trabalho necessário era dar relatórios sobre as missões de investigação.

**Axel:** Nah, ainda não...

**Saïx:** Por que você acha que foi enviado para sair com o Roxas ontem, logo depois de ter voltado para casa?

Saïx suspirou. Ele parecia estar farto de tudo aquilo.

**Axel:** — Para que eu pudesse escrever um relatório comparando Roxas e o herói, correto?

**Saïx:** Graças a você, não temos mais muito pessoal com quem trabalhar por aqui. Trate de entregar logo o seu relatório, e vá para a sua missão.

Os olhos de Saïx automaticamente se voltaram para a prancheta que estava em suas mãos.

**Axel:** Sim, senhor — ahh é, queria te perguntar sobre a Xion.

Axel ergueu o olhar. A expressão em seu rosto estava estranhamente rígida.

**Saïx:** Você não deveria entrar em contato com Xion.

**Axel:** É que o Roxas parece estar preocupado com a Xion, só isso.

Axel piscou, como se estivesse pensando por um momento.

**Saïx:** É porque *eles* estão entrando em contato.

*Parece que o Saïx*

*pensa bastante na Xion.*

**Axel:** E então, pra onde a Xion foi?

Num tom desagradável, Saïx respondeu.

**Saïx:** Ela foi enviada numa missão para derrotar um Sem-Coração gigante. Ela não chegou a RAC.

**Axel:** E você não vai fazer nada a respeito?

*Às vezes, por qualquer razão que seja,*

*nossas missões acabam se prolongando, e*

*acabamos sem poder retornar ao castelo*

*por vários dias. Mas quando “não retornamos”,*

*a história é completamente diferente. Existe a*

*possibilidade de ela tenha sido aniquilada.*

**Saïx:** Eu já fiz. Mandei Penumbras para investigar, mas elas ainda não encontraram nada. Isso é tudo.

Saïx encarou Axel por um instante. Axel já conhecia Saïx há muito tempo, o bastante para saber que quando ele tinha uma expressão assim em seu rosto, era porque estava pensando em algo importante. Axel esperou que Saïx terminasse de pensar para prosseguir.

**Axel:** — E depois?

**Saïx:** Você logo entrará em contato com — “*aquela coisa*”.

**Axel:** Como assim?

*Eu sei que isso tem algo a ver com*

*o herói e com o Roxas. Mas será*

*que a Xion também está conectada*

*com tudo isso? Se for o caso,*

*então eu entenderia por que o Roxas*

*se aproximaria tanto assim dela.*

*Mas eu não me lembro da Xion já ter*

*abaixado o capuz, ou de ter dito*

*alguma coisa. Será que ela abaixou*

*o capuz enquanto eu estava no*

*Castelo do Esquecimento?*

**Saïx:** Você, que já esteve em contato tanto com o Roxas quanto com o herói, deverá achar interessante entrar em contato com *ela*.

**Axel:** Isso não é uma resposta.

**Saïx:** Quando entrarem em contato, você entenderá. Não deixe de me entregar seu relatório hoje. Amanhã, mandarei você e o Roxas procurarem pela Xion.

*Acho que não tenho mais nada a fazer,*

*senão entregar logo esse relatório.*

*É como se ele lançasse a isca bem*

*na frente dos meus olhos, mas tanto faz.*

**Axel:** Sim, senhor. Vou escrever o relatório.

Encolhendo os ombros, Axel seguiu para o seu quarto.

\* \* \*

Saïx andava calmamente pelo corredor escuro.

*O que será que o Superior*

*deseja comigo no laboratório?*

*Vexen é que não costumava*

*sair de lá, mas ele foi eliminado*

*no Castelo do Esquecimento.*

Desde então o lugar havia ficado vazio, até que Xemnas começara a realizar determinadas pesquisas sobre o coração, as Princesas de Luz, os Sem-Corações, coisas para entender Kingdom Hearts.

Saïx desceu as escadas e parou diante do laboratório. Ele bateu umas três vezes e, ao ouvir a voz do Superior dizendo para que entrasse, a abriu. A luz do lugar iluminou o corredor escuro e Saïx teve que apertar os olhos até acostumá-los à claridade.

**Xemnas:** Olá, Número VII.

Debruçado sobre um livro, o homem de cabelos prateados e pele morena o cumprimentou sem nem ao menos olhar para ele. Saïx fez uma reverência e foi logo se aproximando, notando que Xemnas fazia um movimento com a mão indicando para que fosse até ali. Saïx colocou as mãos dentro das mangas, sem mudar a face inexpressiva.

**Saïx:** O que o deseja, milorde?

Xemnas olhou para cima, e então desviou o olhar para Saïx. Por fim, ele se levantou. Foi até uma prateleira e pegou um frasco que colocou novamente sobre o balcão. Havia um pequeno coração dentro dele, provavelmente o objeto de estudo. Após um momento de silêncio, Xemnas voltou a olhar para Saïx.

**Xemnas:** Quero que me ajude com essa pesquisa… tudo bem por você?

**Saïx:** O senhor é o Superior… farei o que for preciso. Como posso ajudá-lo?

Xemnas começou a lhe falar o que precisava ser feito. De início, Saïx não levou muito jeito para mexer no material do laboratório, uma vez que nunca entrava lá, mas logo acostumou-se a manusear os frágeis frascos enquanto anotava o que observava. Xemnas não poderia ter escolhido um ajudante melhor.

Apesar de não levar muito jeito, Saïx fazia sempre o melhor que podia para atender às expectativas do Superior. No entanto, experimentos com corações eram perigosos… como ele mesmo sabia. Ao segurar o conta-gotas com uma mão e um frasco com um coração na outra, começou a tremer — ele não podia errar na dose.

De repente, Saïx sentiu algo quente em sua nuca. Xemnas aproximara-se e segurara ambas as suas mãos com firmeza, enquanto Saïx sentia sua respiração.

**Xemnas:** Cuidado… você não vai querer derramar isso…

A voz firme do Superior soou próxima ao ouvido de Saïx, num sussurro.

*De uma coisa eu sei — se eu tivesse*

*um coração, ele estaria acelerado.*

\* \* \*

Sem ter dormido muito afinal, Axel escreveu o relatório e, acreditando que já devia estar na hora, seguiu para o salão.

*Pra ser honesto, escrever relatórios é*

*bem difícil. É um grande pé no saco*

*ter que pensar no que relatar, no que*

*não relatar, sobre que parte mentir...*

Ainda não havia ninguém no salão. Axel se sentou no sofá e deu um grande bocejo. Até Incorpóreos precisavam dormir. E de tal forma, ele cruzou os braços e fechou os olhos.

*Eu só quero tirar*

*um cochilo...*

**????:** Isso não é lugar para se dormir.

A voz que havia surgido em meio ao silêncio fez com que os olhos de Axel, em surpresa, rapidamente se abrissem.

**Axel:** Oh, é você, Saïx... o que foi?

Saïx o encarou com um olhar desagradável em seu rosto.

**Saïx:** Como assim “o que foi”? Já escreveu seu relatório?

Axel se esticou no sofá.

**Axel:** É claro que sim.

**Saïx:** Sendo assim, então trate de partir logo para a sua missão com o Roxas, como o planejado.

**Axel:** Sim, senhor.

Saïx deixou Axel alongando o pescoço enquanto se esticava, indo para o seu lugar de sempre. Logo depois, Demyx e Luxord apareceram no salão e, então, Roxas foi o último a aparecer. Axel se levantou do sofá, esticando-se pela milésima vez, e chamou por Roxas.

**Axel:** Acorda pra cuspir, dorminhoco.

Roxas esfregava os olhos.

**Roxas:** Foi mal... fiquei acordado até tarde. Não conseguia dormir.

**Axel:** Perguntei pro Saïx sobre a Xion.

Com suas palavras, Roxas ergueu o olhar.

**Roxas:** E?

**Axel:** Sua amiga foi enviada numa missão, mas não chegou a RAC.

Roxas abaixou o olhar, preocupado.

**Roxas:** Mas... por que não? A missão já não devia ter acabado, a essa altura?

Empurrando Roxas pelo ombro, Axel seguiu na direção de Saïx.

**Axel:** Sei lá. Mas logo a gente vai descobrir o que aconteceu.

**Roxas:** Por quê diz isso?

Axel abriu um sorriso.

**Axel:** Você e eu vamos sair pra localizar a Xion. Essa é a nossa missão de hoje.

**Roxas:** Verdade?!

Roxas o encarava fixamente. Axel nunca vira sua expressão tão feliz.

**Axel:** Não, eu inventei tudo... pode voltar pra cama. *Claro* que é verdade! Vá logo se aprontar, beleza?

**Roxas:** Não, vamos agora!

Roxas correu até Saïx.

**Axel:** Calma lá, você tem que estar preparado. Não sabemos o que vai ter por lá.

**Roxas:** Eu vou ficar bem!

E então, Roxas se voltou para Saïx.

**Roxas:** Cadê a nossa missão de hoje?

**Saïx:** Cidade Crepuscular. Não volte até descobrir o que aconteceu com a Xion.

**Roxas:** Entendido!

*Por alguma razão, o Roxas fica um*

*tanto vigoroso nessas horas.*

**Roxas:** Vamos, Axel.

**Axel:** Podexá.

Roxas não parecia nada feliz, e abriu um Corredor das Trevas ao seu lado. Os dois seguiram por ele.

\* \* \*

A Cidade Crepuscular estava envolta naquele mesmo pôr-do-sol de sempre. Preocupado, Roxas olhava ao seu redor.

**Roxas:** Aonde você acha que a Xion está?

O Corredor das Trevas se havia aberto sobre a escadaria do beco.

**Axel:** Bem, a missão em questão era derrotar um Sem-Coração gigante.

**Roxas:** Pode ser em qualquer lugar.

**Axel:** Vamos começar recolhendo informações pela cidade. Se encontrarmos esse Sem-Coração, tem uma boa chance de também encontrarmos a Xion.

Assimilando as palavras de Axel, Roxas consentiu.

**Roxas:** Se era um Sem-Coração gigante, então ele teria que estar numa área aberta, né? A gente pode procurar por espaços abertos aqui por perto.

**Axel:** É verdade. O lugar mais aberto que tem por aqui é... o terreno vazio, certo?

**Roxas:** É — vamos.

Os dois desceram as escadas adiante, seguindo para o terreno vazio. Dando uma olhada ao redor, Axel murmurou.

**Axel:** Nem sinal de um Sem-Coração...

Atrás dele, perto dos bancos do terreno vazio, duas das crianças da cidade conversavam sobre alguma coisa. Daqueles três que estavam sempre por lá, dessa vez só estavam o garoto esquentadinho e a garota.

**??????:** Olette, o quê que o Pence tá fazendo?

**Olette:** Ele disse que ia sair em outra das suas “investigações” hoje. Acho que ele mencionou algo sobre os túneis.

*Então essa garota deve se chamar*

*Olette. Pence é o garoto que não está*

*aqui... deve ser aquele gordinho.*

O garoto que Axel ainda não sabia o nome inclinou a cabeça.

**??????:** Ele tem estado todo evasivo, ultimamente — e todo esse jeito furtivo? Queria saber o que ele tá tramando.

Axel e Roxas ouviram a conversa entre Olette e o garoto sem esconderem suas presenças.

**Roxas:** Você acha que isso tem alguma coisa a ver com a Xion?

**Axel:** Uhm... talvez sim, talvez não.

**Olette:** Sei lá — ele ficou completamente fora de si ontem, quando eu apareci no ponto de encontro. Seja lá o que ele estivesse olhando, ele escondeu o mais rápido que pôde.

O garoto cruzou os braços.

**??????:** Uhm... por que ele faria isso?

*Mesmo que aqueles*

*três estejam quase sempre*

*juntos, parece que cada*

*um deles tem as suas próprias*

*preocupações, e até saem*

*sozinhos de vez em quando. E*

*eles também disseram algo*

*que é de nosso interesse.*

Roxas murmurou.

**Roxas:** Aonde será esse “ponto de encontro” deles?

Axel deu de ombros.

**Axel:** Acho que vamos ter que procurar. Alguma ideia, Roxas?

**Roxas:** Bem, o nosso “ponto de encontro” seria na torre do relógio, mas...

Axel abriu um sorriso.

**Axel:** Mas não é bem isso...

*Eu quero encontrar logo a*

*Xion e tomar picolé de sal-marinho*

*no nosso ponto de encontro.*

**Roxas:** Aqueles três devem ter um lugar especial só pra eles.

Axel pareceu pensativo.

**Axel:** Tem um lugar assim por aqui?

*Eu pensei que sabia de tudo sobre*

*essa cidade, mas nada me vem em mente.*

**Roxas:** É um lugar especial para apenas três pessoas, então acho que deve ser um lugar pra onde os outros não iriam, um lugar não muito grande.

**Axel:** Ei — o nosso lugar especial também é assim.

Axel seguiu na direção da praça do bonde.

**Axel:** Que tal começarmos dando uma procurada?

**Roxas:** Tipo, dentro dos túneis?

**Axel:** Acha mesmo que tinha um lugar assim nos túneis?

Axel imediatamente negou a ideia de Roxas.

*Já passamos por cada canto e*

*cada fenda dentro daqueles túneis*

*em nossas últimas missões, e*

*não havia um lugar que parecesse*

*um bom esconderijo pra alguém.*

Um certo lugar lhe veio em mente.

**Roxas:** — Em baixo dos trilhos?

**Axel:** Onde...?

Parecia que Axel não sabia sobre o lugar em baixo dos trilhos dos trens.

**Roxas:** Sabe, tem um lugar que parece um armazém, com uma grade de ferro como porta, no canto do local onde chegamos aqui hoje.

Era um lugar que parecia um depósito, localizado debaixo dos trilhos pelos quais os trens corriam. O lugar era bastante imperceptível, e por ser pequeno, era perfeito para três pessoas se reunirem.

**Axel:** É verdade, agora que você mencionou, eu me lembro desse lugar. Quer dar uma olhada?

\* \* \*

Um forte cheiro de poeira impregnava o ar do lugar sob os trilhos. Partículas de poeira flutuantes cintilavam com a brilhante luz que passava pelas fendas nos trilhos de trem acima de suas cabeças.

**Axel:** Então esse é o ponto de encontro deles...

**Roxas:** Se não tem nada aqui, é melhor irmos procurar em outro lugar.

Roxas deu uma rápida andada pela sala. Havia um sofá e um alvo de dardos. Era um lugar claramente visitado por pessoas. Havia sinais de que estava sempre entrando e saindo gente de lá. Axel lançou um dardo no alvo.

**Axel:** Hup!

**Roxas:** Procura direito, véi.

**Axel:** Tá tudo de boa por aqui.

Axel lançou mais um dardo, que acertou o ponto central na mosca.

*Parando pra pensar, quando eu olhei*

*pro alvo de dardos, ainda agora,*

*não tinha nenhum dardo preso nele.*

**Roxas:** Aonde estavam esses dardos, afinal?

**Axel:** Em cima daquele barril.

Axel apontou para o barril de óleo no canto ao lado da entrada.

**Roxas:** Aqui — huh?

**Axel:** Uhm?

Roxas se abaixou para dar uma olhada atrás do barril. Havia um pedaço de papel caído no chão.

**Roxas:** Ei, eu encontrei um pedaço de papel...

Ele o pegou. Havia algo que parecia ser um mapa da cidade desenhado nele. Axel observou o papel em suas mãos.

**Axel:** É um tipo de mapa.

**Roxas:** Alguém anotou algumas coisas no canto.

Axel começou a ler, confuso.

**Axel:** “Degraus Enfeitiçados”, “Amigo por Detrás da Parede”, “Gemido Ecoante dos Túneis”, “Duplicata”, “A Bolsa Animada”...?

Roxas encontrou mais dois.

**Roxas:** Olha, ainda tem mais. Um trem fantasma, e uma mansão mal-assombrada... são sete, no total.

Axel pegou o mapa para olhar mais de perto.

**Axel:** O que isso tudo quer dizer?

**Roxas:** Pode ser que aquele garoto — “Pence”, eu acho — tenha escondido esse mapa aqui.

**Axel:** Então, você acha que esse Pence vai saber o que é isso? Bom, podemos perguntar pra ele. Vale a pena tentar, como dizem.

Axel deu de ombros.

**Roxas:** Então, procurar pelo Pence é o próximo da lista, como dizem?

De forma teatral, Roxas também deu de ombros. Axel riu.

**Axel:** Não imite o Xigbar.

Roxas também começou a rir.

**Roxas:** Ué, mas você também não acabou de fazer o mesmo, Axel?

Os dois riram por um tempo, e então trocaram um olhar.

**Roxas:** Tinham dito que esse Pence devia estar nos túneis, né? Vamos, Axel.

E então, os dois deixaram o espaço abaixo dos trilhos de trem — o ponto de encontro daquelas crianças.

\* \* \*

Pence estava em uma sala no fundo dos túneis. Sem qualquer aviso, Axel se aproximou, deixando Roxas um tanto alarmado.

**Axel:** E aí, Pence.

*Não está no regulamento da*

*Organização que nós não*

*devemos fazer contato com os*

*habitantes dos mundos?*

Pence olhou para Axel, sentindo-se um tanto inseguro.

**Pence:** — Quem são vocês?

**Axel:** Bem, na verdade, nós temos uma pergunta.

**Pence:** Huuuh? Bom, pode dizer. Vejamos se é algo que eu saiba.

*Pence parece suspeitar*

*de nós, mas acho que ele vai*

*nos dar uma resposta.*

**Axel:** Tem algo... estranho acontecendo por aqui? Cê sabe, na cidade. Quero dizer, tem um monte de loucuras e coisas misteriosas por aqui e por ali, né não? Como por exemplo, digamos... os Degraus Enfeitiçados?

Roxas observava a conversa entre Axel e Pence.

*Ele conseguiu inventar uma pergunta*

*assim só de olhar aquele mapa...*

**Pence:** Ohh... então vocês estão fazendo o mesmo que eu, investigando os Sete Mistérios da cidade?

Axel consentiu de uma forma um tanto exagerada.

**Axel:** Uh, é, algo assim.

Pence abaixou um pouco seu tom de voz, como se estivesse falando de algo extremamente importante.

**Pence:** Uhmm... eu não planejava falar com ninguém sobre isso até ter terminado a minha investigação, mas... beleza. Vou contar pra vocês o que eu já descobri até agora — os Sete Mistérios da cidade estão conectados! O fato é que...

Roxas segurou o fôlego.

**Pence:** ...são todos inventados. Nada além de lendas urbanas e rumores.

**Roxas:** O quê?

*Tá pensando o quê?!*

Roxas quase disse, mas por pouco se deteve.

**Pence:** Como os degraus que você mencionou. Mó fraude. A verdade sobre esse mistério chega a dar vergonha.

**Axel:** Só mais uma cidadezinha tranquila, uh?

Sentindo-se derrotado, Axel se permitiu um suspiro, provavelmente pensando o mesmo que Roxas.

**Pence:** Foi mal, galera. Vocês tão perdendo tempo. Bem, exceto talvez pelo Oitavo Mistério.

**Roxas:** Tem um Oitavo?!

**Pence:** É sobre uma árvore. Lá na floresta, sabe? Tem uma árvore, que se você a balançar, o lugar inteiro começa a farfalhar. Swish, swish, SWISH!

Pence se havia utilizado de um tom misterioso, fazendo com que Roxas e Axel trocassem um olhar.

**Pence:** Esquisito, não é? Eu ainda não fui ver de primeira mão, então não sei dizer muita coisa. Mas as pessoas dizem que se sentiam observadas quando estavam por lá — mesmo com o lugar estando deserto.

O olhar de Pence ao dizer isso parecia maquiavélico, um grande sorriso se estampava agora em seu rosto. Roxas inclinou a cabeça.

**Roxas:** Que estranho.

**Pence:** Não seria um Mistério se não fosse! Estou planejando descobrir o truque por trás disso depois.

Axel consentiu.

**Axel:** Boa sorte com isso.

**Pence:** Valeu! Bom, é melhor eu voltar a minha investigação. Tentem manter isso em segredo, beleza?

E então, Pence deixou o lugar. Roxas deixou escapar um suspiro.

**Roxas:** Isso não nos ajudou em nada.

*A gente não descobriu*

*absolutamente nada sobre a Xion.*

**Axel:** Talvez sim, talvez não.

**Roxas:** Huh?

**Axel:** Ele disse que as pessoas tem sentido algum tipo de presença na floresta fora da cidade, né? Talvez seja o alvo da Xion.

*O Axel está certo. Se o Pence já tinha*

*resolvido quase todos os mistérios... o único*

*que falta resolver — é o que tem a maior*

*chance de ter alguma conexão com a Xion.*

**Roxas:** Beleza... vamos dar uma olhada.

Roxas e Axel seguiram para a floresta fora da cidade.

\* \* \*

*Nada bom. Eu não sei o que fazer.*

Xion estava sentada na floresta eu havia nos arredores da cidade, abraçada em seus joelhos. A floresta era gelada, com seu ar umedecido.

*Não importa o quanto eu tente, a*

*Chave-Espada não vem pra mim. Eu não*

*posso usar a Chave-Espada. Eu até*

*posso avançar um pouco com magia, mas*

*não posso relatar que derrotei um Sem-*

*Coração gigante e um coração não*

*Apareceu. Eu estaria expondo ao Saïx*

*que eu não consigo usar a Chave-Espada.*

*E... talvez eu seja aniquilada. O que*

*eu vou fazer? O que eu devo fazer —?*

Naquele momento, Xion escutou uma voz familiar, e ergueu o olhar. A voz era — a do Roxas.

**Roxas:** Tem... algo aqui?

*Não é estranho ver o Roxas*

*na Cidade Crepuscular. Ele está junto...*

*com um membro da Organização*

*ruivo. Deve ser o Axel, amigo do Roxas.*

Os dois olhavam para o topo das árvores. E escondido dentre elas estava um Sem-Coração gigante — o Lagarto do Véu. Com a forma de um camaleão, era um Sem-Coração que podia ficar invisível, completamente transparente, e se esconder dos inimigos. Xion havia lutado com ele apenas uma vez, se utilizando de magia, e então fugiu.

Uma das árvores tremeu.

**Axel:** Heh, parece que essa tá viva.

Uma grande presença deixou a floresta, correndo na direção da mansão mal-assombrada.

**Axel:** Rápido, Roxas. Não deixa ele escapar!

**Roxas:** Beleza!

Roxas e Axel saíram correndo atrás dele a toda velocidade. Num suspiro, Xion se levantou, determinada. E então, ela os seguiu.

\* \* \*

Diante da mansão mal-assombrada, a forma do Sem-Coração gigante — o Lagarto de Véu — era evidente. Roxas empunhou sua Chave-Espada.

**Roxas:** Acha que é esse?

Axel também invocou seus chakrams em mãos.

**Axel:** Então, cadê a Xion?

**Axel:** Provavelmente ainda está tentando encontrá-lo.

**Roxas:** O que você sugere?

Axel se envolveu em chamas.

**Axel:** Bem, um alvo é um alvo. Não importa quem acabe com ele. É melhor darmos um jeito nele, antes que suma de novo.

**Roxas:** Beleza.

**Axel:** Vamos lá!

E Axel atirou fogo contra o Lagarto de Véu. Roxas também correu na direção da criatura, a Chave-Espada em mãos, e ambos os ataques o atingiram exatamente ao mesmo tempo.

Foi quando — uma sombra surgiu na área. Era alguém que vestia o casaco negro da Organização.

**Roxas:** Xion!

*Então essa... é a Xion?*

Axel não sabia dizer se aquela pessoa, com o capuz ainda sobre seu rosto, era ou não a Xion. Mas lhe parecia que o Roxas sabia dizer que era a Xion, mesmo com o capuz erguido.

**Xion:** Roxas?!

Preocupada com eles, Xion deixou sua guarda baixa por um momento, e o Lagarto de Véu a jogou longe com seu rabo. Era a primeira vez que Axel ouvia a voz de Xion. Ela tinha a voz de uma garotinha.

**Roxas:** Xion!

Roxas tentou correr até ela, mas Axel o segurou pelo ombro.

**Axel:** Concentre-se, Roxas — temos que acabar com essa coisa primeiro!

**Roxas:** — Tá certo.

Tão rápido quanto como respondera, Roxas se virou, atacando o Lagarto de Véu com sua Chave-Espada.

*Eu também pensei isso quando*

*saímos juntos numa missão anteontem,*

*ou seja lá quando foi, mas o Roxas*

*ficou mais forte. Não me parece ser só*

*algo natural... suspeito que seja outra*

*coisa, que tenha algo a mais acontecendo.*

*Talvez tenha algo a ver com o Sora.*

Axel lançou um de seus chakram contra o Lagarto de Véu, dando cobertura para Roxas.

**Roxas:** Vamos!

Roxas saltou, e o golpe que se seguiu deixou um ferimento mortal no Lagarto de Véu. Envolto em luz, seu corpo desapareceu, deixando para trás somente um coração, que foi embora flutuando.

Sem nem prestar atenção no significado que a derrota de um Sem-Coração gigante tinha, Roxas correu até Xion, ajudando-a a se levantar.

**Roxas:** Xion! Você tá legal?

**Xion:** Nngh... L... Roxas?

Como ela ainda estava com o capuz erguido, Axel não sabia dizer qual era a sua expressão facial.

**Roxas:** Parece que tá doendo.

**Xion:** Eu tô bem... obrigada. É que...

A voz que vinha de baixo do capuz era baixa e fina.

*Acho que é melhor irmos*

*pra algum lugar, antes.*

**Axel:** Você pode nos contar tudo sobre isso — mas primeiro, vamos encontrar um lugar para nos sentarmos. Vão indo pra torre do relógio.

Axel seguiu na frente.

\* \* \*

Axel havia comprado três picolés na loja de doces, e seguia lentamente na direção da torre do relógio.

*Eu queria um tempinho pra*

*pensar. Um tempo pra pensar*

*nessas coisas que eu não*

*consigo entender. Por que o*

*Roxas ficaria tão preocupado com*

*a Xion...? Eu não consigo pensar*

*que alguém confiaria numa*

*pessoa que esconde seu rosto,*

*numa pessoa cujas expressões*

*nunca estão aparente. Sabe... é um*

*pouco engraçado falar sobre*

*confiança entre os membros da*

*Organização, que, afinal, são*

*Incorpóreos, mas mesmo assim,*

*eu não me sinto satisfeito com isso.*

“Eu prometi pra ela que nós três viríamos tomar picolé juntos —”

*Como foi que a Xion conseguiu*

*a confiança do Roxas tão rápido, pra*

*ele até fazer essa promessa?*

*Eu passei eras tentando explicar*

*como consegui sua confiança, mas*

*eu fui o seu primeiro mentor, e*

*fui eu quem fiz contato com o Roxas,*

*e eu queria cuidar dele do meu*

*próprio jeito. Mas a Xion é diferente.*

*O que aconteceu por aqui enquanto eu*

*estava no Castelo do Esquecimento?*

Axel subia os degraus da torre do relógio.

**Axel:** Bem eu posso pensar o que eu quiser, mas não tem jeito...

Ele deu um quieto murmuro, e enfim chegou aonde Roxas e Xion estavam sentados, um ao lado do outro.

**Axel:** Demorei muito?

Ele andou por trás deles, sentando-se ao final, e deu um picolé para Roxas e outro para Xion.

**Axel:** Aqui está.

**Xion:** Obrigada.

Aquela fora a primeira conversa que Axel e Xion tiveram. O rosto dela, como sempre, estava escondido no fundo de seu capuz, envolto pela escuridão, e ele não conseguia ver sua expressão. Roxas havia começado a tomar seu picolé no mesmo instante, mas Xion apenas continuou sentada, segurando o seu.

**Roxas:** Toma logo. Vai derreter.

**Xion:** Eu sei.

Xion consentiu, mas não se moveu.

**Axel:** Qual é o problema? Não está com fome?

*Finalmente, pela voz dela, eu posso*

*afirmar que ela é do sexo feminino.*

*Mas não sei de mais nada além disso.*

*Seja como for, eu não gosto muito de*

*sair com garotas. É só apertar o botão*

*errado, e elas já ficam de mal humor.*

Roxas olhou para o rosto de Xion.

**Roxas:** Quer conversar sobre o que aconteceu?

*É como se ele pudesse ver a expressão*

*dela, mas não era pra ele poder.*

Xion permaneceu em silêncio. Sem outra escolha, Axel abriu a boca.

**Axel:** Nós estamos aqui com você, se quiser botar pra fora. Né não, Roxas?

Roxas consentiu.

**Roxas:** Claro. É pra isso que servem os amigos.

Diante dessas palavras, Xion enfim falou.

**Xion:** Eu não — eu não consigo mais usar a Chave-Espada.

*A Chave-Espada? Como assim? Quer dizer que a*

*Xion também pode usar uma Chave-Espada? Eu não*

*fiquei sabendo disso. Se a Xion é uma Mestra da*

*Chave-Espada, eu meio que posso aceitar isso como*

*uma razão pela qual o Roxas se abriu com ela.*

**Xion:** E sem ela... eu não posso cumprir com o meu trabalho.

Mesmo ela estando com o capuz erguido, eles podiam ver que seus ombros tremiam.

**Roxas:** O que houve?

Xion balançou a cabeça.

**Xion:** Eu não sei. Mas se eu não derrotar os Sem-Corações com a Chave-Espada... os corações que eles liberarem vão acabar simplesmente se tornando outro Sem-Coração. Eu acabo com eles em um lugar, e daí eles surgem em outo.

Eles também podiam sentir um certo abalo em sua voz.

**Xion:** Era pra que eu estivesse coletando corações. Essas são as minhas ordens. Sem a Chave-Espada... eu sou inútil.

Xion abaixou a cabeça. Seu picolé derretido pingou em sua mão.

**Roxas:** Há algo que você possa fazer, Axel?

Roxas parecia implorar, e Axel encolheu os ombros.

**Axel:** Queria que houvesse. Mas... é como a Xion disse. Sem Chave-Espada, nada a fazer.

*Até agora a pouco, eu nem*

*sequer sabia que ela era uma*

*portadora da Chave-Espada.*

**Xion:** Eles vão me transformar numa Penumbra se descobrirem que não precisam de mim...

*Eu não sou muito bom*

*ouvindo garotas que parecem*

*estar a ponto de chorar.*

**Roxas:** Vamos, Axel, pensa em alguma coisa!

O tom da voz de Roxas parecia um pouco mais forte. Axel quase disse “Ué, pensa você mesmo”, as palavras chegaram em sua garganta, mas ele as engoliu.

*Roxas é o único que pode usar*

*a Chave-Espada. A Xion*

*jamais poderia tomar a dele.*

Axel olhou para Roxas.

**Axel:** Ei, eu tô quebrando a cabeça aqui, e não tem como — espera.

**Roxas:** O quê? Fala.

Roxas parecia mais feliz. Ao seu lado, Xion permanecia em silêncio, seu rosto coberto pelo capuz.

**Axel:** E se você dobrasse os seus esforços no trabalho, Roxas?

**Roxas:** Huh?

**Xion:** Como assim, Axel?

*Essa é a primeira vez que sinto*

*a Xion olhando para mim.*

**Axel:** Xion, fique junto com o Roxas até que você consiga controlar a sua Chave-Espada de novo. Garanta que todas as suas missões sejam com ele. Daí ele pode coletar os corações e ninguém jamais terá que saber que você não está fazendo o mesmo.

Roxas sorriu.

**Roxas:** Axel, isso é brilhante!

**Axel:** Ah, ah, ah. MAS... Roxas, isso também significa que você vai ter que coletar duas vezes mais corações.

Roxas consentiu, determinado.

**Roxas:** Eu consigo.

Mas Xion parecia preocupada.

**Xion:** Você não se importa...?

**Roxas:** É claro que não!

**Xion:** Mas —

Xion voltou a abaixar o olhar. O picolé em suas mãos já estava quase que totalmente derretido.

**Axel:** Ei, amigos tem que poder contar uns com os outros de vez em quando. Não é verdade, Roxas?

Com as palavras de Axel, Roxas sorriu, olhando para Xion.

**Xion:** Obrigada — mas então... Axel... isso quer dizer que você e eu podemos ser amigos?

Diante da fraca voz de Xion, Axel desviou o olhar, de forma inconsciente, e se voltou para o pôr-do-sol. Ele não sabia o que devia dizer para ela.

*E eu não sei por quê. Talvez isso seja*

*porque a Xion é amiga do Roxas agora.*

*Eu não consigo ver o rosto da Xion... mas*

*isso me faz pensar que haja algo de*

*especial na Xion. Eu não tive essa*

*impressão na primeira vez que eu a vi.*

Axel desviou o olhar de volta para Xion.

*O quê?!*

Por um segundo, ele perdeu o fôlego. A garota de cabelos tão negros quanto um corvo, de capuz abaixado, olhava nos olhos de Axel.

*Quando foi que ela tirou o capuz?*

*Foi enquanto eu estava observando o*

*pôr-do-sol, nesse instante? E esse rosto...*

*parece tanto com a Naminé. O que será*

*que isso pode significa? De quem*

*será que a Xion é o Incorpóreo, afinal?*

**Xion:** Obrigada... Roxas, Axel, obrigada!

**Axel:** Toma logo o seu picolé.

Axel tentava disfarçar que estava abalado — e Xion finalmente começou a tomar seu picolé derretido.

O pôr-do-sol brilhava sobre os três.

\* \* \*

O dia seguinte — era o 75º dia desde que Roxas se juntara a Organização. No momento em que entrou no salão, Xion foi até ele.

**Xion:** Bom dia, Roxas.

*A voz dela é tão doce.*

Axel também estava lá, num canto do salão.

**Roxas:** E aí.

Roxas abriu um breve sorriso.

**Xion:** Tá pronto pra tentar?

**Roxas:** Tô sim.

Eles se voltaram para Saïx. Se não conseguissem sua permissão para irem em missões juntos, não poderiam nem começar.

*Mas... a gente também discutiu*

*isso com o Axel, ontem.*

Axel, que continuava no canto com uma cara de inocente, piscou para ele.

**Roxas:** Vamos.

Xion consentiu, e ambos partiram na direção de Saïx.

**Roxas:** — Saïx.

**Saïx:** Oh, Roxas.

Saïx observou a prancheta em suas mãos.

**Saïx:** Sua missão de hoje é —

**Roxas:** Antes disso, eu tenho uma solicitação a fazer — você permitiria que eu e a Xion fossemos juntos para as missões?

Saïx ergueu as sobrancelhas.

**Saïx:** Juntos?

Xion se aproximou de Roxas, numa pequena voz.

**Xion:** Sim... seria um problema?

**Saïx:** O que os levaria a me pedir algo assim em tempos como esses? Já estamos com uma grande falta de mão de obra. E ainda esperam que eu diga sim?

Axel chegou, interrompendo o sermão de Saïx.

**Axel:** Por que não? Pra mim, parece uma boa ideia. Juntando os dois nanicos, você ganha um inteiro.

Saïx se voltou para Axel com um olhar amargo em seu rosto. Imediatamente, Roxas tratou de acrescentar.

**Roxas:** — Se nos deixar ir juntos, podemos até dar conta de missões mais difíceis pra você, sem problemas.

Saïx abaixou levemente a cabeça.

*Parece que não deu em nada.*

Sentindo-se desapontado, Roxas olhou para o chão — mas a resposta não foi nada do que ele esperava.

**Saïx:** Hm... muito bem. Como desejar.

Roxas e Xion contiveram sua alegria, e apenas consentiram.

\* \* \*

Depois de observar Roxas e Xion partirem, Saïx logo se voltou para Axel, que estava ao seu lado.

**Saïx:** O que pretendia fazer?

**Axel:** O que *eu* pretendia fazer? Ajudar meus amigos, talvez?

Axel deu um sorriso malicioso.

**Saïx:** Tanto faz... talvez isso acabe sendo conveniente.

Num suspiro, Saïx forçou sua boca a relaxar.

**Axel:** — Como assim?

**Saïx:** Agora que entrou em contato com a Xion, quais são as suas impressões?

*Respondendo a minha pergunta*

*com outra pergunta. O Saïx*

*nunca me dá uma resposta direta*

*em momentos como esse.*

**Axel:** Não tive impressão nenhuma, nem... nada do tipo — ela é só o que aparenta ser, não é?

*Mesmo que eu perguntasse*

*algo sobre a Xion agora, eu duvido*

*que o Saïx me responderia.*

Saïx riu.

**Saïx:** Heh. Exato, ela é só o que aparenta ser. Bom, é melhor que você também vá logo para a sua missão. Você investigará um novo mundo.

**Axel:** Entendido.

Axel abriu um Corredor das Trevas diante de si, e partiu por ele.

*O Corredor das Trevas não*

*é pura escuridão — ele é*

*iluminado por uma luz turva.*

Axel parou de andar.

*Só o que aparenta ser — eu tenho certeza*

*de que o Saïx não chegou a conhecer*

*a Naminé antes, mas ele provavelmente sabe*

*como ela é, através de seus dados. Isso quer*

*dizer que, seja lá o que ela for, a Xion é*

*só o que aparenta ser. Essas duas são*

*terrivelmente parecidas. Xion é um*

*Incorpóreo que tem alguma relação com*

*a Naminé. Na verdade, se eu tivesse que*

*chutar algo baseado em sua aparência, eu*

*diria que ela é um Incorpóreo nascido ao*

*mesmo tempo que a Naminé. Xion, um*

*Incorpóreo especial, e Naminé. Elas devem*

*ter nascido a partir de uma princesa, —*

*Kairi — que não possui escuridão em seu*

*coração. Só o que aparenta ser... a*

*resposta é que essas duas, que são tão*

*parecidas, estão conectadas. O mesmo laço*

*que existe entre o Sora e a Kairi deve ter*

*se tornado o laço que existe entre o Roxas e*

*a Xion. É por isso que o Roxas foi atraído*

*pela Xion daquele jeito, sem nem saber como*

*ela era. E... talvez haja algo “conveniente”*

*no fato do Roxas trabalhar junto com a Xion.*

Axel voltou a andar.

*Ainda assim... por que será que eu me*

*importo tanto com esses dois? Será que esse*

*é o poder do Mestre da Chave-Espada?*

\* \* \*

Sua missão junto com Xion era investigar a caverna de Agrabah. Houve um acidente, envolvendo um desmoronamento do qual eles quase não escaparam, mas no fim, avançando aos poucos, eles conseguiram terminar com a investigação. Num logo suspiro de alívio, Xion se voltou para Roxas.

**Xion:** Whew... conseguimos.

**Roxas:** Por pouco.

Após um breve instante, Xion apontou sobre os ombros de Roxas.

**Xion:** Ah! R-Roxas, atrás de você!

**Roxas:** Huh?

Roxas se virou e o que havia atrás dele... não era um humano. Aquela coisa que tremulava ao seu redor era —

**Roxas:** — Um tapete?!

Roxas não parecia compreender muito bem o que era tudo aquilo. O tapete se esfregou nele, como se algo em Roxas o atraísse.

**Roxas:** O que... é isso?!

**Xion:** Você tá bem?

Xion tocou o tapete, inquieta. Mas o tapete não parecia achar isso ruim.

**Roxas:** Tô sim... ele não parece hostil.

**Xion:** Acho que ele gostou de você.

Roxas inclinou a cabeça.

**Roxas:** Vai entender esse aí.

**?????:** Pois é, vai entender.

**Roxas:** Uwah?!

Ao som da voz, Roxas se virou — dessa vez havia um homem barbado, azul, e excepcionalmente grande, de braços cruzados e flutuando no ar, diante de si. De alguma forma, ele não parecia ter pernas.

*Ele não é humano, é?*

**Xion:** Q-Quem é você?!

Xion parecia assustada. Então, flutuando de um lado para o outro, o sujeito misterioso levou o rosto até ela.

**?????:** Quem sou eu? Você quer saber quem sou eu?!

**Xion:** S-Sim...?

Aquela enorme boca se abriu, ainda contendo um grande sorriso.

**?????:** Muito bem, então! Uma apresentação pessoal saindo! Meu nome é Gênio-Que-Já-Foi-Da-Lâmpada — mas podem me chamar pelo primeiro nome, crianças! E esse é o meu bom amigo, o Tapete Mágico. É um prazer conhecê-los.

Gênio tomou a mão de Roxas e a balançou, sons de aplausos e assobios por todo canto.

**Roxas:** Uh, é c-claro... igualmente.

*Eu não sei bem o que fazer,*

*diante de um cumprimento desses.*

**Gênio:** Ei, qual foi, sei que você pode fazer melhor do que isso! Quer dizer, pra que as caras emburradas? Não acham melhor ver tudo azul? Podem acreditar em mim, eu *sei* como é.

Insistindo, Gênio levou seu rosto para o mais perto possível de Roxas.

**Roxas:** Sem dúvidas...

Roxas deu um passo para trás, tentando escapar.

**Gênio:** Então, uh, quem são vocês?

**Roxas:** Uh... uhm...

*Eu não posso revelar*

*quem nós realmente somos.*

Enquanto ele parecia perdido, tentando pensar numa resposta, Gênio voltou a tagarelar.

**Gênio:** Sabem, eu estava dando uma passadinha em Agrabah, só para ver como estavam as coisas... quando, de repente, o Tapete aqui decidiu radicalizar e deu no pé! Ele disse que tinha visto um amigo.

**Roxas:** Um amigo? E esse amigo sou eu?

**Gênio:** Pois é, loucura, né? Eu vim junto com ele, já pronto pra relembrar os velhos tempos... mas eu não faço ideia de quem no cosmos é você!

Balançando as mãos, Gênio inclinou a cabeça.

**Gênio:** Tem certeza que esse cara é amigo seu, Tapete?

Tapete balançou a parte superior de seu corpo — era como se consentisse, diante das palavras de Gênio.

**Roxas:** Então, uhh... Agrabah é aquela cidade aqui perto, né?

Num grande balançar de sua cabeça, Gênio consentiu, girando e vagando, como se andasse pelo ar.

**Gênio:** Essa mesmo! A cidade aonde mora o meu camarada, Al. Se quiser saber, quando a gente se conheceu, Al e eu éramos inseparáveis.

**Roxas:** Inseparáveis...?

*Essa é a primeira vez que*

*ouço essa palavra.*

**Gênio:** Isso aí! Até o Tapete e eu sairmos numas férias bem merecidas. Podemos dizer que foi um mini tour pelo mundo.

Gênio, que falava de maneira tão animada, pareceu ficar um pouco tristonho.

**Gênio:** Mas acabamos ficando preocupados com o Al... então decidimos dar uma passada por aqui para ver como ele estava.

**Roxas:** Por que ficaram preocupados? Tem algo com o que se preocupar?

Gênio esfregou seus olhos com um lenço branco, que tirou de algum lugar.

**Gênio:** Mas é claro! É natural que você se preocupe com seus amigos. Eu estava preocupado sobre como estavam as coisas com a Jasmine, como estava a cidade... e quando boto uma coisa na cabeça, eu não consigo mais tirar — já tentei de tudo: dinamite, marretas, pinças...

**Xion:** Bem, eu não sei nada sobre alguém que se chama Al, mas... a cidade passou por maus bocados. Eles a tem estado concertando.

**Roxas:** Pois é, ela tá sempre sendo atingida por tempestades de areia.

Gênio voou mais alto no ar.

**Gênio:** O quê?! Por que essas coisas sempre acontecem bem quando eu deixo a cidade?! Muito bem, pra trás. Um pouco de mágica, e vou fazer essa cidade voltar a ser o que era antes!

Gênio ergueu ambas as mãos, o mais alto que pôde — mas Roxas se lembrou da conversa que ouvira recentemente, quando visitara este mundo com Axel.

**Roxas:** O seu amigo Al disse que isso não era um trabalho pra mágica.

**Gênio:** O quê?!

**Roxas:** Ele disse que são as pessoas que moram lá que deviam concertá-la.

Gênio abaixou a cabeça, triste.

**Gênio:** Oh... se essa é a palavra final do Al, então tudo bem.

Hesitante, Roxas sentiu que devia lhe fazer a pergunta.

**Roxas:** Você não vai ajudar?

**Gênio:** Al disse sem mágica, né? Eu adoraria simplesmente concertar o lugar, mas até um gênio tem que respeitar os desejos de seus amigos.

**Roxas:** Uhm... acho que você está certo.

*Então, mesmo que seja alguma coisa*

*pelo bem de seus amigos, seus*

*desejos ainda são mais importantes?*

Roxas olhava para Gênio, pensativo. Foi quando sentiu algo o tocando pelas costas. Atrás dele, Xion sussurrou em seu ouvido.

**Xion:** Temos que voltar, Roxas.

**Roxas:** Ah, é...

Roxas consentiu e, diante de seus olhos, Gênio e Tapete ergueram voo, indo diretamente para o céu.

**Gênio:** Ainda assim, eu duvido que ele vá se importar com uma ajudinha de nada.

Luzes deixaram a ponta de seus dedos, e a tempestade de areia que cobria o deserto desapareceu.

**Gênio:** Aqui está. Agora a cidade está segura. E *isso* não está mais no caminho. Sem mais delongas — quem são vocês dois?

Mas — quando Gênio se virou, não havia ninguém lá.

\* \* \*

**????:** E aí, a missão foi de boa?

Cidade Crepuscular — em cima da torre do relógio. Xion e Roxas se viraram ao mesmo tempo. Ambos tinham um picolé em suas mãos.

**Xion:** Aham, acho que vai funcionar. Obrigada, Axel... você e o Roxas são mesmo os melhores.

**Axel:** A gente tenta.

Axel foi logo se sentando em seu lugar de sempre, começando a tomar o seu próprio picolé. Por um momento, ele permaneceu em silêncio.

**Axel:** Então — pra onde é que eles mandaram vocês?

**Roxas:** Aquele lugar pra onde a gente foi antes... uh, como era o nome mesmo...?

Roxas parecia desnorteado. Ao seu lado, Xion respondeu.

**Xion:** Agrabah.

**Axel:** Oh, aquela cidade do deserto.

A conversa pareceu morrer. Os três ficaram tomando seus picolés. O som do trem ao longe ia aos poucos os alcançando.

**Xion:** Aquele cara... Gênio… ele parecia estar mesmo bem preocupado com o seu amigo — um cara chamado Al.

Xion quebrara o silêncio. Ela mordeu seu picolé, balançando os pés.

**Xion:** Mas eu acho que nem sempre você pode sair fazendo qualquer coisa pelos seus amigos — mesmo que você queira.

Axel pendeu a cabeça para o lado.

**Axel:** É verdade. As pessoas precisam de espaço.

*Sinto como se já tivesse ouvido falar*

*sobre isso antes, há muito tempo*

*atrás. Quando eu ainda era humano.*

**Roxas:** Então por que o Gênio disse que ele e o Al eram “inseparáveis”?

Roxas olhou nos olhos de Axel. Xion também olhou para ele.

**Xion:** É, eu não acho que eles fossem ligados pela cintura, ou algo assim.

**Axel:** Bem, eu acho que é possível ser inseparável de uma pessoa mesmo se não estiver sempre junto com ela.

Roxas e Xion trocaram um olhar.

**Roxas:** Mesmo?

**Axel:** Mas é claro que sim. Se você e essa pessoa forem mesmo íntimos. Se vocês forem melhores amigos.

Roxas o olhou nos olhos novamente.

**Roxas:** Como é ter um melhor amigo, Axel?

Não houve resposta. Mais uma vez, a conversa pareceu morrer. Terminando seu picolé, Axel olhou para o pôr-do-sol por um instante.

*Incorpóreos podem fingir serem amigos,*

*mas eu não acho que seja possível*

*fingir que é o melhor amigo de alguém.*

*Eu não sei direito como responder.*

Afastando os olhos do sol que se punha, Axel enfim quebrou o silêncio.

**Axel:** Não sei dizer. Eu não tenho um.

**Roxas:** Oh...

Roxas abaixou o olhar — o picolé em suas mãos começava a derreter. Sem dar uma palavra, Xion não fez nada.

O pôr-do-sol brilhava sobre os três.

\* \* \*

*A hora chegou. Olhem para os céus. Lá*

*em cima encontra-se o coração de todos os*

*corações, — Kingdom Hearts — brilhando*

*sobre nós, enfim. Veem os incontáveis*

*corações que reunimos? Corações tão*

*cheios de raiva... ódio... tristeza... e êxtase.*

*Lá, no céu, encontra-se a promessa de um*

*novo mundo. Meus amigos! Lembrem-se do*

*motivo pelo qual nos reunimos — tudo o*

*que esperamos alcançar. A força do*

*coração humano é vasta. Mas, em breve...*

*nós tomaremos poder sobre ele! Ele*

*jamais voltará... a ter poder sobre nós.*

**Dia 08:**

**Chave-Espada**

**Dia 11:**

**Botão Errado**

Tendo sido convocada antes de sua missão do dia, ela observou aquele local aonde nunca havia estado antes. O ar gelado tocava gentilmente suas bochechas. Ela estava num altar que parecia flutuar em meio ao ar. Xemnas estava bem ao centro do local.

Ela tinha ficado nervosa, pensando que talvez Saïx, descobrindo que ela se tornara incapaz de usar a Chave-Espada, a havia convocado, mas parecia que não era este o caso.

*Eu não fui a única a ser convocara.*

*Todos estão aqui, ao redor do Xemnas.*

Com um olhar sereno no rosto, Xemnas ergueu ambos os braços na direção daquele céu extremamente negro.

**Xemnas:** A hora chegou. Olhem para os céus. Lá em cima encontra-se o coração de todos os corações, — Kingdom Hearts — brilhando sobre nós, enfim.

*Aquilo lá em cima, no céu, flutuando tão*

*lentamente... é uma lua em forma de*

*coração...? Isso é — Kingdom Hearts...?*

**Xemnas:** Veem os incontáveis corações que reunimos? Corações tão cheios de raiva... ódio... tristeza... e êxtase. Lá, no céu, encontra-se a promessa de um novo mundo.

*Eu sinto como se a luz que está*

*radiando de Kingdom Hearts*

*brilhasse apenas em cima de mim.*

**Xemnas:** Meus amigos! Lembrem-se do motivo pelo qual nos reunimos — tudo o que esperamos alcançar. A força do coração humano é vasta. Mas, em breve... nós tomaremos poder sobre ele! Ele jamais voltará... a ter poder sobre nós.

*Eu não compreendo o que*

*as palavras do Xemnas significam.*

*O coração humano — devemos tomar*

*poder sobre ele, para que ele não*

*volte a ter poder sobre nós... mas o*

*que isso quer dizer? A luz vinda*

*de Kingdom Hearts é mesmo muito*

*bonita, e isso me faz sentir que*

*o significado por trás das palavras*

*do Xemnas não importa, afinal.*

*Corações — vários corações em um.*

*Se eu tivesse um coração...*

Xion quietamente observou Kingdom Hearts.

\* \* \*

Depois do discurso de Xemnas, todos voltaram a sua rotina normal. A única diferença era que, agora, Kingdom Hearts podia ser visto através da grande janela no salão — uma lua em forma de coração, que flutuava naquele céu extremamente negro. Sem se dar conta do que fazia, Xion foi se aproximando da janela, enquanto observava Kingdom Hearts.

*Que sensação estranha... é como se*

*alguma coisa se agitasse dentro do meu*

*peito. Então, os corações que eu o*

*Roxas coletamos acabam indo parar lá...*

Saïx se aproximou.

**Saïx:** Sua missão de hoje é novamente junto ao Roxas. Em Agrabah. Pergunte os detalhes para ele.

Por um momento, ela hesitou.

**Xion:** — Obrigada.

Mas Saïx simplesmente olhou de volta para ela, antes de retornar para o seu lugar de sempre.

*Eu não sei o que o Saïx está*

*pensando. Mas é melhor que eu*

*ignore, se isso significa que*

*ele vai me deixar trabalhar junto*

*com o Roxas. Isso é tudo que*

*eu preciso. Eu ainda não consigo*

*usar a Chave-Espada. Talvez*

*eu nunca mais vá conseguir*

*usá-la. Então... o que eu devo...*

*o que é que eu devo fazer?*

Erguendo seu rosto na direção daquele céu obscuro, ela observou Kingdom Hearts novamente. Foi quando alguém chamou por ela — Xion se virou, dando de cara com Roxas.

**Roxas:** Bom dia, Xion.

**Xion:** Roxas... bom dia. Boa sorte hoje.

**Roxas:** Pra você também!

Por alguma razão, ao falar com ele, a agitação que ela sentia dentro do peito pareceu diminuir um pouco.

**Xion:** Você tem os detalhes da missão?

**Roxas:** Vamos exterminar uns Sem-Corações em Agrabah. Vem, vamos acabar logo com isso.

**Xion:** Beleza.

Xion e Roxas partiram por um Corredor das Trevas.

\* \* \*

Terminando a missão, Xion e Roxas seguiram para o ponto de encontro — a torre do relógio da Cidade Crepuscular. Axel, que havia terminado sua missão antes deles, já estava tomando o seu picolé, lá.

**Roxas:** Você chegou chego, Axel.

Axel se voltou para eles, um sorriso em seu rosto.

**Axel:** Vocês é que tão atrasados.

Roxas e Xion se sentaram ao lado dele.

**Axel:** Outro dia de sucesso?

**Roxas:** Mas é claro! Pra onde te mandaram, Axel?

**Axel:** Pro Castelo da Fera. Eles precisavam que eu desse uma olhada no meio de toda aquela poeira e entulhos. E quanto a vocês?

**Roxas:** Coletar corações em Agrabah. O mesmo de sempre.

Enquanto Roxas e Axel conversavam, Xion continuava sentada ao seu lado, apenas olhando para o picolé em suas mãos.

*Por que é que... de repente,*

*eu comecei a ficar mais preocupada?*

Axel, que havia notado, olhou para o rosto de Xion.

**Axel:** Qual é o problema, Xion?

**Xion:** É que — eu não sei por quanto tempo mais nós vamos conseguir enganar os outros membros.

Dessa vez, Roxas também olhou para o rosto dela.

**Roxas:** Relaxa, vamos ficar bem.

Mas Axel desviou o olhar por um instante.

**Axel:** Não tenha tanta certeza. Eles não são idiotas.

*Eu sei. Eu sei que não*

*é tão fácil assim.*

**Xion:** Acho que vamos ter que cruzar os dedos...

Sussurrando, Xion mordeu um pedaço de seu picolé. Depois de um momento de silêncio, Roxas abriu a boca.

**Roxas:** Bem, talvez o Saïx e Xigbar sejam um pouco difíceis de enganar, mas qual foi — o Demyx?

Diante daquela séria entonação na voz de Roxas, Xion, sem sequer perceber, segurou uma risada.

*Isso não resolve nada, mas... sei lá,*

*provavelmente é verdade.*

Ela lutou para não rir. Ao lado de Xion, Axel coçou a cabeça.

**Axel:** Eita! Roxas, isso não é uma coisa muito legal pra se dizer.

**Roxas:** Mas olha pra ele! Só o que ele faz é tocar aquela cítara o tempo todo.

Enquanto dizia essas coisas, Roxas parecia continuar completamente sério.

*Isso é hilário!*

**Axel:** Você não tá dando muito crédito pra ele. Ele trabalha tão duro quanto —

Axel inclinou a cabeça.

**Axel:** Tá, ele não trabalha duro. Mas tenho certeza que ele dá o seu melhor.

*Bom, parando*

*pra pensar agora...*

**Xion:** Sabem, eu já vi o Demyx em campo, tocando aquela cítara dele.

Roxas inclinou a cabeça.

**Roxas:** E o que ele tava fazendo com isso?

**Axel:** Bem, pelo que se sabe, ele sai todo dia pra exterminar Sem-Corações e fazer reconhecimento pelos mundos, assim como vocês.

Roxas pareceu pensar profundamente sobre essas palavras.

**Roxas:** Mas eu ouvi ele dizer que não era feito pra combate — acho que todos na Organização são bons em coisas diferentes.

*Parando pra pensar, isso é*

*verdade. Somos todos Incorpóreos,*

*mas assim como os humanos,*

*desde a forma de nossos corpos até*

*o tipo de personalidade que*

*temos, somos todos diferentes.*

**Axel:** Isso aí. Todo mundo é único.

**Xion:** Até os Incorpóreos? Não é preciso um coração para que se seja único?

**Axel:** Bom, acho que tem coisas que nos diferenciam. Como os nossos passados.

Axel dissera uma palavra que Xion nunca havia ouvido.

**Xion:** Que passados?

**Roxas:** Você se lembra das coisas de antes?

*Os nossos passados*

*nos tornam únicos?*

*O que isso significa...?*

A pergunta pareceu surpreender Axel.

**Axel:** Isso é uma das coisas que torna os membros da Organização tão especiais. Diferentes dos Incorpóreos de nível inferior, nós nos lembramos de quem éramos.

**Roxas:** Eu não.

**Xion:** Nem eu.

Xion e Roxas inclinaram as cabeças.

*Essa é a primeira vez que*

*ouço falar sobre isso.*

Coçando a cabeça, Axel deu um pequeno suspiro.

**Axel:** Bem... talvez isso é o que seja *único* em vocês.

*Eu não consigo compreender.*

*O que significa ser “único”, afinal?*

Xion permaneceu com sua cabeça abaixada. Ao lado dela, Roxas desviou o olhar para Axel.

**Roxas:** Que tipo de pessoa você era antes de ser um Incorpóreo?

Axel encolheu os ombros, sentindo-se desajeitado.

**Axel:** Eu? Bem, eu não sei. O mesmo cara, mais ou menos.

**Roxas:** Que sorte. Eu queria poder me lembrar.

Xion consentiu.

*Eu não tenho essa mesma*

*sorte... eu invejo o Axel.*

**Axel:** Podem acreditar, vocês não tão perdendo nada de mais. Quem é que precisa de mais bagagem, né?

*Mas — o Axel fala como se*

*ter suas memórias fosse uma coisa*

*ruim. Será... que é mesmo?*

**Roxas:** Mas eu não consigo me lembrar de nada — nem da minha primeira semana como Incorpóreo.

Roxas abaixou o olhar.

*Eu também. Eu não*

*me lembro de muita coisa.*

**Axel:** Véi, você que é assim mesmo. Não consegue nem se lembrar de coisas que aconteceram cinco segundos atrás.

Axel abriu um sorriso brincalhão.

**Roxas:** Ah, valeu!

Por um momento, a atmosfera sombria se dissipou. Mas —

**Xion:** Eu sou como você, Roxas. Também não me lembro muita coisa do início.

**Axel:** Vocês dois tem muito em comum.

Roxas parecia perdido em pensamentos.

**Roxas:** Que tipo de cara será que eu era antes...?

*Como será que nós éramos,*

*quando humanos? E por que será*

*que não temos memórias?*

O pôr-do-sol brilhava sobre os três sentados na torre do relógio.



\* \* \*

Enquanto isso — nos arredores da Cidade Crepuscular, haviam duas figuras paradas diante da mansão mal-assombrada. Uma delas tinha seu rosto coberto por bandagens — TeZ. A outra era uma garota de cabelos dourados usando apenas um vestido — Naminé.

Ambos encaravam a mansão mal-assombrada.

\* \* \*

O vento soprava, num fraco assobio. Aquele frio fez Riku estremecer. Fazia apenas alguns dias desde que ele e Mickey tomaram caminhos separados. Riku sussurrou.

**Riku:** Sinto muito, Sua Majestade.

Ele abaixou o olhar — Riku estava sobre um penhasco. Ele não sabia por que Mickey havia partido, e ainda não tinha suas respostas. Aquele lugar era uma área desolada que havia nas proximidades do Bastião Oco.

*Eu ainda não consigo controlar a escuridão*

*dentro de mim — ainda não consigo*

*controlar o Ansem. O que eu tenho que*

*fazer para me libertar? Ou será que já*

*é tarde demais para que eu possa ser livre?*

“Saiba que a escuridão está lá e não ceda. Se fizer isso, você ganhará força — uma força como nenhuma outra.”

*Como eu posso não ceder...?*

*É difícil saber aonde está a luz, uma*

*vez que ela está sempre brilhando.*

*Mas se o mundo estivesse coberto em*

*trevas, seria fácil localizar a luz. Se*

*tudo estivesse coberto pela escuridão...*

Riku cobriu seus próprio olhos com uma venda negra que tinha em mãos.

*Se eu simplesmente conseguir conter a*

*escuridão, tenho certeza de que*

*posso me tornar uma pessoa melhor.*

Riku saltou do penhasco, empunhando sua espada.

\* \* \*

*Eu tive um sonho. Tenho sonhado toda*

*noite. Mas os sonhos são vagos,*

*e eu não me lembro muito bem deles.*

Sentindo sua cabeça pesada, Xion a balançou. Saindo de sua cama, ela se preparou e seguiu para o salão, como sempre. Hoje, Roxas chegara lá antes que ela.

**Xion:** Oi, Roxas.

**Roxas:** Bom dia, Xion.

Roxas deu um largo bocejo.

**Xion:** Roxas — você sonha?

**Roxas:** Huh?

No mesmo instante, Saïx surgiu atrás deles.

**Saïx:** Xion, Roxas. Hoje, eu preciso de vocês em missões separadas.

Xion sentiu como se algo lhe apertasse dentro do peito.

*É impossível... eu*

*não consigo sem o Roxas.*

**Xion:** Mas por quê?

**Saïx:** O fato é que dois Sem-Corações, alvos importantes, surgiram em mundos diferentes. Roxas, você fica com o Castelo da Fera. Xion, você vai para Agrabah.

**Xion:** Mas como —?!

Xion olhou para Roxas, inconscientemente. Ele permanecia em silêncio.

*O que fazer...?*

**Xion:** — Entendido.

Naquele exato momento, Axel se meteu no meio deles.

**Axel:** Whoa, cê vai mandar o Roxas pro Castelo da Fera?

Xion olhou para Axel, como se sua presença a houvesse aliviado. Axel olhou para ela rapidamente, e notando a expressão em seu rosto, deu um breve balançar de cabeça.

**Axel:** Sei lá, heim... eu tava lá ontem, pra fazer reconhecimento, lembra? Eu vi o tal Sem-Coração que você tá falando. Cê não vai querer colocar o Roxas contra aquela coisa. Pelo menos não sozinho.

O olhar no rosto de Saïx não parecia nada agradável.

**Saïx:** Se eu mandar os dois, quem vai cuidar do Sem-Coração em Agrabah?

**Axel:** Eu vou.

**Saïx:** Você?

**Axel:** É claro, eu já sou crescidinho.

**Saïx:** Mas não pode coletar corações.

**Axel:** E daí? Eu posso impedir que o Sem-Coração se meta em encrenca, pra eles poderem acabar com ele outro dia.

Roxas tentou ajudar.

**Roxas:** E então, tem algum problema por você, Saïx?

Por um momento, Saïx olhou fixamente para eles, a cicatriz em sua face se contorcendo.

**Saïx:** Muito bem. Mas hoje é o último dia. A partir de amanhã, você dois trabalharão sozinhos.

**Roxas:** Beleza.

Roxas consentiu, um tanto aliviado, e se voltou para Xion. Em resposta, ela também consentiu.

**Roxas:** Vamos, Xion.

**Xion:** Aham.

Seguindo Roxas, Xion também entrou em um Corredor das Trevas.

\* \* \*

Depois de ver Roxas e Xion partindo, Axel ficou coçando a cabeça. Ele olhou para Saïx, esperando se deparar com seu rosto ainda contorcido, mas ele já havia retornada ao seu estado normal, sem qualquer expressão.

*Então ele só estava fingindo estar*

*Insatisfeito. Isso, imitar as emoções que*

*existem em nossas memórias, é um*

*aspecto em particular dos Incorpóreos.*

*É a prova de que não temos corações, e o*

*resultado de desejarmos um. Eu faço*

*isso até sem pensar, inconscientemente,*

*mas acho que o Saïx... não, acho que*

*todos os outros Incorpóreos apenas*

*tentam fazê-lo. Por que será que acham*

*que há algo de errado nesse nosso*

*comportamento? Talvez seja porque só*

*nós, Incorpóreos, sabemos o quanto*

*tentamos ser como os humanos.*

*Mas se quer saber — até isso é vazio.*

Percebendo que Axel o estava olhando, Saïx murmurou.

**Saïx:** Não pense, nem por um minuto, que eu caí naquela.

Axel estalou o pescoço.

**Axel:** Caiu no quê?

**Saïx:** Naquela performance repreensível.

Sentindo que lá vinha uma bronca, Axel começou a andar.

**Axel:** Uh-huh, enfim... é melhor eu ir logo pra Agrabah.

Axel desapareceu num Corredor das Trevas.

\* \* \*

O Castelo da Fera era úmido e empoeirado, sem qualquer sinal de humanos.

*Só há sinal de Sem-Corações.*

*E eu tenho péssimas*

*memórias sobre esse mundo.*

Pensando consigo mesma, Xion deixou o Corredor das Trevas, surgindo em um corredor do castelo. Ela olhou vagamente ao seu redor.

*Nesse mundo, eu deixei de ser capaz*

*de usar a Chave-Espada. E além de tudo...*

Xion abaixou a cabeça, olhando para suas mãos. Roxas parou ao seu lado.

**Roxas:** Cê tá legal?

**Xion:** Eu não sei o que vou fazer a partir de amanhã.

Xion tentou invocar sua Chave-Espada em mãos, mas — tudo o que surgiu foi uma breve luz, mas não havia nem sinal de alguma forma.

**Xion:** — Não tem jeito.

**Roxas:** E quanto à minha Chave-Espada? Você não conseguiria controlá-la?

Roxas invocou a sua própria Chave-Espada em mãos, e logo a entregou para Xion. Assim como ocorria com as armas que pertenciam aos outros membros da Organização, caso alguém que não fosse o portador original tentasse empunhar a Chave-Espada, ela naturalmente retornaria para as mãos de seu dono — porém, a Chave-Espada que Xion empunhou em suas mãos não desapareceu.

**Xion:** Acho... que consigo.

Sentir o peso de uma Chave-Espada novamente, depois de tanto tempo, lhe parecia estranho.

*Esse fraco calor que ela*

*está emitindo deve vir do Roxas.*

**Roxas:** Então vai lá, use-a por hoje.

Xion olhou para a Chave-Espada.

**Xion:** Mas Roxas —

**Roxas:** — Talvez isso te ajude a se lembrar como invocar a sua.

**Xion:** E o que você vai usar?

Roxas abriu um breve sorriso. E então, pegou um graveto que estava caído ao lado de seus pés.

**Roxas:** Eu posso improvisar.

**Xion:** Roxas, isso é um graveto.

*Ele não vai poder derrotar*

*nenhum Sem-Coração com isso.*

**Roxas:** Ei, você tava conseguindo sem a Chave-Espada. Acha que eu também não consigo? Pode pegar. Eu vou ficar bem.

Um sorriso surgiu no rosto de Xion.

**Xion:** Muito bem, se você tem tanta certeza. Obrigada, Roxas.

Foi quando um barulhento rugido ecoou por toda parte. Sentindo-se um tanto inquieto, Roxas rapidamente olhou ao redor.

**Roxas:** O que foi isso?

**Xion:** — O Sem-Coração?

**Roxas:** Vamos ver.

Xion e Roxas seguiram na direção da fonte do som.

\* \* \*

Correndo pelo castelo, Roxas parou ao encontrar um corredor mais adiante. Ele escutou uma voz vinda de lá. Xion sussurrou.

**Xion:** Roxas!

**Roxas:** É, eu também ouvi.

Mantendo-a atrás de si, Roxas espiou o corredor pelas sombras de um pilar.

**???????:** O amo está tão mal-humorado hoje. Se ele ao menos deixasse os seus aposentos...

Andando pelo corredor, estava um — Roxas rapidamente se escondeu atrás do pilar. Sem entender muito bem o que estava acontecendo, Xion se aproximou.

**Xion:** O que você viu?

**Roxas:** Você acreditaria se eu te dissesse que vi — um candelabro falante e que se mexe?

**Xion:** Ah, qual é...

*Eu não estou vendo coisas.*

*Aquele candelabro tá mesmo andando.*

A vela posicionada sobre o candelabro tinha um rosto, e parecia falar consigo mesma. Xion também espiou o corredor pelas sombras do pilar.

**Xion:** Whoa, não era brincadeira... mas... como pode...?

Xion inclinou a cabeça, escondendo-se rapidamente. Roxas parecia perdido em seus pensamentos.

**Roxas:** Sei lá. Mas ele disse alguma coisa sobre um amo.

**Xion:** Então você acha que ele é um dos servos do castelo?

**Roxas:** Parece loucura, mas... pode ser.

Xion espiou por detrais do pilar novamente.

**Xion:** Talvez esse “amo”, seja lá quem for, tenha um quarto ou algo assim no final desse corredor.

**Roxas:** Quer ir dar uma olhada?

Num impulso, Xion se voltou para Roxas.

**Xion:** O quê? Mas nós —

**Roxas:** A gente só precisa passar sem ser notado.

**Xion:** Acha mesmo que a gente consegue?

**Roxas:** Bom, se tomarmos cuidado, acho que dá sim.

Roxas deixou a sombra do pilar e, esperando pelo exato instante em que o candelabro estivesse com as costas viradas para ele, seguiu em disparada.

**Xion:** Espera — Roxas! Isso não é tomar cuidado!

Num pequeno gemido, Xion o seguiu.

**???????:** Uhm?

O candelabro rapidamente se virou para o lado oposto à onde eles estavam, inclinando a cabeça. Xion e Roxas aproveitaram para passar rapidamente por ele.

**???????:** Que estranho... a luz — ela deve estar me pregando peças. He, he...

E o candelabro se virou novamente, assim que Roxas e Xion sumiram por um uma passagem ao canto do corredor.

Xion respirava pesadamente. Ao seu lado, Roxas continuava normal, como se nada houvesse acontecido.

**Xion:** — Pensei que eu ia ter um ataque cardíaco...

**Roxas:** Ei, tá tudo bem. Ele não nos viu.

Roxas ergueu o olhar. O corredor que havia depois daquele pelo qual eles passaram pelo candelabro sem serem notados era ainda mais amplo. Ao final dele, Roxas podia ver umas escadas. Foi quando eles ouviram o rugido ecoar novamente.

**Roxas:** Será que a sala do amo fica por ali?

Roxas seguiu naquela direção, mas assim que chegou nas escadas, diversos Sem-Corações surgiram. Eram criaturas negras e pequenas — Sombras.

**Roxas:** Os Sem-Corações estão aqui!

**Xion:** Esses não são... os Sem-Corações que devíamos eliminar, são?

Xion se lançou contra eles, a Chave-Espada em mãos, enquanto Roxas lhe dava suporte utilizando magia.

*O oposto de ontem.*

A Chave-Espada de Roxas lhe parecia familiar em suas mãos, como a que ela vinha usando até então. Roxas foi atingido por um Sem-Coração, sendo atirado para longe. Xion logo se lançou contra ele, destruindo-o. Era o último.

**Xion:** Roxas — você tá legal?

Xion correu até ele, ainda jogado ao chão. Tentando se levantar, Roxas tirou a poeira de sua roupa.

**Roxas:** Eu tô bem.

**Xion:** Sinto muito, Roxas... o fato de eu estar com a sua Chave-Espada deve deixar as coisas mais difíceis pra você.

**Roxas:** Não tem problema. Não precisa se preocupar comigo. E quanto a você? Ter usado a Chave-Espada deu uma balançada na sua memória?

Xion balançou a cabeça.

**Xion:** Nada ainda... sinto muito.

A Chave-Espada de Roxas lhe parecia tão familiar em suas mãos, mas Xion ainda não conseguia se lembrar como invocar a sua própria.

**Roxas:** Não sinta. Tenho certeza que ela logo vai voltar pra você. Fica tranquila.

Roxas abriu um sorriso, e Xion sorriu de volta.

**Xion:** É... obrigada, Roxas.

Naquele instante, uma sombra surgiu no chão, logo atrás dela, fazendo com que tudo tremesse.

**Roxas:** Xion!

Roxas puxou Xion pelo braço, escondendo-se num ponto cego logo atrás das escadas. A sombra que aparecera atrás dela começou a se espalhar, como uma mancha negra, e mais Sombras surgiram dela. E então — aquele mesmo rugido de antes voltou a ecoar.

**????:** Graaaaar!!

Houve um enorme barulho. O chão pareceu tremular. E então, uma enorme e feroz criatura surgiu. Descendo pelas escadas, ela logo se lançou contra os Sem-Corações, destruindo-os.

**????:** Os Sem-Corações não tem lugar aqui — não no *meu* castelo!

A criatura rugiu, destruindo o último com suas garras. Então, ela subiu pelas escadas novamente — provavelmente de volta para seus aposentos.

**Xion:** Wow...

Xion sussurrou inconscientemente. Ao seu lado, Roxas cruzou os braços.

**Roxas:** Parece que esse castelo é dele.

**Xion:** Você acha?!

**Roxas:** Ele disse que esse lugar é o castelo dele. Não poderia ser mais claro.

**Xion:** Ah, então ele deve ser a fera. “Castelo da Fera”? Faz sentido.

Parecia difícil para Xion assimilar tudo aquilo.

**Xion:** Uma fera com seu próprio castelo e com um candelabro como servo.

**Roxas:** Esse lugar deve ter uma bela de uma história...

Roxas pareceu perdido em pensamentos.

**Xion:** Algum problema?

**Roxas:** Acho que esse castelo tem regras diferentes do nosso.

**Xion:** Como assim?

**Roxas:** Aquela fera é o amo daqui, certo?

**Xion:** Certo.

**Roxas:** E o Xemnas é o nosso mestre, certo?

**Xion:** Certo...?

Ela não parecia entender aonde ele queria chegar.

**Roxas:** Mas caso Sem-Corações aparecessem no nosso castelo, nós é que teríamos que nos livrar deles, e não o Xemnas.

**Xion:** Bem, é. Esse é o nosso trabalho.

Xion ergueu a Chave-Espada.

*É o nosso trabalho cumprir com as*

*missões. E se não realizarmos o*

*nosso trabalho, seremos aniquilados.*

**Roxas:** Exato. Eu imaginei que funcionava assim em todo lugar. Eu achava que era isso que significava ser um mestre. Afinal, ele tem servos aqui. Ele não deveria ter que lutar.

Roxas olhou para a porta por onde a fera havia desaparecido.

**Xion:** Sabe — eu não acho que poderíamos ser chamados de “servos” do Xemnas, exatamente... mas você tá certo. Se ele tá lutando com os Sem-Corações sozinho, ele deve ter uma boa razão.

Xion olhou para a Chave-Espada.

*A razão pela qual eu luto —*

**Roxas:** Como o quê?

**Xion:** Como... talvez ele queira proteger alguma coisa.

Roxas tinha uma estranha expressão estampada em seu rosto. Parecia que ele não entendia muito disso.

*Talvez ele nunca tenha parado*

*para pensar sobre isso...*

Foi quando outra sombra surgiu no chão. O que saiu de dentro dela não era uma Sombra — era muito maior.

**Xion:** Roxas! Olha lá!

Xion gritou, apontando para o Sem-Coração que havia surgido de dentro do chão — um Cachorro Feroz.

*Esse é nosso alvo, o que devemos*

*eliminar hoje... um Sem-Coração*

*gigante com a forma de um cachorro.*

**Roxas:** Esse é o nosso Sem-Coração! Tá pronta, Xion?

**Xion:** Sempre pronta!

Xion consentiu, e no mesmo instante, Roxas disparou uma magia contra a criatura. Recebendo o golpe, o Cachorro Feroz se voltou contra eles. Com a Chave-Espada em mãos, Xion correu contra o Cachorro Feroz, golpeando-o.

*Já faz um tempo desde a última vez que*

*eu senti isso. Um grande impacto que*

*já logo derrota os Sem-Corações menores*

*nunca te proporciona essa sensação.*

Tendo atingido o Cachorro Feroz, corrigido sua postura em pleno ar, e enfim pousado no chão — Xion logo correu na direção do Cachorro Feroz novamente, sem sequer parar para respirar.

*Com a Chave-Espada, eu*

*posso lutar desse jeito.*

As magias que Roxas lançava fizeram o Cachorro Feroz parar de se mover.

*Agora —!*

Xion se lançou contra ele. Foi um golpe perfeito. O Cachorro Feroz rugiu e começou a se desfazer. Roxas deu um grito de vitória — e quando o Cachorro Feroz desapareceu dentre a luz, seu grande coração saiu flutuado, lançando-se ao céu. Xion observou o coração, antes de voltar para Roxas, que corria até ela.

**Xion:** Obrigada, Roxas... pode pegar de volta.

Ela devolveu a Chave-Espada para Roxas.

**Roxas:** Ajudou? Conseguiu se lembrar de alguma coisa?

**Xion:** Eu não sei... deixe-me tentar outra vez.

Xion ergueu sua mão vazia novamente.

*Por favor, Chave-Espada —*

*volte para a minha mão.*

*Só vem uma luz... será que...?*

Roxas arregalou os olhos.

**Roxas:** Você conseguiu!

Xion olhou para a Chave-Espada em suas mãos, abismada.

*A Chave-Espada... ela*

*voltou pra mim....*

Roxas segurou a Chave-Espada nas mãos dela.

**Xion:** Eu não acredito! Funcionou, Roxas! Muito obrigada!

Xion parecia realmente grata, e Roxas balançou as mãos, ambos pulando em alegria. Roxas parecia mesmo animado.

**Roxas:** Mal posso esperar pra ver a cara do Axel quando a gente contar isso pra ele. Vamos indo!

**Xion:** Aham!

Os dois consentiram, grandes sorrisos estampados em seus rostos.

\* \* \*

Na torre do relógio, Axel vagamente observava o pôr-do-sol. Ele suspirou.

**Axel:** Whew...

*Não foi grande coisa ter ido pra*

*Agrabah sozinho, mas levar*

*uma surra até cair no chão não*

*foi nada legal. Cuidar dos outros,*

*mas não conseguir nem cuidar*

*de mim mesmo... esse não sou eu.*

Atrás de Axel, um Corredor das Trevas foi aberto. De dentro dele, Roxas já foi pulando para perto de Axel. Xion estava logo atrás dele.

**Roxas:** Axel!

**Axel:** Ei, ei! Por que todos esses sorrisos?

**Roxas:** Como foi a sua missão?

Inconscientemente, Axel franziu as sobrancelhas.

**Axel:** Oh, bem divertida... daria muito trabalho aquele Sem-Coração ficar paradinho na dele? Eu caí de bunda no chão enquanto perseguia aquele lazarento.

Axel acariciou seu traseiro exageradamente. Roxas riu.

**Roxas:** Boa. Cê não tinha dito pro Saïx que já era crescidinho?

**Axel:** Engraçadinho. Como é que vocês foram?

Roxas se voltou para Xion.

**Roxas:** Ta-daaah!

E então — Xion invocou a Chave-Espada em suas mãos.

**Axel:** Oh —

**Xion:** Eu gostaria de dedicar a realização dessa invocação da Chave-Espada aos meus bons amigos, Roxas e Axel.

Xion sorriu, e a Chave-Espada desapareceu.

**Axel:** Pfft, eu? Eu não fiz nada.

Um sorriso torto se estampou em seu rosto.

**Xion:** Claro que fez. Se você não tivesse falado com o Saïx hoje de manhã, eu e o Roxas íamos ter que nos separar.

Axel desviou o olhar.

*Quando eu sorrio diante de*

*um olhar tão feliz... eu*

*me sinto desconfortável —*

**Roxas:** E daí a Xion poderia nunca ter se lembrado de como usar a Chave-Espada.

**Xion:** Obrigada, Axel.

**Roxas:** É, valeu. A gente te deve uma.

*É por isso... essa*

*sensação é tão confusa.*

Coçando a cabeça, sem nem perceber, Axel desviou o olhar novamente. E ainda com as costas voltadas para eles, pigarreou.

**Axel:** Ahem — e que tal um picolé, então?

**Xion:** Huh?

Era o jeito de Axel ceder, ainda que relutante.

*Acho que eu não aguento*

*mais nenhum outro “obrigado”.*

**Axel:** Me compra um, e estaremos quites.

Xion e Roxas trocaram um olhar.

**Xion:** Heh, pode deixar! Espera aqui que eu já volto!

\* \* \*

O pôr-do-sol afundava no horizonte. Axel vagamente o observava.

*Se você olhar diretamente para o*

*pôr-do-sol, a imagem continua atrás das*

*suas pálpebras, e é como se você*

*pudesse ver o pôr-do-sol mesmo com*

*os olhos fechados. Um pôr-do-sol*

*ilusório. Porque o pôr-do-sol é vermelho...*

*quem foi que me contou sobre isso?*

Xion suspirou, terminando seu picolé.

**Xion:** Tava bom, né?

**Axel:** Pois é. Termina logo o seu, Roxas.

Axel se voltou para Roxas, que era o único ainda tomando picolé. Roxas deu uma olhada no último pedaço restante do picolé em suas mãos.

**Roxas:** Eu tô saboreando. Afinal, foi por conta da Xion.

Axel deu uma risada.

**Axel:** Mas era só pro meu ser por conta dela.

**Xion:** Não... eu só consegui isso graças a vocês dois.

Ao longe, o som do trem podia ser ouvido.

**Roxas:** Espero que a gente sempre tenha uns aos outros.

**Xion:** É...

Axel coçou a cabeça.

**Axel:** Huh? Quê que deu em você?

**Roxas:** Eu só... queria que esses dias durassem para sempre. As saídas, os picolés, o pôr-do-sol...

Novamente, Axel observou o perfil de Roxas. O pôr-do-sol tingia os rostos de Roxas e Xion de vermelho. Axel desviou o olhar, falando num tom mais baixo.

**Axel:** Nada dura pra sempre, véi — ainda mais quando se trata de Incorpóreos.

Com suas palavras, Xion e Roxas pareceram ficar plenamente desapontados.

*Esses dois... estão sempre rindo, ficando*

*chateados, até parecem humanos.*

Axel deu um breve suspiro.

**Axel:** Mas sabem. Ainda teremos uns aos outros... mesmo que as coisas mudem e a gente não possa mais fazer esse tipo de coisa.

Roxas o encarou.

**Roxas:** Ah é?

**Axel:** Contanto que lembremos uns dos outros, nunca vamos nos separar. Deu pra memorizar?

Roxas deu um sorriso.

**Roxas:** Ha, ha, wow, Axel. Isso é tão ridículo, vindo de você!

*Essas palavras eram pra fazê-lo*

*se sentir melhor... mas se eu tentasse*

*explicar pra ele, eu pareceria fraco.*

**Axel:** O quê? Pensei que tinha sido mó profundo!

Axel desviou o olhar. Xion riu. Roxas também achou engraçado, e começou a rir. Quase que sem perceber, Axel se voltou para eles.

**Axel:** Qual é a graça?

Roxas e Xion pararam de rir por um momento, mas quando olharam um para o outro, caíram na gargalhada novamente.

**Axel:** Qual foi, galera...

Xion tentava encontrar as palavras dentre suas risadas.

**Xion:** É que... você não está sendo muito “Axel”.

*Seria bom se pudéssemos ficar juntos assim*

*para sempre... mas isso é um sonho inatingível.*

*É por isso que terá que bastar só lembrar*

*uns dos outros. Mas... e se até isso também*

*se tornar inatingível, o que vamos fazer?*



**Dia 09:**

**Folga**

Do lado de fora da janela, a lua — uma lua em forma de coração — flutuava. Axel a observava, ainda estendido em sua cama. Ainda lhe restava um tempo até a hora de partir em sua missão.

“A força do coração humano é vasta. Mas, em breve... nós tomaremos poder sobre ele! Ele jamais voltará... a ter poder sobre nós.”

*Nos últimos dias, eu estive pensando*

*no significado das palavras do Xemnas.*

*O coração humano... deveria ter poder*

*sobre nós? O que isso quer dizer?*

*Sempre que estou sozinho, eu começo*

*a pensar sobre essas coisas. Eu não*

*sei porque tenho que pensar tanto sobre*

*isso. Aposto que os outros Incorpóreos*

*não pensam. O coração... emoções.*

*Eu penso sobre suas origens. Contemplo*

*sua existência. Racionalizo sobre isso.*

*Quando será que eu comecei a fazer isso?*

Na verdade, Axel sabia quando fora.

*Talvez eu venha fingindo que não notei.*

*É... eu comecei a pensar nessas coisas quando*

*o Roxas — não, quando o Roxas e a Xion se*

*juntaram à Organização. Eles dois tem seguido*

*seu caminho, crescendo como Incorpóreos,*

*e esse processo, sem dúvida alguma, foi jogado*

*nas minhas mãos. Quanto ao fato de eu e a*

*Xion termos nos tornado íntimos... isso só*

*começou a acontecer depois que eu voltei do*

*Castelo do Esquecimento. Seja como for,*

*tenho que admitir que algo está mudando dentro*

*de mim. Antes de tudo isso, eu não pensava*

*nesse tipo de coisa. Essas mudanças... por que*

*será que eu estou mudando? Eu chamei de*

*“contemplação”, mas na verdade é só “divagação”.*

Axel sentiu uma inesperada presença surgindo, e se sentou em sua cama. Ele não parecia satisfeito.

**Axel:** Já ouviu falar em “bater na porta”?

Saïx estava parado, bem diante de sua cama. Axel o encarou por um breve instante, antes de desviar o olhar para um ponto na parede. Entretanto, sem notar a atitude de Axel, Saïx começou a falar em seu tom de sempre.

**Saïx:** Diga-me o que Xion tem feito.

Axel pareceu ainda mais irritado.

**Axel:** Como é que eu vou saber? Eu não a estou espionando.

**Saïx:** — Mas vocês dois são chegados.

Por um momento, Axel pensou sobre as razões que Saïx podia ter para estar tão interessado em Xion.

*Eu sei que o Roxas é especial.*

*Afinal, ele é o Incorpóreo do Mestre*

*da Chave-Espada, ele tem que ser*

*especial. Mas eu não recebi nenhuma*

*informação que me fizesse crer que*

*a Xion é especial comparada aos*

*outros Incorpóreos. Eu queria saber,*

*mas agora eu já sei que seria inútil*

*pedir para que o Saïx me conte.*

**Axel:** E daí? Agora eu tenho que dar delatar meus amigos pra você? Vê se vaza do meu quarto, véi.

Axel se levantou de sua cama, num movimento violento.

*Falando de mudanças, minha relação com*

*o Saïx também mudou. Acho que ela*

*foi mudando aos poucos, desde que eu*

*comecei a passar meu tempo com o Roxas e*

*com a Xion. Mas não sei dizer como.*

**Saïx:** Você e Xion executarão sua próxima missão juntos.

**Axel:** Sim, senhor, obrigado, senhor. Você veio me visitar pessoalmente só pra me dizer isso?

Axel encarava o espelho, começando a se arrumar. Saïx observava seu rosto pelo espelho.

**Saïx:** — Nós também precisamos que você retorne ao Castelo do Esquecimento.

Com essas palavras, Axel enfim se voltou para Saïx, mordendo o lábio.

**Axel:** “Nós”, ou “você”?

Saïx não respondeu a pergunta.

**Saïx:** O castelo ainda não revelou todos os seus segredos. E tem um em particular no qual o Lorde Xemnas está especialmente interessado.

Axel voltou a olhar seu reflexo no espelho.

**Axel:** Ah, cê tá falando daquela sala. A gente revirou aquele lugar de cima à baixo. Se está lá, não vamos encontrar só procurando.

A tensão dos lábios cerrados de Saïx diminuiu um pouco.

**Saïx:** Uhm... então deixe-me dá-lo outro incentivo. Naminé não é a única que possui suas origens traçadas ao Castelo do Esquecimento. Xion também veio de lá.

Saïx ficou em silêncio por um momento.

**Saïx:** Duas das suas pessoas prediletas. Ainda acha que outra visita é uma perca de tempo?

*Isso é uma isca. Eu não posso*

*simplesmente mordê-la.*

Axel bufou, voltando-se para Saïx.

**Axel:** Hmph... que seja. Você é quem quer que eu vá. Não tente fingir que é algum tipo de favor.

Axel passou diretamente por Saïx, ficando fora do seu campo de visão.

**Axel:** Deixe-me adivinhar — essa sala vai te contar tudo o que você não sabe sobre a verdadeira agenda do Xemnas. Não é essa a ideia?

Ainda de costas para Axel, Saïx ergueu o rosto.

**Saïx:** A Sala do Sono, e sua antípoda, a Sala do Despertar — há alguma coisa que Xemnas não nos está contando. E a sala perdida, a Sala do Despertar — ela tem todas as respostas. Você sabe que precisamos dessas respostas para ganharmos a supremacia — pelo nosso próprio objetivo.

E enfim, Saïx se voltou para Axel.

*Pois é... nosso próprio objetivo.*

*Quanto a isso, não tem preferência.*

Axel deu um suspiro.

**Axel:** Olha, eu sei que o Vexen e o Zexion seriam obstáculos. É por isso que eles não estão mais aqui. Eu alguma vez já reclamei do trabalho sujo?

*É quase como se eu estivesse*

*dizendo isso pra mim mesmo.*

*Só porque não temos corações, não*

*quer dizer que nosso o comportamento*

*tenha sido anulado. Não quer dizer*

*que não tenhamos os nossos próprios*

*objetivos. Agir em prol de alguma*

*coisa é algo compartilhado tanto por*

*humanos, quanto por Incorpóreos.*

**Axel:** Eu já limpei o caminho até o topo pra você. Só vê se me faz um favor e não tropeça na subida.

*E isso não é uma mentira.*

Axel olhou para Saïx, que desviou o olhar.

*É... nós temos o nosso*

*próprio objetivo.*

Saïx virou as costas para Axel.

**Saïx:** Uma missão particular no Castelo do Esquecimento... espere pelas ordens em breve.

Saïx deixou o quarto. Sozinho, Axel cerrou seus punhos, indo atrás de Saïx.

\* \* \*

Indo para o salão, Axel encontrou Xion olhando vagarosamente pela janela. Roxas ainda não estava lá. Xigbar pôs a mão no ombro dela.

**Xigbar:** Tá olhando o quê, boneca?

Axel se sentou no sofá, escutando cuidadosamente sua conversa.

**Xion:** Eu — só estava observando Kingdom Hearts.

**Xigbar:** Tá tão interessada assim nele?

Xion se virou para Xigbar, encarando-o.

**Xion:** Só estava pensando no quão bonito ele é.

Xigbar deu uma breve risada, que logo se tornou uma gargalhada.

*Então o Xigbar achou graça no*

*que a Xion disse? Eu ainda não consigo*

*entender o que esse cara pensa.*

Um olhar estranho se formou no rosto de Xion.

**Xion:** Eu disse algo engraçado?

**Xigbar:** Não — você tá crescendo e aparecendo, como dizem.

Ainda rindo, ele se virou.

*Provavelmente é isso... desde que*

*a Chave-Espada voltou pra Xion,*

*ainda que ela não tenha saído em*

*missões com o Roxas, ela mantem a*

*calma e a compostura. Se é isso o*

*que ele quis dizer com “crescer”,*

*então é verdade, mas eu não sei*

*por que isso o faria rir tanto assim.*

Demyx se aproximou dos dois.

**Demyx:** E aí! Tão falando sobre algo interessante?

**Xigbar:** Com certeza! Sobre o quanto a boneca aqui é mais útil que você.

Demyx encolheu os ombros.

**Demyx:** Huuuh? Mas como assim?

Um tanto atrasado, Saïx entrou no salão.

**Saïx:** Xion.

Xion ergueu o olhar, seguindo na direção de Saïx. Ao mesmo tempo, Axel se levantou do sofá.

**Saïx:** Hoje, sua missão será com o Axel. Partam logo.

**Xion:** Com o Axel?

Xion se voltou para ele. Axel consentiu, num sorriso.

**Axel:** É a primeira vez que trabalhamos juntos, heim?

**Xion:** Não vá me atrapalhar, beleza?

**Axel:** Essa frase devia ser minha.

Saïx observava como eles riam e faziam piadinhas juntos. Axel notou o olhar levemente repreensivo, e parou de rir. Também tendo notado, um olhar obediente se formou no rosto Xion. Tentando acabar com aquela atmosfera opressiva, Axel abriu a boca.

**Axel:** Ah é, pra onde o Roxas vai?

**Saïx:** Ele investigará um novo mundo com o Xigbar.

**Axel:** Ohhh...

*Tem definitivamente um sentido nas*

*instruções do Saïx. Ele não coloca membros*

*pra trabalharem juntos aleatoriamente*

*e os envia sem maiores instruções. Aposto*

*que ele tem algum tipo de objetivo por*

*trás de me colocar com a Xion, e de colocar*

*o Roxas com o Xigbar. Mas eu ainda não*

*sei que tipo de objetivo é esse... eu nem sei*

*se ele pretende contar para alguém, ou*

*se na verdade ele foi ordenado a fazê-lo.*

**Saïx:** Vão logo.

**Axel:** Sim, senhor.

Axel virou as costas para Saïx, entrando em um Corredor das Trevas.

\* \* \*

*Sinto minha cabeça*

*meio pesada.*

Roxas seguia para o salão.

*Eu tenho tido muitos sonhos,*

*ultimamente. Eles são terrivelmente*

*vagos. Bem, talvez sejam cheios*

*de mundos brilhantes, mas quando eu*

*acordo, só o que me resta são memórias*

*vagas. E daí, quando é hora de sair*

*da cama, ainda me sinto cansado,*

*como se eu não tivesse dormido bem.*

Quando chegou, Roxas foi abordado por Demyx.

**Demyx:** E aí, véi. Acabou de se desencontrar com seus *amigos*. A Equipe Axel saiu agorinha mesmo.

**Roxas:** Equipe Axel?

A pergunta simplesmente deixou sua boca.

**Demyx:** É, ele saiu com a Xion na missão de hoje. O que quer dizer que o trabalho deles vai ser bem menos difícil. E isso é tão injusto.

*Oh... é tão raro ver o Axel e a*

*Xion juntos numa missão.*

Foi quando uma voz surgiu de trás deles.

**?????:** E hoje você trabalha comigo, tigrão.

Roxas desviou o olhar para o dono da voz — Xigbar.

**Roxas:** Não me chame de “tigrão”.

*Eu não gosto de*

*ser chamado assim.*

**Xigbar:** Heh! Você prefere “garotão”? Ou só está chateado porque a boneca ficou com o melhor apelido?

*“Boneca” é o apelido da Xion.*

*Por que é que o Xigbar gosta tanto*

*desses apelidos esquisitos...?*

Roxas ficou em silêncio. Xigbar pôs um braço sobre os ombros de Roxas.

**Xigbar:** Hoje, a gente vai explorar um novo mundo juntos. Vai se arrumar, tigrão, e vamos nessa.

*Ele me dá nos nervos por tantos*

*motivos, mas como temos*

*trabalho a fazer, vou ter que engolir.*

Roxas afastou as mãos de Xigbar, indo até Saïx para perguntar mais detalhes sobre a missão.

\* \* \*

Axel e Xion haviam seguido para a Cidade Crepuscular. As missões básicas de Xion e Roxas consistiam em derrotar Sem-Corações que aparecessem ao redor dos mundos e coletar seus corações. E dessa vez, o trabalho de Axel consistia em acompanha-la.

Eles saíram de um beco, subindo por uma ladeira. E então, antes que sequer chegassem ao topo, uma enorme onda de Sem-Corações surgiu. Xion destruiu um Sem-Coração atrás do outro com a sua Chave-Espada, fazendo diversos corações flutuarem pelo ar.

*A forma como ela se move, não dá*

*nem pra pensar que ela sequer*

*pensou em se esquecido de como*

*usar essa coisa. Ela deve ser*

*tão — não, ela provavelmente já*

*está até mais forte do que o Roxas.*

*Seja como for, eu não entendo*

*por que tive que vir numa missão*

*com ela justo agora. É, até tem*

*um bom bocado de Sem-Corações,*

*mas com a força que a Xion tem*

*agora, acho que ela poderia lutar*

*muito bem sem a minha ajuda.*

**Xion:** Acho que esses Sem-Corações foram os últimos.

Axel batia palmas, enquanto Xion se voltava para ele.

**Axel:** Xion! É isso aí! Luta — luta — luta~!

**Xion:** O que está fazendo?

**Axel:** O que estou fazendo...? Te cumprimentando, ué.

**Xion:** Você é esquisito.

Xion riu — e então, de repente, Axel sentiu como se enxergasse um borrão no rosto de Xion. Ele rapidamente esfregou os olhos.

**Xion:** Algo errado, Axel?

**Axel:** Nah...

*Por um segundo, a Xion que eu vi tinha*

*o rosto — da Naminé. Eu sei, a Xion e Naminé*

*realmente são muito parecidas. Mas não*

*são exatamente iguais — elas tem cabelos*

*de cores diferentes. Mas agora, por um*

*instante, a Xion estava loira. O que foi isso?*

**Xion:** — Axel?

O rosto que lhe encarava ansiosamente era novamente o de Xion.

*O que é que acabou de acontecer?*

**Axel:** Hah, talvez alguém tenha me enfeitiçado.

Dentre uma risada, Axel encobriu o que acontecera, coçando a cabeça.

**Xion:** Você tá bem?

Xion ainda parecia ansiosa.

**Axel:** Já disse, não foi nada. Vamos continuar.

**Xion:** — Se você tá legal, então tudo bem, mas...

**Axel:** Já disse que tô bem. Vem, vamos indo.

Axel voltou a caminhar.

**Xion:** Espera.

Xion logo o foi seguindo. Axel se voltou para vê-la, e ainda era a Xion — a mesma de sempre.

*Se ela não... mudou, então o que*

*aconteceu deve ter sido só*

*uma ilusão. Elas duas — a Xion e*

*a Naminé — são tão parecidas*

*que eu devo ter me enganado. Não*

*é algo com o que se preocupar.*

Ao topo da ladeira, Axel observou a praça que havia na frente da estação de trem, seus chakrams em mãos.

**Axel:** Vamos acabar logo com isso.

Ele encarou as diversas Sombras espalhadas pela praça.

**Xion:** Vamos.

Xion empunhou sua Chave-Espada, correndo contra as Sombras.

\* \* \*

Ao final do Corredor das Trevas, um mundo inteiramente novo se abriu diante deles. Saindo de dentro da escuridão, Roxas olhou ao redor. A atmosfera que aquele mundo tinha era um tanto similar a de Agrabah, provavelmente devido aos grandes edifícios de rocha e toda aquela terra seca. Este mundo, é claro, era o Coliseu do Olimpo. Xigbar desviou o olhar para Roxas.

**Xigbar:** Beleza, vamos acabar com essa investigação, e meter logo o pé.

**Roxas:** O que vamos investigar?

Roxas soubera que eles estavam lá para investigar o mundo, mas não sabia de maiores detalhes.

**Xigbar:** Vamos investigar o que houver para investigar. Talvez haja novos recrutas por aí.

**Roxas:** Novos recrutas?

A resposta de Xigbar fora um tanto inesperada. Roxas, perdendo-se dentre pensamentos por um instante, encontrou-se com uma pergunta.

**Roxas:** Que tipo de pessoas a Organização busca?

**Xigbar:** Seres não-existentes.

**Roxas:** Incorpóreos... como nós?

**Xigbar:** Bingo. Você sabe que as pessoas se tornam Sem-Corações quando seus corações são tomados pela escuridão, certo? Bem, digamos que o coração dessa pessoa seja forte — mas forte mesmo. Às vezes, essas pessoas acabam gerando um produto derivado: um Incorpóreo. Pegue os mais fortes desses, — os melhores dentre os melhores — coloque-os numa sala, e você tem a gente: a Organização.

*É a primeira vez que ouço*

*metade dessas coisas.*



Inconscientemente, Roxas murmurou.

**Roxas:** Eu não sabia que éramos uma elite...

Xigbar riu.

**Xigbar:** Elite? Até parece. Você e a Xion é que são os excepcionais.

**Roxas:** O quê? Por quê?

*Eu não compreendo. O Axel já me*

*disse algo parecido, mas parecia que ele*

*quis dizer algo um pouco diferente.*

Quando Roxas estava para lhe perguntar, um Sem-Coração surgiu diante dos dois. Xigbar empunhou seus Atiradores de Flechas.

**Xigbar:** Wuh-oh. Parece que a hora de conversa acabou. Hora da faxina, Roxas.

Um pouco atrasado, Roxas invocou sua Chave-Espada em mãos, correndo na direção do Sem-Coração.

O Sem-Coração em forma de canhão era um pouco chato de derrotar, mas como Xigbar estava lá, eles conseguiram destruir o Sem-Coração sem que tivessem maiores problemas.

*O Xigbar é tão forte.*

Enquanto pensava, Chave-Espada desapareceu das mãos de Roxas. E então, de repente, alguém surgiu atrás dele.

**????:** Aí está você! Eu tava te esperando!

**Roxas:** Huh?

Virando-se, Roxas se deparou com uma criatura que parecia ser meio animal e meio humano.

*Ele tem grandes chifres,*

*mas é bem baixinho.*

**????:** Por que demorou tanto?! Eu já preparei tudo! Vamos, ao trabalho. Você quer ser um herói, e isso leva tempo.

**Roxas:** O quê? Mas eu só estou —

*Como é que*

*eu vou explicar...?*

A criatura diante de Roxas silenciou seu gaguejo com uma cara de quem sabe de tudo.

**????:** — aqui para treinar, eu sei! Poupe o fôlego, garoto. Você vai precisar. Aliás, foi um belo combate esse seu. Herc me disse que você tinha potencial. Aliás, meu nome é Phil.

*Herc? Phil?*

Aproximando-se, a criatura chamada Phil rodeou Roxas, e terminou tocando seu casaco.

**Roxas:** Wargh! Quê que cê tá fazendo?!

**Phil:** Tenho que admitir, ele sabe mesmo quando alguém é talentoso! Eu não treino qualquer um, sabe. Espero que tenha vindo pronto para suar, garoto!

**Roxas:** Uh, não?! Acho que você pegou o cara errado.

Tentando fazer algo para esclarecer o mal entendido, Roxas rapidamente se voltou para Xigbar.

**Roxas:** Xigbar, diz pra ele — Xigbar?!

Xigbar não estava lá.

**Roxas:** Pra onde ele —?

Phil foi logo o interrompendo.

**Phil:** Você luta melhor do que faz piada, garoto. Fique com o que sabe fazer. Você tem um nome?

Sendo acidentalmente obediente, Roxas respondeu.

**Roxas:** Uhm... Roxas.

**Phil:** Muito bem, Roxas. É melhor eu dar uma olhada nos equipamentos de treino de novo. Encontre-me dentro do Coliseu quando estiver pronto — e é bom que não demore o dia todo!

Sem dizer nada, Roxas observou Phil correr novamente para dentro do grande edifício de rocha — um templo, talvez.

*O que foi que aconteceu?*

**??????:** Wow, Roxas. Tá fazendo bico de aspirante a herói, agora?

Surpreso com aquela risonha voz, Roxas logo se virou, e dessa vez Xigbar realmente estava lá.

**Roxas:** Xigbar! Por que você me abandonou daquele jeito?

**Xigbar:** Porque eu fui me esconder, duh. Caso tenha se esquecido, as operações da Organização devem ser discretas.

Xigbar dizia como se fosse algo óbvio.

**Roxas:** Bem, é, mas...

*O que mais*

*eu poderia fazer?*

**Xigbar:** Mas até que deu tudo certo, cê não acha?

**Roxas:** Por que diz isso?

*Do que é que ele*

*tá falando?*

**Xigbar:** Agora que você é um deles, não precisa ser sorrateiro. Tenho certeza que você será o melhor aspirante a herói que eles já tiveram.

**Roxas:** Aspirante? O que você quer dizer com isso?

**Xigbar:** Heh, o que será?

Rindo, Xigbar abriu um Corredor das Trevas diante de si.

**Roxas:** Ei, cê tá me abandonando?

**Xigbar:** Até parece, eu só não quero ficar no caminho do seu valioso treinamento. Só me importo com o seu futuro, Roxas.

Sem dizer nada novamente, Roxas observou enquanto Xigbar desaparecia.

\* \* \*

Axel dava breves mordidas em seu picolé. Ele parecia pensativo, vagamente observando o pôr-do-sol. Xion já havia terminado de tomar o dela.

**Xion:** Roxas deve estar trabalhando até tarde.

Eles haviam terminado sua missão de forma relativamente fácil. Como era na Cidade Crepuscular, eles não demoraram muito para chegar no ponto de encontro. Era óbvio que chegariam lá antes de Roxas, mas ele parecia mesmo estar atrasado.

**Axel:** Espero que o Xigbar não esteja pegando muito no pé dele.

Xion consentiu.

**Xion:** É —

A conversa se encerrou.

*Parando para pensar, acho*

*que essa é a primeira vez que só*

*estamos eu e a Xion aqui.*

**Xion:** Ei, Axel.

**Axel:** Hmm?

**Xion:** Lembra do outro dia, quando você disse que todos nós temos um passado? Quando eu sinto aqui com vocês, é estranho... eu sinto como se, de alguma forma, eu costumasse assistir ao pôr-do-sol com outra pessoa.

Essa era a primeira vez que Xion falava sobre algo assim. Então, ela abaixou o olhar, como se buscasse palavras para continuar.

**Xion:** Também acontece quando estou diante do mar...

Ela tirou algo do bolso — era uma concha.

**Xion:** Quando olho para a água, e ouço as ondas quebrando na costa... é quase como se eu pudesse escutar outra voz.

**Axel:** Então... quer dizer que você se lembrou de alguma coisa?

**Xion:** Não... não é bem assim.

Xion abaixou a cabeça.

**Xion:** Bem, eu não sei. Talvez *sejam* memória... só que é estranho que elas sejam minhas.

**Axel:** Ei, não olhe pra mim.

*O mar... conchas... só uma coisa me vem na*

*cabeça. Devem ser as memórias do Sora.*

*Só o que sei é o que descobri a partir*

*das memórias que a Naminé dispersou no*

*Castelo do Esquecimento. Na casa do*

*Sora — as Ilhas do Destino — um belo*

*oceano azul se estende até o horizonte. E o*

*amuleto que o Sora carregava para se lembrar*

*da promessa que fez para a Kairi era feito*

*de conchas, não era? Pode ser que sejam,*

*também, as memórias da princesa — Kairi.*

*É natural que a Kairi seja forte assim*

*nessas memórias, se a Xion e a Naminé tem*

*alguma conexão. Afinal, a Naminé é o Incorpóreo*

*da Kairi. Não, é possível pensar que a Xion*

*é quem esteja diretamente conectada a*

*Kairi. De quem será que a Xion é Incorpóreo?*

*Pensando nisso, não foi uma ilusão quando*

*eu vi a Xion como a Naminé durante a nossa*

*missão. Sinto que deve haver uma razão.*

**Xion:** Mas você tem memórias, não tem?

**Axel:** Eu tenho. Não que elas já me tenham feito algo de bom.

Axel olhou para Xion. Pela expressão em seu rosto, ela parecia perdida.

**Xion:** Acho que eu sou mais como o Roxas. Nenhum de nós lembra de muita coisa. Será que tínhamos tanta coisa assim em comum antes de sermos Incorpóreos?

Axel não tinha uma resposta.

*Eu ainda não posso contar os meus pensamentos*

*para ninguém. Os planos da Organização, as*

*coisas que estamos tentando fazer — e o*

*tempo que eu passo com o Roxas e com a Xion.*

Sentindo como cada uma dessas coisas se opunha a outra, Axel desviou o olhar diretamente para o pôr-do-sol.

*A Organização — Não, o Xemnas — parece*

*pensar em todos os seus membros como*

*peças de um jogo. Saïx e eu estávamos*

*planejando tirar vantagem disso. Mas agora...*

O trem passou por eles, seu apito tocando. E então, ao lado dos dois que permaneciam em silêncio, Roxas enfim surgiu.

**Roxas:** Desculpem o atraso.

**Xion:** Por que a demora, Roxas?

Xion pôs a concha de volta em seu bolso.

**Xion:** Já até terminamos os nossos picolés.

Ela sorriu. Roxas se sentou ao seu lado.

**Roxas:** O Xigbar me deixou lá sozinho. Acabou virando uma missão solo, afinal.

Roxas começou a tomar o seu picolé.

**Axel:** Ah, você deve ter se saído bem.

Axel guardou o palito que restara de seu picolé no bolso.

**Roxas:** Eu nunca vou entender aquele Xigbar.

E então, os três começaram a conversar como sempre, sorrido juntos.

\* \* \*

Os dias nunca mudavam. Levantando-se preguiçosamente, Roxas seguiu em direção ao salão. Ele estivera saindo em missões sozinho há algum tempo, e estava se sentindo bem cansado.

**Roxas:** Bom dia…

Suas palavras foram automáticas — mas ao erguer o olhar, percebeu que não havia ninguém no salão além dele. A luz de Kingdom Hearts era a única coisa que iluminada a sala vazia. Seguindo para o local aonde Saïx costumava ficar, Roxas se deparou com uma anotação que houvera sido postada.

**ATIVIDADES ENCERRADAS**

**DEVIDO AO FERIADO**

**Roxas:** Feriado? O que é isso?

Roxas quietamente observou a anotação postada diante de si. Ele não sabia o que “feriado” queria dizer.

*O que eu devo fazer? Pra começar,*

*não tem ninguém aqui no salão.*

*Então, não parece que eu deva ficar*

*aqui. Espera aí, eu me lembro que*

*o Demyx tinha dito algo sobre querer*

*que tivéssemos logo uma “folga”,*

*há algum tempo atrás... será que*

*ele tava falando sobre esse “feriado”?*

Roxas deixou o salão. Descendo pelo corredor, ele encontrou Axel.

**Axel:** Oh, e aí, Roxas. Ficou sabendo sobre o feriado? Já tava na hora de termos um dia de folga.

Axel parecia estar de mais bom humor do que o de costume, mesmo não tendo um coração.

**Roxas:** Eu nunca tive uma folga antes.

Axel abaixou a cabeça.

**Axel:** Tá falando sério?

Roxas olhou para Axel, enrugando as sobrancelhas por um momento.

**Roxas:** Qual é o meu trabalho durante uma folga?

**Axel:** Qual é o seu —? Roxas, acho que você não tá sacando a ideia.

**Roxas:** Não é culpa minha se eu nunca tive uma folga. Eu não sei o que fazer.

Timidamente, Roxas abaixou a cabeça.

*Sem uma missão, eu não*

*faço ideia do que fazer.*

**Axel:** Faça o que gosta de fazer.

**Roxas:** Mas... eu não sei o que gosto de fazer .

Surpreso, Axel deu um breve suspiro.

**Roxas:** O que *você* vai fazer, Axel?

**Axel:** Eu? Vou dormir. E quando terminar com isso, vou virar pro lado e dormir um pouco mais.

**Roxas:** Você já não passa tempo o suficiente na cama?

*Eu não consigo compreender.*

**Axel:** Tá brincando? Eu tiraria umas seis sonecas por dia se eles me deixassem.

*Ele quer mesmo dormir*

*tanto assim? Quase sempre*

*que durmo, eu sonho...*

Sem perceber, Roxas caiu profundamente em seus pensamentos.

**Axel:** Muito bem, a Terra do Cochilo tá me chamando. Aproveita a sua folga!

Axel se virou, pronto para seguir para seu quarto — mas Roxas rapidamente o segurou pelo casaco.

**Roxas:** Ei, espera aí, Axel!

**Axel:** O que foi? Não vai me deixar dormir?

Axel bocejou, alongando-se.

**????:** Oh, o que vocês dois tão fazendo?

A voz — era de Xion, que passava por lá quando se deparou com eles.

**Roxas:** Você viu a anotação que postaram?

**Xion:** Eu vi.

**Roxas:** O que você vai fazer na sua folga?

Interrompendo a conversa dos dois, Axel voltou a se alongar largamente.

**Axel:** Então — eu vou voltar pro meu quarto.

**Roxas:** Uhm... tá bem...

Incerto do que fazer, Roxas consentiu. E então, Axel foi embora.

*Então ele é mesmo tão*

*dorminhoco assim?*

**Xion:** Roxas?

**Roxas:** Ah é, e então, o que você vai fazer, Xion?

**Xion:** Bem... eu estava pensando em praticar.

Xion sorriu.

**Roxas:** Praticar?

**Xion:** É, eu quero melhorar minhas habilidades com a Chave-Espada. Por que você não vem comigo?

*Eu não vejo razão pra ficar correndo*

*pra lá e pra cá com a Chave-*

*Espada se nem temos uma missão.*

**Roxas:** Nah, acho que não.

**Xion:** Mesmo? Então tá certo. Venha se encontrar comigo, se mudar de ideia.

Xion também tomou seu caminho. Sozinho, Roxas suspirou.

*É só fazer o que gosto... mas*

*o que eu devo fazer? Algo que eu*

*gosto de fazer... tomar picolé?*

Nada mais lhe veio a cabeça — e então, Roxas começou a andar.

\* \* \*

Passando por aquele mesmo beco de sempre, Roxas foi seguindo pela praça, passando pelas várias lojas ao seu redor. Era a primeira vez que estivera na Cidade Crepuscular tão cedo sem estar numa missão. Descendo pelas escadas, ele seguiu para o terreno vazio. Ele podia ouvir a voz de uma garota.

**??????:** Woo-hoo! É isso aí, Hayner!

**??????:** Assim que se faz!

No meio do terreno vazio, aquelas três crianças que Roxas costumava ver na Cidade Crepuscular brincavam com uma bola.

**????:** Augh! Já chega! Huff, huff... não aguento mais.

O garoto esquentadinho — Hayner — caiu, inteiramente deitado sobre o chão.

**Hayner:** Ugh, agora eu tô morto.

*O que é que*

*eles estão fazendo?*

**??????:** Huh? Pence, quem é...?

A garota — Olette — havia visto Roxas, que os observava indiscretamente. Ela se voltou para ele. O outro garoto fez o mesmo.

**??????:** Ei, eu conheço você.

*Esse é o garoto gordo que nos*

*deu informações quando estávamos*

*procurando pela Xion — Pence.*

Pence correu até Roxas.

**Pence:** Como é que cê tá?

Sem saber o que fazer, Roxas consentiu.

**Roxas:** E aí.

*Eu devo fazer todo o possível*

*para não entrar em contato com os*

*habitantes dos mundos, mas...*

Mas — Roxas realmente estava interessado no que os três estavam fazendo.

**Pence:** Cê tá sozinho, hoje? Oh, encontrou a sua amiga?

**Roxas:** Huh? Oh, sim.

Roxas consentiu. Olette se aproximou, saindo de trás de Pence.

**Olette:** Amigo seu, Pence?

**Pence:** É, eu topei com ele há um tempo atrás.

**Olette:** Oh. Ora, é um prazer conhece-lo. Meu nome é Olette.

**Roxas:** O prazer... é todo meu.

*Ela está erguendo a mão.*

*Uhmm, o que eu devo fazer?*

**Pence:** E eu sou o Pence. Mas disso você já sabia. Ah, e aquele ali é o Hayner.

Pence se voltou para o outro garoto, que enfim se erguia do chão. Ele agora olhava fixamente para Roxas. Um pouco nervoso, Roxas resolveu perguntar.

**Roxas:** O que vocês tão fazendo?

**Pence:** Vendo o Hayner ali praticar suas embaixadinhas.

**Roxas:** Embaixadinhas?

**Olette:** É, você fica acertando a bola no ar e tenta impedir que ela caia no chão.

**Pence:** Hayner é um dos melhores da cidade.

Pence se voltou para Hayner, que se aproximou, empunhando uma espada de plástico como se fosse de verdade.

**Hayner:** Você é novo por aqui? Por que está nos incomodando?

**Roxas:** Incomodando? Eu não — aff, eu só tava de passagem por aqui.

*Isso é tudo o que posso dizer, se*

*ele vai ficar falando comigo desse jeito.*

Hayner o encarou, um olhar desagradável estampado em seu rosto.

**Hayner:** Uh-huh. Bem, então siga o seu caminho. Estamos ocupados aqui.

**Olette:** Ei! Hayner, não seja rude! Não precisa tratar ele assim.

**Pence:** Desculpa por isso. Tenho certeza que ele não quis ofendê-lo.

Mas Hayner ainda o encarava — e quando Roxas começava a pensar que talvez devesse ir embora, Hayner se aproximou.

**Hayner:** Ei — tenta você. Vamos ver como você se sai.

Olette pareceu surpresa.

**Olette:** O que isso vai provar?

**Hayner:** Ele não vai morrer por conta disso. Aqui.

Hayner entregou sua espada de plástico para Roxas, que a empunhou. Pence se aproximou, dando-lhe a bola.

**Pence:** Acerte a bola no ar com a espada. Você tem que acertá-la o maior número de vezes possível.

Roxas atingiu a bola, e então correu para a direção aonde ela estava caindo. Ele logo a atingiu novamente. Olette gritou.

**Olette:** Wow! Demais!

*Por alguma razão... bater*

*nessa bola assim, de uma forma*

*ritmada, me parece divertido.*

Depois de atingi-la dúzias de vezes, sua mão, já suada, escorregou, e a bola caiu no chão. Olette e Pence correram até ele.

**Olette:** Nossa, você é bom!

**Pence:** É, você podia até fazer o Hayner falir!

*O que será que o*

*Hayner achou...?*

Roxas olhou para Hayner, que foi preguiçosamente em sua direção.

**Hayner:** Acho que tá de boa. Tá tudo certo entre nós, maninho.

**Roxas:** Uh... obrigado?

**Hayner:** Desculpa por pegar no teu pé.

Hayner desviou o olhar.

*Pegar no meu pé? O que ele*

*quer dizer com isso?*

Pence se aproximou de Roxas, sussurrando em seu ouvido enquanto tentava segurar uma risada.

**Pence:** O Hayner só tava boladinho porque o Seifer bateu o recorde dele.

**Hayner:** Ei! Pode parar de jogar os tomates!

**Olette:** He, he...

**Hayner:** Isso vale pra você também!

O rosto de Hayner estava começando a ficar vermelho de raiva.

*Por alguma razão... isso tudo*

*me parece engraçado.*

Roxas não pôde evitar — seus lábios se tornaram um sorriso, e ele começou a rir junto com os outros.

**Hayner:** Oh, ótimo, agora até o novato tá rindo de mim

*Isso é tão divertido.*

Os quatro olharam uns para os outros, e começaram a rir juntos.

\* \* \*

Separando-se das três crianças, Roxas comprou um picolé e foi se sentar na torre do relógio. Abaixo dele, Roxas podia ver as três crianças brincando de algo que parecia pega-pega na praça em frente a estação.

**Hayner:** Lá vai ele!

**Olette:** Deixa que eu pego!

**Pence:** Huff, huff... por que... temos sempre que brincar... de coisas que envolvem corrida?

Parecia que “estava” com Hayner e Olette. Eles perseguiam Pence, enquanto ele tentava fugir dentre tropeços. Roxas mordeu seu picolé.

**????:** Imaginei que te encontraria aqui.

Roxas se virou, deparando-se com Axel.

**Axel:** Whew, dormi feito uma pedra.

Dando uma grande alongada, Axel se sentou ao lado de Roxas. A voz de Hayner ecoou pela praça.

**Hayner:** Você não vai fugir! Atrás dele!

Pence subitamente caiu ao chão.

**Pence:** Qual é... eu tô cansado, galera…

Axel os observava.

**Axel:** Quê que tá rolando lá em baixo? As crianças daqui tão de férias? — Nah, não pode ser. Ainda é cedo demais.

Roxas desviou o olhar para ele.

**Roxas:** Férias? O que é isso?

Axel abriu um largo sorriso.

**Axel:** Um sonho que se torna realidade, isso é o que é — um mês inteiro de folga.

**Roxas:** Um mês?! Como é que eles conseguem manter a sanidade? Eu não consigo nem imaginar como passar um dia.

Roxas vagarosamente desviou o olhar para Hayner e os outros.

*Hoje foi legal porque eu acabei passando*

*um tempo com o Hayner e a galera, mas*

*se eu tivesse um mês inteiro de folga,*

*tenho certeza que ia acabar me ferrando.*

**Axel:** Bem, eles têm uma ajudinha. Os professores dão pra eles um monte de dever de casa. Acredite, acaba num piscar de olhos.

Roxas havia terminado de tomar seu picolé.

**Roxas:** Uhm... talvez eu aguentasse uma semana.

Ele abraçou seus joelhos.

*Acho que até seria divertido passar*

*sete dias seguidos como esse.*

**Axel:** A maioria das crianças costuma passar as férias apenas fazendo bobagens com seus amigos. Eles deixam o dever de casa só pro final, e daí ajudam uns aos outros a termina-lo.

Axel falava como se relatasse uma memória.

*Será que o Axel se lembra das*

*férias que teve quando era humano...?*

**Roxas:** Parece divertido, eu acho.

**Axel:** Pois é. Eu nunca parei para pensar muito sobre isso desde que me tornei um Incorpóreo.

Era quase como se Axel falasse consigo mesmo. Ele olhou para Roxas.

**Axel:** E aí, como passou seu dia?

**????:** E aí, galera. Como é que eu sabia que estariam aqui?

Roxas ergueu o olhar — e ambos se depararam com Xion, que havia surgido logo atrás de Axel.

**Roxas:** E aí, acabou indo pra algum lugar?

**Xion:** Não — por quê? Foram pra algum lugar sem mim?

**Roxas:** O Axel foi. Foi *dormir*.

Indignada, Xion se sentou junto a eles.

**Xion:** Heh, que tipo de folga é essa?

**Axel:** Ei, diferente dos molengas aí, eu trabalho muito duro!

Xion interrompeu sua desculpa.

**Xion:** Hah, você é que deve estar fora de forma!

Os três riram por um tempo. E então, Axel se lembrou.

**Axel:** Amanhã, temos que voltar ao trabalho.

**Xion:** Espero que tenhamos logo outra folga.

Roxas consentiu. Ao longe, o som dos pássaros cantando podia ser ouvido. Foi quando, de repente, Axel sussurrou.

**Axel:** Oh, antes que eu me esqueça — eu posso não voltar a vê-los por um tempo.

Roxas e Xion se voltaram para ele, surpresos.

**Roxas:** Huh? Por que não?

**Axel:** Vão me mandar pra fazer um reconhecimento durante alguns dias.

**Xion:** Aonde?

Diante da pressão imposta por Xion, Axel simplesmente se esticou.

**Axel:** Não posso dizer.

Roxas protestou.

**Roxas:** Como assim, não pode dizer?

Axel encolheu os ombros.

**Axel:** É ultra secreto.

**Xion:** Mas pensei que éramos amigos.

**Axel:** Ei, mas eu não tenho que contar pra vocês *todos* os meus maiores segredos. Deu pra memorizar? Aposto que vocês também me escondem uma coisa ou outra.

Havia um sorriso estampado dentre os lábios de Axel, mas sua voz parecia um pouco mais profunda do que o normal. Sem perceber, Roxas sussurrou.

**Roxas:** Eu não tenho segredos...

*Ou será que tenho...?*

Xion também abaixou o olhar, como se estivesse perdida em pensamentos. Diante daquela atmosfera pesada, Axel riu.

**Axel:** Ha, ha, relaxem, tá beleza? Só tô brincando. Só tenho que ficar com a boca fechada sobre esse assunto, se não o Saïx vai ficar pegando no meu pé. Bom, cês sabem como ele é.

*Essas palavras de Axel também devem*

*ser um bom conselho. Quando a Xion*

*não conseguia mais usar a Chave-Espada,*

*eu não sei o que teria acontecido sem o*

*Axel conosco. Acho que nós provavelmente*

*não teríamos conseguido fazer nada.*

**Roxas:** Heh, é verdade.

Docilmente, Roxas consentiu.

**Axel:** Tentem não vacilar enquanto eu estiver fora.

**Xion:** E por que faríamos isso?

**Axel:** Bom, considerando o currículo de vocês...

**Xion:** Ei, não me faça ir até aí!

Xion protestou. Achando a situação engraçada, Roxas segurou uma risada.

**Xion:** Ei, cê tá rindo do quê, Roxas —?

Antes que pudesse perceber, Xion também começou a rir. Sem poder evitar, Axel logo se juntou a eles. Os três ficaram rindo juntos.

*Seria tão bom se nós três pudéssemos rir*

*juntos assim para sempre. É... assim*

*como as três crianças aqui dessa cidade.*

\* \* \*

Retornando ao castelo, Axel caminhava sozinho pelos corredores, seguindo para seu próprio quarto.

*Não costumamos ter folgas com*

*muita frequência, mas não*

*acho que isso seja lá um problema.*

**????:** Hmph. Por que demorou tanto?

Axel se voltou para o dono da voz.

*Apenas uma pessoa diria algo*

*assim para mim — Saïx.*

**Axel:** Eu tô de folga. Posso demorar o quanto quiser. Desde quando eu tenho que me apresentar a você?

Mas não houve resposta. Depois de uma breve pausa, Saïx abriu a boca.

**Saïx:** Você está permitindo que se apegue demais àqueles dois.

**Axel:** Sim, senhor, tanto faz.

Saïx lhe virou as costas.

*Isso é mesmo tudo o que*

*ele tem a dizer?*

Axel voltou a seguir seu caminho. Mas — ouvindo a voz de Saïx novamente, Axel parou. Era um tom baixo, mas ele escutou claramente.

**Saïx:** Você mudou.

Ouvindo o eco dos passos de Saïx, Axel abaixou o olhar. Ele sussurrou.

**Axel:** Mudei, é...?

**Dia 10:**

**Xion contra Riku**

Quatro figuras surgiram na Távola Redonda. Xemnas se voltou para Saïx.

**Xemnas:** Como estão indo os planos?

**Saïx:** Boa parte deles está tendo avanços satisfatórios. Axel seguirá para o Castelo do Esquecimento esta manhã.

Xigbar se intrometeu.

**Xigbar:** E, é claro, a boneca de fato é brilhante. A aniquilação do Vexen foi mesmo uma pena, como dizem.

Xigbar abriu um largo sorriso. Saïx pareceu indiferente.

**Saïx:** Seus estudos estão todos seguros. Tudo foi registrado. Até agora, não houve nenhum problema.

De braços cruzados, Xaldin encarou Saïx.

**Xaldin:** E o que você fará quando houver um problema? Existem possibilidades que estão fora do seu controle.

**Saïx:** Ora, está insinuando que eu fui responsável pelo que aconteceu àqueles que foram destruídos pelo herói e seus amigos? Isso realmente me magoaria.

**Xigbar:** Destruídos pelo herói, é?

Xigbar deu uma risada, como se tentasse provoca-lo. Saïx apenas o ignorou.

**Saïx:** Demyx e Luxord me informaram que alguém vestido com o nosso casaco tem aparecido pelos mundos.

**Xaldin:** Eles tem certeza disso?

**Saïx:** Com certeza ou não, devemos investigar.

Xemnas imediatamente se impôs.

**Xemnas:** Envie a Xion.

Xigbar deu de ombros.

**Xigbar:** Qual é o sentido de enviar a Xion? Há uma chance do impostor ser, como dizem, um dos braços direitos do herói, não é mesmo? Vocês sequer têm uma pista da localização do herói?

Saïx respondeu quietamente. Não havia qualquer expressão estampada em seu rosto.

**Saïx:** Luxord está vasculhando os mundos, mas ainda não o encontrou. E Axel foi enviado ao Castelo do Esquecimento para que pudesse buscar pistas sobre o herói e seus amigos.

Xigbar cruzou as pernas, repousando seus cotovelos.

**Xigbar:** O Axel, huh...

**Xaldin:** Enfim, *como* pode haver alguém vestindo o nosso casaco? Era para que todos eles estivessem sob nossos cuidados, até mesmo os reservas. Nos deveria ter sido relatado que algum desapareceu.

Saïx deu um pesado suspiro. Fora a única reação que ele havia demonstrado naquela reunião.

**Saïx:** Ainda não recebemos uma confirmação quanto aos dos membros do Castelo do Esquecimento. Vou pedir para que o Axel também investigue sobre isso.

Xigbar balançava sua perna cruzada.

**Xigbar:** Axel isso, Axel aquilo... vocês são mesmo os maiores amigos, heim? O que será que ficam tramando juntos?

**Saïx:** Agora que você mencionou, eu me pergunto o mesmo sobre você.

Com as palavras de Saïx, a atmosfera na sala congelou. Xemnas se voltou para Saïx.

**Xemnas:** Nós temos o nosso objetivo. Não se esqueça disso.

Saïx o encarou.

**Xemnas:** Quero que fique de olho na Xion. Dessa forma, você também poderá descobrir mais sobre o herói.

Com suas ordens, Xemnas desapareceu.

\* \* \*

*Eu sonhei de novo. No meu sonho,*

*havia um lindo oceano... e eu*

*podia ouvir o som das ondas o tempo*

*todo. Será que eram as Ilhas do Destino?*

*Parando pra pensar, também dá pra*

*ver o oceano lá da Cidade Crepuscular.*

Xion se levantou da cama, arrumou-se, e deixou seu quarto. Ela chegou um pouco mais tarde que de costume — já não havia ninguém do salão a não ser Saïx e Xigbar. Xion foi até Saïx, que a encarou.

**Xion:** Bom dia. Qual é a missão de hoje?

**Saïx:** Fomos informados de que alguém está vestindo o casaco da Organização. Vá investigar.

**Xion:** E para onde eu vou?

**Saïx:** Agrabah, para começar.

**Xion:** Para começar...?

**Saïx:** Essa pessoa foi vista em vários mundos. Na verdade, ainda não sabemos ao certo se trata-se apenas de uma mesma pessoa. Também ainda não temos maiores informações quanto aos mundos nos quais esta pessoa apareceu.

**Xion:** Se encontrá-lo, devo eliminá-lo?

**Saïx:** Não, você deve descobrir que tipo de ser é este nosso amigo. Capture-o, se poder. Não o elimine.

Xion consentiu.

**Xion:** Entendido.

Xigbar, que observava a conversa de braços cruzados, se aproximou.

**Xigbar:** Você tem mesmo trabalhado bem ultimamente, né não, boneca?

Xion respondeu numa baixa voz.

**Xion:** — Obrigada.

**Xigbar:** Obrigada? Cê não tem que agradecer.

**Xion:** Ora, mas você estava me elogiando, não estava? Eu estou errada?

**Xigbar:** Ha, ha... nah, acho que se pode ver dessa forma.

Ele levou uma mão até a boca para conter um riso.

**Xion:** Eu disse algo engraçado?

**Xigbar:** Não, não. Você tá ótima.

Xion encarou Xigbar, ansiosa. Ao lado deles, Saïx não expressava nenhuma reação notável. Ele apenas observava.

\* \* \*

Enquanto isso, Roxas se encontrava no Castelo da Fera, junto a Xaldin. As diversas marcas de garras espalhadas pelo castelo diziam muito sobre a violência da batalha que a fera travava com os Sem-Corações. Mas — algo veio a cabeça de Roxas. Ele resolveu perguntar a Xaldin.

**Roxas:** Por que a fera luta? O que ele ganha com isso?

**Xaldin:** Se eu tivesse as respostas, não estaria aqui ouvindo suas perguntas.

Os dois conversavam enquanto subiam as escadas do grande salão. A porta logo ao topo das escadas levava ao salão de bailes. Abrindo a porta, Xaldin foi até o centro do salão. Ele olhou ao redor.

**Xaldin:** Mas que belo salão de bailes. Não é lugar para uma criatura tão repugnante quanto o nosso anfitrião... e parece que ele concorda comigo.

**Roxas:** O que te faz pensar isso?

Xaldin abriu um breve sorriso.

**Xaldin:** Parecem ter Sem-Corações por aqui, também, mas não vejo qualquer traço de um confronto. Posso apenas assumir que isso signifique que ele está evitando este lugar.

*O que será que isso quer dizer?*

Deixando o salão de bailes e subindo as escadas a esquerda, Roxas parecia continuar pensativo.

**Xaldin:** Espere — tem algo ali.

Talvez porque pensasse enquanto caminhava, Roxas se surpreendeu quando Xaldin o deteve. No corredor ao topo das escadas, havia um relógio perambulando.

*Será o mesmo tipo de coisa que o*

*candelabro que eu vi antes?*

**???????:** Mais um dia em que o amo está à espreita pelo castelo, caçando aquelas criaturas... desse jeito, ele vai acabar passando o dia inteirinho sem ao menos falar com a Bela... de novo. Isso não pode continuar desse jeito... estamos ficando sem tempo.

O relógio falante parecia preocupado, murmurando consigo mesmo enquanto perambulava pelo corredor. De forma inconsciente, Roxas abaixou o olhar.

**Roxas:** Estão ficando sem tempo pra quê?

**Xaldin:** Ah, não percebe? Este é um dos residentes do castelo. E, como a fera, já foi um humano.

**Roxas:** A fera já foi um humano?

**Xaldin:** Sim... eu suspeito que um feitiço tenha sido lançado sobre ele para deixa-lo nesta forma. O mesmo deve ter ocorrido com o resto do castelo. E pelo que parece, esse feitiço veio com um tempo limite.

**Roxas:** O que acontece quando o tempo terminar?

**Xaldin:** Quem liga? Vamos continuar com a nossa busca.

Os dois voltaram a sua investigação.

*É verdade, eu já passei por*

*esse corredor antes.*

Correndo pelo corredor para que não fossem vistos pelo relógio, eles subiram mais escadas. Naquele lugar, havia muitas salas, e uma luz vinha da mais distante. Parecia que havia uma brecha na porta.

**Xaldin:** Uhm, sinto que possa haver alguém lá dentro. Seja lá quem for, deve ser importante para receber acomodações tão boas quanto às do amo. Dê uma olhada para ver quem é, Roxas.

Consentindo, Roxas espiou o quarto pela brecha na porta. Dentro do mesmo, havia uma mulher humana. Ela era a primeira humana que ele vira neste mundo.

**????:** Será que ele está perseguindo aquelas horríveis criaturas de novo? Ele tem feito isso todo dia, há semanas...

A mulher andava pelo quarto, perdida em pensamentos. Xaldin se aproximou de Roxas, também espiando pela porta.

**Xaldin:** Ohh... uma humana... bem quando eu começava a pensar que esse castelo só tinha aberrações e mobilha — ela deve ser a Bela.

Roxas se voltou para ele.

**Roxas:** Como você sabe?

**Xaldin:** Todos os servos falam muito sobre ela. Apenas acho adequado que alguém tão bem conceituado recebesse alojamentos de tão alto nível.

**Roxas:** Ela é bonita, né?

Bela de fato era uma mulher muito bonita. E, naquele castelo turvo e cheio de poeira, impregnado por um cheiro de mofo, apenas aquele quarto parecia cheirar bem, de certa forma.

**Xaldin:** Roxas — você se lembra o caminho para o quarto da fera, não?

**Roxas:** Acho que sim.

**Xaldin:** Então me leve lá.

Xaldin deu a volta, e Roxas o seguiu.

\* \* \*

Xion caminhava pela cidade de Agrabah.

**Xion:** — Nada aqui...

A ofuscante luz do sol refletia pelo chão.

*Só falta olhar dentro da caverna.*

*Será que tem mesmo um*

*impostor da Organização por aí?*

**Xion:** Tá tão quente...

*Se eu pudesse, eu adoraria tirar esse casaco.*

*Eu ouvi que os casacos da Organização*

*são coisas especiais que protegem os nossos*

*corpos da escuridão. Então, eu devo mantê-lo no*

*meu corpo, ou pelo menos é o que o Saïx me*

*disse. Porque, se eu tirá-lo, eu serei consumida*

*pela escuridão. Mas o que é a escuridão?*

*O coração — e a escuridão. Tem tantas coisas*

*que eu ainda não consigo compreender.*

Voltando-se para a caverna, Xion sentiu suas pernas vacilarem.

**Xion:** Huh —

Xion caiu contra uma parede, sentindo que seu corpo parecia sucumbir. Por um segundo, ela sentiu algo acelerar dentro de seu peito.

*Será que isso... é um tipo*

*de memória? Quem é você...?*

\* \* \*

Roxas e Xaldin se encontravam diante do quarto da fera.

**Xaldin:** Então é este o quarto da fera?

**Roxas:** Aham. Eu vou dar uma olhada lá dentro...

Roxas abriu quietamente a porta, e deu uma olhada. As cortinas estavam em retalhos, e as paredes estavam marcadas com grandes arranhões. Aquele quarto parecia terrivelmente violento, mas a fera não estava lá. E aos fundos, numa mesa iluminada pela luz do luar, havia uma rosa vermelha num recipiente de vidro.

*— Uma rosa?*

**Roxas:** Huh?

Naquele momento, diante dos olhos de Roxas — que continuava a espiar — uma névoa negra se formou no interior do quarto, e Xaldin surgiu de dentro dela. Parecia que, sabendo que a fera não estava lá, ele entrou usando um Corredor das Trevas. Xaldin observava a rosa fixamente. Ele murmurou.

**Xaldin:** Ora, ora... essa rosa — eu sinto um grande poder nela. A fera realmente deve estima-la.

Xaldin se virou, seguindo para fora do quarto.

**Xaldin:** Vamos RAC.

Ele passou diretamente por Roxas, que encarou suas costas.

**Roxas:** Tem certeza?

**Xaldin:** Por que não teria?

**Roxas:** Ora — não temos que investigar um pouco mais?

**Xaldin:** Bem... já fizemos umas boas descobertas, não acha?

**Roxas:** Se refere àquela moça?

**Xaldin:** Moça? Oh, está falando da Bela. Ela certamente parece estar conectada à fera de alguma forma. Mas a rosa que acabamos de ver é muito mais importante. Diga-me, Roxas — o que você acha?

**Roxas:** Ela parecia importante pra ele. E ele obviamente cuida muito bem dela.

*Ela estava dentro de um recipiente de vidro,*

*numa mesa lá no fundo do quarto. E eu*

*meio que senti como se apenas aquele lugar*

*tivesse um certo brilho, como se fosse especial.*

**Xaldin:** Precisamente, Roxas. Aquela rosa não é como qualquer outra. Para ele, pelo menos, ela parece ter mais valor do que qualquer outra coisa no castelo. Você viu o quarto. Estava em trapos — exceto por um canto.

**Roxas:** Talvez seja por isso que ele está lutando com os Sem-Corações. Será que ele quer proteger a rosa?

**Xaldin:** Mas é claro. Há um estranho poder ao redor dela... os Sem-Corações são atraídos por tal poder.

**Roxas:** Então sua luta está longe de acabar...

Roxas parecia perdido em pensamentos.

*Eu não entendo — por que a*

*fera lutaria por uma coisinha assim?*

**Xaldin:** Nosso trabalho aqui está feito, Roxas. A fraqueza da fera está clara.

**Roxas:** Está?

**Xaldin:** Estimar tanto alguma coisa te deixa à mercê da mesma. O coração dele é escravo da rosa, não vê? E isso, Roxas, é uma grande fraqueza.

**Roxas:** Não sei se estou captando.

*Eu entendo cada vez menos as*

*coisas que o Xaldin diz.*

**Xaldin:** E nem deveria. Você não tem um coração para amar. Vem. Vamos retornar.

Xaldin voltou a caminhar, e Roxas o seguiu.

\* \* \*

Na Cidade Crepuscular, Xion observava vagamente ao pôr-do-sol. No fim, ela não havia conseguido encontrar a pessoa com o casaco da Organização.

*É um pouco cansativo, procurar*

*por algo que você não*

*tem nem certeza de que exista.*

**?????:** Você chegou cedo.

Ouvindo a voz atrás de si, Xion se virou. Lá estava Roxas, com um picolé em mãos. Um sorriso se formou em seus lábios.

**Xion:** O trabalho de hoje foi fácil.

**Roxas:** Acho que o Axel ainda tá naquela missão confidencial, huh?

Num breve murmuro, Roxas se sentou ao lado de Xion, começando a tomar seu picolé. Xion já havia terminado o seu.

**Xion:** E então, pra onde te mandaram, Roxas?

**Roxas:** Pro Castelo da Fera, com o Xaldin.

Pela expressão em seu rosto, ele pareceu ter se lembrado de algo, e logo se voltou para Xion.

**Roxas:** Você se lembra do amo do castelo, Xion?

**Xion:** Aham, a fera que a gente viu.

*Roxas e eu fomos para o Castelo*

*da Fera juntos, numa missão.*

**Roxas:** Bem, você estava certa. Ele quer mesmo proteger alguma coisa. Algo com o que ele se importa muito. Mas o Xaldin disse que isso é uma fraqueza.

**Xion:** Por que se importar com algo seria uma fraqueza?

Roxas abaixou o olhar.

**Roxas:** Eu não sei. Também não entendi.

*Tem tantas coisas que nem eu e nem o Roxas*

*entendemos. Se o Axel estivesse*

*aqui, tenho certeza que ele nos explicaria.*

**Xion:** Espero que o Axel volte logo...

Diante das palavras de Xion, Roxas consentiu.

*Quando o Axel voltar, eu quero*

*perguntar um monte de coisas pra ele.*

\* \* \*

Axel andava pelo Castelo do Esquecimento. Não fazia muito tempo desde a última vez que estivera ali, mas o interior do castelo havia mudado drasticamente. Os corredores e salas continuavam sendo feitos de rocha branca, assim como eram antes, mas suas combinações e as distâncias entre eles havia mudado.

*Eu sei que as salas desse castelo mudam de*

*acordo com as memórias. Então de quem serão as*

*memórias que as estão fazendo mudar, agora?*

**Axel:** Que saco...

Sussurrando, Axel olhou para o teto.

*Eu já estou preso aqui há um bom*

*tempo, sem nada além de Penumbras pra*

*me fazer companhia. Já até estou*

*falando comigo mesmo. Esse castelo,*

*completamente vazio, está sob o controle*

*de Incorpóreos subordinados. Esses*

*Incorpóreos subordinados seguem*

*ordens com toda a lealdade, mas não*

*podem fazer nada além disso. A maior das*

*diferenças entre esses Incorpóreos e os*

*membros da Organização é que nós*

*podemos pensar por nós mesmos... bem,*

*na verdade eu não sei dizer ao certo o*

*que é “pensar”. Será que há um tipo de*

*conexão entre “pensamento” e “coração”?*

**Axel:** Argh, isso é um saco dos grandes...

Axel coçou a cabeça, e continuou com sua busca pelo castelo.

\* \* \*

**????:** Ainda não o encontrou?

Xion abaixou a cabeça — ela e Saïx eram os únicos no salão.

**Xion:** Sinto muito...

*Nos últimos dias, eu tenho saído*

*diariamente, indo procurar por todos os*

*mundos, mas ainda não consegui*

*encontrar o impostor da Organização.*

**Saïx:** E além disso, perdeu a hora porque dormiu demais...

**Xion:** — É que... eu não tenho dormido... muito bem, ultimamente... então...

*Não é novidade, e definitivamente não é a*

*primeira vez que acontece, mas eu não*

*tenho conseguido dormir direito à noite. Eu*

*sonho. Na verdade, eu sonho o tempo todo, todo*

*dia. Talvez seja por causa disso... até durante*

*o dia, eu me sinto como um zumbi, e às*

*vezes sinto que estou prestes a desmaiar.*

**Saïx:** Eu já disse — dormir apropriadamente também é uma missão.

*Desde anteontem, eu tenho procurado*

*em dois mundos por dia. Mas mesmo assim,*

*ainda não consegui encontra-lo. O Saïx é tão*

*cruel, me criticando dessa maneira.*

**Saïx:** Suas ordens de procurar pelo impostor da Organização vieram diretamente do Lorde Xemnas. Se você não encontra-lo, estará desacatando as ordens dele. Está me entendendo, não é?

**Xion:** Uh-huh...

*Eu não acredito que minha missão tenha sido*

*decidida por ordens do Xemnas. Eu ouvi*

*dizer que é o Saïx quem determina as missões.*

**Saïx:** Se é assim, então vá logo procurar por ele.

Saïx virou as costas para Xion, deixando o salão. Sozinha naquela grande sala, Xion abaixou a cabeça.

\* \* \*

Roxas havia seguido para um novo mundo. Era um lugar estranho e um tanto obscuro, apesar a grande lua que o cobria — a Cidade do Halloween. Tochas que queimavam numa tênue luz estavam dispersas aqui e ali, e a atmosfera do lugar era de suspense.

**Roxas:** Que mundo estranho...

*Não vejo ninguém que me*

*pareça ser um civil.*

Seguindo em frente, ele chegou num espaço aberto, aonde havia um grande dispositivo que parecia servir para uma certa função.

**Roxas:** O que é essa coisa?

No momento em que Roxas ergueu o olhar para analisar dispositivo, alguma coisa caiu de um ponto acima de sua cabeça, passando rapidamente na frente de seus olhos.

**Roxas:** Waah!

Era uma enorme lâmina, que parecia capaz de cortar um corpo humano em dois sem a menor dificuldade.

**Roxas:** Isso é perigoso... mas por que alguém deixaria uma coisa dessas por aqui?

Roxas inclinou a cabeça — e um morcego passou voando sobre ele.

\* \* \*

Xion havia seguido para o Castelo da Fera.

*Parece que o impostor da Organização*

*está viajando de mundo em mundo.*

*Para humanos normais, o mundo no qual*

*cada um deve viver é fixo. Em outros*

*mundos, esse impostor da Organização*

*não é um humano normal. Mas isso é tudo*

*o que eu sei. Saïx me passou todas as*

*informações que as Penumbras*

*testemunharam, mas eu não consigo*

*imaginar que tipo de pessoa é o*

*meu oponente contando só com isso.*

Seguindo pelo castelo, ela encontrou um grande jardim. No topo das escadas que iam dar no mesmo, Xion abaixou a cabeça.

**Xion:** Parece que ele também não está aqui.

Foi quando — Xion ergueu o olhar, empunhando sua Chave-Espada num rápido reflexo.

*Essa presença — é uma*

*presença especial.*

O dono de tal presença encontrava-se ao centro do jardim — era o impostor da Organização.

*Seu capuz está tão erguido que*

*não consigo ver sua face. Encontrá-lo*

*foi tão repentino — o que eu faço?*

O sujeito encarava Xion, com sua Chave-Espada em mãos, diretamente em seus olhos. No mesmo instante, uma espada de forma bastante macabra surgiu em suas mãos.

*Então eu vou mesmo*

*ter que lutar?*

Xion, com a Chave-Espada em mãos, se lançou contra seu oponente. Suas armas se chocaram.

*Que sensação estranha...*



Xion não conseguiu conter o impacto.

*Quem é você? Eu*

*te conheço?*

A hesitação tomava conta dos movimentos de Xion.

*Não, mesmo sem essa hesitação, eu não*

*tenho certeza se poderia derrota-lo. Toda vez*

*que a espada do meu oponente se choca com a*

*Chave-Espada, as ondas de vibração fazem*

*com que eu sinta as minhas mãos fracas.*

E então — sua Chave-Espada foi jogada longe, e o corpo de Xion foi lançado ao chão.

*Eu me feri no peito — e tá doendo.*

*Não estou conseguindo respirar.*

Caída com as costas voltadas para cima, Xion não conseguia se mover. Seu oponente abaixou o capuz e a encarou. Sentindo a mão dele tocar seu corpo, Xion se sentou, num mero reflexo. E então, ela viu o rosto do impostor da Organização pela primeira vez — um homem de cabelos prateados, com os olhos cobertos por uma venda negra.

*Eu não sei por que, mas ele está se*

*afastando, como se estivesse com medo.*

**????:** Seu rosto... quem é você, afinal? E por que você tem uma Chave-Espada?

*O que ele quer dizer com isso?*

Ao invés de responder, Xion lhe lançou outra pergunta.

**Xion:** Primeiro me diga... por que está vestido como um de nós?

O sujeito virou as costas para Xion, começando a andar.

**????:** Para garantir que o meu melhor amigo... durma em paz.

*Para que o melhor amigo dele... possa*

*dormir? O que isso significa —?*

**????:** Eu não sei quem você é. Mas... não se dá pra combater fogo com faíscas. Essa Chave-Espada... é uma fraude — inútil.

O sujeito pegou a Chave-Espada atirada no chão, jogando-a na direção de Xion. Ela abaixou o olhar por um momento, e então o encarou.

**Xion:** Minha Chave-Espada não é uma fraude! O que te dá o direito de dizer isso?

*Essa Chave-Espada é algo importante, algo que*

*eu e o Roxas demos duro para recuperar.*

*Ela não é uma fraude, nem nada perto disso.*

Xion empunhou sua Chave-Espada novamente, e logo se ergueu, lançando-se contra o sujeito. Mas — sem nem ao menos voltar a invocar sua arma, o sujeito esquivou do golpe de Xion, e a atingiu pelas costas. Xion caiu ao chão novamente.

**????:** Encontre uma nova galera. Confia em mim. Esses caras são da pesada.

Ele virou as costas para Xion, pronto para deixar o local.

**Xion:** Por quê?!

Xion gritou, sentando-se.

**Xion:** Você é quem é uma fraude!

*Ele finge ser um membro da Organização,*

*e ainda diz que a minha Chave-Espada*

*é uma fraude — ele está mentindo, só pode.*

O sujeito parou.

**????:** Tem razão. Pode-se dizer que... eu é quem de fato não deveria existir.

A figura do sujeito desapareceu dentre a escuridão. Deixada para trás, Xion bateu com seu punho contra o chão. E então, ela gritou — um grito que transcendia qualquer voz.

\* \* \*

Observando vagamente o pôr-do-sol, Roxas tomava um picolé, como sempre.

*A Xion ainda não veio. Parando pra*

*pensar, acho que eu também não a tenho visto*

*no salão pelas manhãs, ultimamente.*

**????:** E aí, Roxas!

Ouvindo aquela voz que não ouvia havia tempos, Roxas rapidamente se virou.

**Roxas:** Axel — você voltou!

**Axel:** Aham, acabei de chegar em casa.

Ele se sentou ao lado de Roxas.

**Roxas:** Cê chegou mais cedo do que eu esperava.

**Axel:** É porque eu sou demais. Mas como é que cê tá? E cadê a Xion?

Roxas deu uma mordida em seu picolé.

**Roxas:** Ela ainda não veio. Já tá ficando tarde... ela não costuma demorar tanto.

*Mas hoje... por que será que ela*

*tá demorando tanto? Me sinto inquieto.*

*Eu nunca me senti assim antes.*

**Axel:** Uhm... ah é, isso me lembra... cês pisaram na bola alguma vez, enquanto eu tava fora?

**Roxas:** Nós — não!

Roxas ficou vermelho, e Axel riu.

*Talvez... essa inquietação*

*seja só coisa da minha cabeça.*

**Roxas:** Por que será... que ela tá atrasada?

Roxas abaixou o olhar. Xion ainda não tinha aparecido.

\* \* \*

*Não estou com vontade*

*de tomar picolé hoje.*

Xion estava sentada em sua cama, abraçando seus joelhos.

*Meus ferimentos estão doendo.*

*Eu acabei de ver uma grande contusão*

*que se formou, mesmo tendo o meu*

*casaco para me proteger. Mas vou*

*acabar me metendo em encrenca se*

*descobrirem que estou ferida... então eu*

*não vou relatar nada a respeito.*

*Aquele cara... o cara com os cabelos*

*prateados. O cara vestindo o nosso*

*casaco. O impostor da Organização. Ele*

*deve ter algum poder especial. Caso*

*contrário, eu não teria uma sensação*

*tão estranha em sua presença.*

*Não sentiria aquela atmosfera tão...*

*especial. O que é ele, afinal? Mesmo*

*se nós nos enfrentássemos mais*

*uma vez, no meu estado atual talvez*

*eu não fosse párea para ele. Mas eu*

*tenho que lutar. Eu tenho que lutar.*

*Eu tenho que lutar. Eu tenho que lutar.*

*Eu tenho que derrotá-lo —*

\* \* \*

*No fim, a Xion não apareceu na*

*torre do relógio, ontem. Até*

*mesmo o Axel fez um esforço pra ir...*

Querendo contar logo para Xion sobre o retorno de Axel, Roxas desceu pelo corredor a toda velocidade, seguindo para o salão.

*Eu posso ir pra minha missão*

*depois de falar com a Xion.*

**????:** Me dá mais uma chance — por favor!

A voz que repentinamente ecoou pelo corredor era a de Xion.

*Que ótimo. Parece que eu*

*vou poder vê-la, hoje.*

Saïx e Xion estavam na próxima curva. Roxas pensou em correr até eles, mas a intensa atmosfera entre os dois o fez parar.

**Saïx:** Não podemos desperdiçar mais chances com você. Você foi um *erro*, um que jamais deveríamos ter cometido.

*A Xion... é um erro?*

*O que ele quer dizer com isso?*

Saïx encarou Xion, que permanecia com a cabeça abaixada, e então deixou o local. Roxas resolveu se aproximar.

**Roxas:** Xion...?

Xion se voltou para Roxas. Mas — saiu correndo, como se quisesse escapar.

**Roxas:** — Xion...

Sozinho no corredor, Roxas suspirou.

\* \* \*

Roxas estava numa missão com Xaldin, no Castelo da Fera. A única diferença entre esta e sua última missão ali era que dessa vez eles estavam eliminando Sem-Corações, ao invés de investigarem o local. Xaldin ia derrotando com firmeza cada Sem-Coração que lhe cruzava o caminho, usando suas lanças. Junto a ele, Roxas também acabava com os Sem-Corações, mas não conseguia para de pensar sobre o que havia acontecido com Xion naquela manhã.

*O que foi tudo aquilo...?*

**Xaldin:** Hmph... nada demais. Vamos, Roxas. Nossa missão acabou.

**Roxas:** Certo.

Eles haviam acabado de derrotar um grande Sem-Coração, mas ele não era lá muito forte.

*Eu quero RAC logo, para que eu*

*possa ir ao ponto de encontro.*

*Talvez a Xion apareça por lá, hoje.*

Roxas e Xaldin estavam para RAC, juntos, quando um grande rugido ecoou ao redor deles.

**????:** Graaaaaaaaaah!!

Instintivamente, Roxas olhou ao redor.

**Roxas:** O que foi isso?!

**Xaldin:** Nosso feroz anfitrião, imagino. Vamos dar uma olhada.

Xaldin foi de encontro ao som, e Roxas e seguiu. O quarto da fera não ficava muito longe do ponto aonde eles estavam. A área nos arredores do quarto estava ainda mais destruída do que da última vez em que estiveram por lá, com ainda mais arranhões nas paredes.

**Fera:** Graaaaaaaaaaaaaaahh!!

O rugido estava ainda maior e mais próximo do que antes. Eles podiam ouvir a fera se lamentando.

**Fera:** A última pétala logo cairá... e quando isso acontecer, eu perderei — *não*! Eu não suportaria — eu não quero nem pensar sobre isso!

Quietamente assistindo a situação por trás da porta, eles viram a fera colocar as mãos sobre o rosto. Xaldin murmurou.

**Xaldin:** Fascinante. Então, sua forma de fera deve estar, de alguma maneira, ligada a esta rosa.

**Roxas:** Será que ela tem algo a ver com o feitiço?

**Xaldin:** Sim. Se ele não completar uma certa tarefa durante o tempo de vida desta rosa, ele continuará sendo uma fera.

Xaldin abriu um largo sorriso.

**Roxas:** É verdade, um de seus servos tinha mesmo mencionado alguma coisa sobre eles estarem ficando sem tempo.

**Xaldin:** A chave para a sua forma amaldiçoada... he, he... isso pode nos ser útil.

**Roxas:** Como assim?

**Xaldin:** Seria apenas uma perca do meu tempo, tentar explicar isso para você. Vem logo. Vamos retornar.

Xaldin se retirou, sem responder a pergunta de Roxas. Ficando pra trás, Roxas virou as costas para o quarto da fera.

*A rosa — que é importante para*

*ele... é uma fraqueza. Eu ainda não*

*consigo entender. Será que se*

*eu perguntar pro Axel, ele me ajuda*

*a compreender tudo isso...?*

\* \* \*

Sem parecer realmente se importar com a investigação, Xion simplesmente golpeava os Sem-Corações diante de si. Seus alvos, Sem-Corações em forma de inseto, eram destruídos em apenas um golpe. Entretanto, para cada um que ela destruía, outro aparecia em seu lugar, e isso já começava a lhe dar nos nervos.

Ela estava em um mundo sombrio e obscuro, com uma infinidade de túmulos enfileirados — a Cidade do Halloween. Sobre sua cabeça, havia uma grande lua. Xion ergueu o olhar.

*O que é... que eu*

*devo fazer?*

\* \* \*

Ainda não havia ninguém na torre do relógio. Sentado sozinho, Roxas tomava seu picolé.

*Seria tão bom se a*

*Xion viesse hoje.*

Pouco depois, Axel apareceu.

**Axel:** Cadê a Xion?

**Roxas:** Eu também não a vi, hoje.

Axel se sentou ao lado de Roxas.

**Axel:** Putz.

Os dois ficaram sentados em silêncio, tomando seus picolés lado a lado.

*É verdade — eu*

*ia perguntar pro Axel.*

**Roxas:** Ei, Axel...

Axel desviou o olhar para ele, seu picolé em sua boca.

**Axel:** Huh?

**Roxas:** Tem alguma coisa que você não suportaria perder?

Axel tirou o picolé da boca, abaixando os ombros.

**Axel:** O quê? Da onde você tirou isso?

**Roxas:** É que eu topei com alguém hoje que... bem, ele tinha uma coisa assim. Algo tão importante que ele não suportaria perder. Por que eu não tenho algo assim?

Surpreso, Axel retomou o fôlego.

**Axel:** É porque você não tem um coração.

Roxas abaixou o olhar, observando seus pés.

**Roxas:** Uhh, acho que é...

*Até Incorpóreos deveriam ter*

*coisas que não suportariam perder.*

*Mas... eu não tenho. Não consigo*

*encontrar as palavras certas. Como é*

*que eu posso explicar isso pro Axel?*

**Roxas:** — Mas o Demyx não tem coração, e aposto que ele ficaria bem chateado se alguém tirasse aquela cítara dele.

**Axel:** Uhm, é verdade, mas... eu não acho que seja exatamente a mesma coisa. Eu acho que o mais próximo disso que os Incorpóreos têm... são os nossos passados. Sabe, memórias das coisas que nós não suportaríamos perder, na época em que não suportaríamos perdê-las.

**Roxas:** Oh... é uma pena que eu não possa me lembrar do *meu* passado.

Roxas continuava de cabeça abaixada, o que pareceu deixar Axel pensativo.

**Axel:** Bem, e quanto ao seu presente?

Suas palavras foram um tanto surpreendentes, e Roxas logo voltou seu olhar para Axel.

**Roxas:** Huh?

**Axel:** Você tem memórias da sua época aqui na Organização, né?

**Roxas:** É... eu tenho, né?

*Memórias... posso não*

*ter memórias do meu tempo*

*como humano, mas eu fiz*

*muitas memórias desde que*

*entrei pra Organização.*

**Roxas:** Eu não suportaria perder as minhas memórias sobre você e a Xion.

*Eu não quero esquecê-los. Afinal, é*

*isso o que significa perder suas*

*memórias. Se for verdade, para onde*

*será que foram todas as memórias*

*que pertenciam ao meu eu humano?*

**Axel:** Viu só? Aí está. Todos tem algo com o que se apegam.

Roxas baixou o olhar novamente.

*Isso... é tão... assustador...*

E então — Roxas murmurou.

**Roxas:** Dá medo... pensar que eu possa perder vocês.

**Axel:** Medo? Medo é um sentimento.

**Roxas:** É, eu sei que não posso sentir, mas é que... ainda assim, esse pensamento me assusta.

Roxas tremia, como se estivesse com frio.

*Sinto medo só de pensar nisso.*

*Medo...? O que é medo?*

**Axel:** Então — é só um pensamento. Mas não um sentimento.

**Roxas:** Tem certeza?

*Se o Axel e a Xion fossem*

*eliminados... isso me dá ainda*

*mais medo do que se a minha*

*própria existência se fosse.*

*Eu não quero pensar a respeito.*

**Axel:** Talvez você só esteja se lembrando de como é sentir medo, e daí você acha que está sentindo isso nesse momento.

Axel observava o horizonte.

*A Xion não veio hoje, de novo.*

Roxas ergueu o olhar, observando o pôr-do-sol.

*Se... se todas as minhas*

*memórias desaparecessem,*

*o que será que eu faria...?*



**Dia 11:**

**Botão Errado**

Num bocejo, Axel se alongou no sofá.

*O mesmo sofá frio e*

*desconfortável de sempre.*

Ainda não havia ninguém no salão.

*Talvez eu tenha chegado um pouco cedo...*

*bem, era de se esperar, já que eu fiquei a noite*

*toda escrevendo o relatório da minha missão*

*no Castelo do Esquecimento, que durou até*

*ontem. E só porque eu passei a noite toda*

*escrevendo o relatório, isso não significa que*

*eu tenha feito corpo mole durante a missão.*

Sentado no sofá, Axel se virou para a janela, observando Kingdom Hearts, que flutuava naquele céu noturno.

**????:** Chegou cedo, huh?

Ouvindo aquela voz, Axel desviou o olhar de Kingdom Hearts. Ele se deparou com Saïx, parado diante de si.

**Axel:** Oh, é você.

**Saïx:** É que você sempre costuma chegar atrasado.

E com suas palavras, Saïx seguiu para o lugar aonde sempre ficava.

*Então já tá na hora.*

Axel deu outro longo bocejo, alongando-se. E então, outra pessoa apareceu. Era Xion.

**Axel:** E aí, Xion.

**Xion:** — Bom dia...

Evitando olhar para Axel, Xion passou diretamente por ele. Ela logo seguiu na direção de Saïx, sem ao menos dar uma chance para que Axel continuasse. As costas que ela virou para Axel pareciam rejeitá-lo.

**Xion:** Saïx. Qual é a minha missão de hoje?

**Saïx:** Coletar corações na Cidade Crepuscular.

**Xion:** Entendido.

Sem uma única palavra desnecessária deixar seus lábios, Xion partiu em um Corredor das Trevas que abrira no canto do salão.

*Parando para pensar, eu não vi*

*a Xion na torre do relógio*

*ontem, nem mesmo anteontem.*

**Axel:** .........

Axel encarou o ponto de onde Xion desaparecera. Como se notasse o olhar de Axel, Saïx se aproximou.

**Saïx:** — Você ficou sabendo, não é?

**Axel:** Fiquei sabendo? Não, eu não falo com a Xion desde que voltei.

**Saïx:** Uhm...

*Talvez o Saïx esteja*

*pensando que falou demais.*

**Saïx:** Ficou claro para nós que Xion foi um erro. Apenas isso.

**Axel:** E o que isso quer dizer?

No exato momento em que Axel fez a pergunta, Roxas entrou no salão. Axel conteve sua língua.

**Roxas:** Você chegou cedo, Axel.

**Axel:** É...

Evasivamente, Axel consentiu, voltando seu olhar para Saïx, que continuava sem qualquer expressão no rosto.

**Saïx:** Hoje precisamos que você extermine um Sem-Coração poderoso na Cidade Crepuscular.

**Roxas:** Entendido.

**Saïx:** Vá preparado.

Roxas consentiu, voltando-se para Axel.

**Roxas:** Beleza, Axel. A gente se vê.

**Axel:** A-Aham.

Roxas logo entrou em um Corredor das Trevas, como Xion fizera.

*Xion e Roxas foram para o mesmo*

*mundo em suas missões... e o fato de ser*

*na Cidade Crepuscular também é bem*

*interessante, mas eu não tenho uma razão*

*em particular para perguntar sobre isso.*

Entretanto — foi Saïx quem abriu a boca.

**Saïx:** Você tem dúvidas, não é?

Ele se certificou de lhe questionar isso depois que Roxas havia desaparecido por completo. Axel o encarou, dando um breve suspiro.

**Axel:** A Xion e o Roxas estão com a mesma missão?

**Saïx:** Cada um tem a sua própria missão, uma delas é derrotar um Sem-Coração e a outra é coletar corações. Mas eu lhes dei a chance de se encontrarem por lá.

**Axel:** Deu? De propósito? Pra quê?

**Saïx:** Ainda é necessário manter a amizade deles a um certo nível.

**Axel:** Como assim?

**Saïx:** — Fique fora disso. Não se envolva demais com eles.

**Axel:** O que você quer dizer com isso? Não vai dizer mais nada?

**Saïx:** Você logo compreenderá. Muito bem, agora é hora da sua missão de hoje. O homem vestindo o casaco da Organização — não, creio que talvez seja melhor que eu o chame de Riku.

**Axel:** — Você já leu o meu relatório?

**Saïx:** Sou capaz de supor sem tê-lo lido.

*Uma das coisas sobre as quais eu fui*

*investigar no Castelo do Esquecimento eram*

*os casacos. Mas os casacos não haviam*

*desaparecido. Isso significa que alguém pôs*

*suas mãos em um de alguma outra forma.*

*Tem um número limitado de pessoas*

*que seriam capazes de fazer algo assim.*

Axel escrevera o nome de Riku, cuja localização era desconhecida, em seu relatório, mas citara que era apenas um palpite.

*Isso não quer dizer que eu não tenha bases*

*para acreditar que seja ele, mas me*

*parece que o Saïx pensa o mesmo que eu.*

**Saïx:** Descubra sua localização. Mas não o confronte numa luta. Xion perdeu.

**Axel:** A Xion perdeu...?

*Então era por isso que*

*ela parecia estar tão deprimida.*

**Saïx:** Mas isso só quer dizer que aquela coisa é um erro.

**Axel:** Acho que dizer que a Xion é um erro é demais, tendo em vista que é possível que seu oponente tenha sido o Riku.

*O Riku que eu havia conhecido não*

*me parecia tão forte assim. Mas o Riku*

*tinha aquela coisa dentro de si. O poder da*

*escuridão... não o poder do Xehanort. Mas*

*ele não era capaz de controlar esse poder,*

*no Castelo do Esquecimento. Só que*

*o tempo se passou desde então. Eu não*

*sei como é que ele está atualmente.*

**Saïx:** — Será mesmo?

**Axel:** Ei, por quê —

Saïx o interrompeu.

**Saïx:** Pode ir para qualquer mundo. Mesmo se encontrar apenas a presença dele, já estará bom. Quero que você descubra mais sobre ele. Dessa forma, poderemos encontrar pistas sobre a localização do herói.

*Então ele não vai me responder*

*mais nada. Por que você*

*não gosta da Xion tanto assim...?*

**Axel:** Entendido.

Axel consentiu, seus olhos voltados para Saïx.

**Saïx:** Como eu disse, fique fora disso. Não se envolva demais com a Xion.

Ouvindo-o repetir aquelas palavras, Axel voltou as costas para Saïx, como se para testá-lo.

**Axel:** Isso é uma ordem... ou um aviso?

Saïx não respondeu.

\* \* \*

A missão de hoje também parecia ser fácil. Completamente exausta, Xion se arrastava na direção do Sem-Coração que era seu alvo. A missão era em um lugar bastante familiar — a Cidade Crepuscular.

*Ontem, e anteontem, eu não fui para*

*a torre do relógio. Eu não tenho*

*falado com o Roxas e com o Axel. Eu*

*não quero falar com ninguém.*

*Eu não sei o que dizer. E, é claro,*

*eu não sei o que devo fazer.*

*Além disso, eu não consigo dormir.*

*Eu sonho. É assustador. Eu não*

*Me lembro sobre o que são os sonhos,*

*mas eles de fato são assustadores.*

Xion parou de andar. Ele podia ouvir o sino da torre do relógio tocar ao longe.

*O que eu devo fazer?*

**?????:** Ei, Xion!

Ouvindo o repentino chamado, Xion arfou, virando-se. Aquela voz era de — Roxas. Ele estava sorrindo, correndo em sua direção.

**Xion:** Roxas...?

*O Roxas está diante de mim, que*

*estou sem fôlego. Isso não*

*pode ser... uma coincidência, não.*

*Será que ele me seguiu?*

**Xion:** Você não tem uma missão?

**Roxas:** Tenho. Me mandaram pra cá, hoje.

**Xion:** Sério? Também me mandaram pra cá...

*Nós não costumamos ter missões separadas*

*no mesmo mundo, então isso me parece*

*estranho. Talvez possa ser, sim, uma mera*

*coincidência. Ou será que foi o Roxas*

*que fez com que isso acontecesse? Eu não*

*acho que o Saïx se daria ao trabalho de*

*fazer isso. E eu não sei o que dizer ao Roxas.*

Xion olhou para o pôr-do-sol.

*Mas tem que ser dito.*

*Adequadamente.*

Xion desviou o olhar para Roxas.

**Xion:** Roxas — eu sinto muito.

Ela respirou profundamente.

**Xion:** Eu não devia ter saído correndo daquele jeito, ontem.

**Roxas:** Tudo bem, não me incomodou.

Xion se sentiu um pouco aliviada.

*Por que será que eu saí correndo,*

*naquela hora...? Acho que eu*

*estava com medo de alguma coisa.*

Xion olhou para suas mãos.

**Xion:** Eu estava chateada. Eu me saí muito mal em uma missão.

*Por alguma razão, eu sinto*

*minhas mãos geladas.*

**Xion:** Você já ficou sabendo sobre o cara que finge ser um de nós? O impostor da Organização? Eu recebi ordens para eliminá-lo... mas não fui capaz de derrota-lo. O Saïx ficou tão bravo que disse que eu era um “erro”.

Com uma expressão de infelicidade estampada em seu rosto, Roxas franziu as sobrancelhas.

*Sabe, Roxas — nós dois não devíamos*

*ter corações, então por que você*

*acha que isso é tão doloroso para nós?*

**Roxas:** Oh... putz, eu sinto muito...

**Xion:** Não sinta. Aquele idiota pode dizer o que quiser. Eu aguento.

Com as palavras dela, Roxas segurou o que ia dizer.

*É, ele pode dizer o que quiser.*

*Eu não ligo. Mas o meu peito dói...*

Xion observou o pôr-do-sol. E então, Roxas se voltou para ela.

**Roxas:** Ei, Xion... por que não trabalhamos juntos hoje?

**Xion:** Huh? Como?

Roxas sorria.

**Roxas:** Vamos dividir nossas missões. Se trabalharmos juntos, podemos acabar com o trabalho mais rápido.

*Talvez você esteja*

*certo... talvez.*

**Xion:** Bem... tá certo. Talvez a gente termine com tudo mais cedo, e tenhamos mais tempo pra tomar picolé.

Xion parecia pensativa.

*Como daquela vez... quando eu*

*não conseguia usar a minha*

*Chave-Espada. O Roxas está*

*sempre me ajudando com tudo.*

**Roxas:** Vem, Xion.

Xion consentiu.

\* \* \*

Depois de derrotarem dois Sem-Corações gigantes e comprarem picolé, eles seguiram para a torre do relógio — o ponto de encontro. Roxas tomava seu picolé.

**Roxas:** Aonde será que está o Axel? Acho que a gente terminou com o trabalho um pouco rápido *demais*, né?

*O Roxas está com um fraco sorriso no*

*rosto... mas eu não consigo sorrir.*

Xion olhava vagamente para seu picolé, que já estava na metade.

*Sabe, eu aposto que o Roxas poderia*

*ter derrotado aquele cara, não é?*

*Hoje, parecia que o Roxas era quem*

*estava fazendo a maior parte do meu*

*trabalho. Aquele impostor da*

*Organização... eu não sei o nome*

*dele. Eu não sei... mas eu senti que já*

*havia visto o seu rosto antes. Por*

*que será? Será que a minha Chave-*

*Espada... é uma fraude, como*

*ele disse? Fraude, inútil, mentira...*

*um erro que não devia ter sido cometido.*

**Roxas:** Xion? Ei... Xion!

Num impulso, Xion ergueu o olhar, ouvindo a voz de Roxas.

**Roxas:** Qual é o problema com você, hoje?

**Xion:** Desculpa... minha cabeça tá longe...

*Tem tantas coisas sobre as*

*quais eu tenho que pensar. Tantas,*

*mas tantas coisas. O Roxas não*

*pensa, não é? Sobre nós dois, sobre*

*os Incorpóreos em geral, sobre*

*Kingdom Hearts... sobre o coração.*

*Por que isso é tão doloroso?*

**Xion:** Ei, Roxas.

**Roxas:** Hm?

**Xion:** Por que fazemos tudo isso? Por que trabalhamos para a Organização?

**Roxas:** Como assim, por quê?

O sorriso desaparecera do rosto de Roxas. Ele pareceu pensar um pouco, e só então lhe deu uma resposta.

**Roxas:** Para que possamos recuperar os nossos corações, não é?

Sua resposta parecia decorada de um livro.

**Xion:** E por quê? Pra quê precisamos de um coração?

Roxas inclinou a cabeça.

**Roxas:** Eu não sei. Mas quando tivermos um, estaremos numa posição melhor para julgar. Certo?

*É, a resposta do Roxas parece algo que*

*lhe foi dito, é claro. Com essa resposta, não*

*me parece que ele pensa a respeito de*

*nada. É só parar de pensar — apenas isso.*

*Quando tivermos corações, tudo será*

*resolvido... mas será que isso é verdade?*

Xion murmurou.

**Xion:** Talvez.

Com olhos ansiosos, Roxas a observou. Ela abaixou o olhar.

**Xion:** Eu só queria saber por que estava fazendo tudo isso. Como cheguei aqui...

*Como cheguei aqui? Por que estou*

*aqui? E por que é que eu tenho*

*que coletar corações com a Chave-*

*Espada? Uma fraude... por*

*que é que eu me importo tanto*

*assim com o que aquele cara disse?*

**Xion:** Eu comecei a ter uns sonhos muito estranhos.

**Roxas:** Sério?

**Xion:** Eu nunca consigo me lembrar sobre o que eles são. Eu simplesmente acordo sentindo que... que algo está muito errado.

*É... eu definitivamente sonho com ele,*

*também. Eu sinto que já me encontrei com*

*ele nos meus sonhos. Aquele cara...*

*quem é ele? Mas — eu não me lembro de*

*nada. Eu não consigo me lembrar dos*

*meus sonhos. É doloroso. É como se essas*

*coisas obscuras estivessem sempre*

*aninhadas dentro de mim... no meu peito.*

**Roxas:** Bem, se isso te faz sentir melhor, o Xigbar disse que você e eu somos bem especiais. “Excepcionais”, foi o que ele disse.

Roxas parecia animado ao dizer aquilo, e Xion ergueu o olhar.

**Xion:** — Ser especial significa ser diferente. É porque eu sou um erro.

Roxas começou a negar, um olhar preocupado em seu rosto.

**Roxas:** Você não é um erro.

*Ei, qual é a dessa negação toda?*

*O Roxas também acha que eu sou um*

*erro, não acha? O que será especial em*

*mim, afinal? O fato de eu poder usar*

*a Chave-Espada? Mesmo assim...*

Xion se levantou, olhando para o céu.

**Xion:** Bem, podemos ambos sermos excepcionais, Roxas. Mas eu não acho que nós sejamos iguais.

**Roxas:** Xion.

Roxas segurou a mão dela. Por um instante — ela viu algo.

*O pôr-do-sol... vermelho. O céu —*

*Eu me lembro. Um caminho que*

*nunca acabava. Uma encruzilhada... e*

*a lua. A lua, flutuando no — céu.*

**Xion:** Solte-me —

Ela livrou sua mão de Roxas.

**Roxas:** Xion!

E então, Xion deixou o ponto de encontro sem olhar para trás.

\* \* \*

No fim, Axel não fora capaz de encontrar nenhuma pista sobre o homem que vestia o casaco da Organização — Riku.

**Axel:** Um picolé de sal marinho, por favor.

Após comprar um picolé na loja de doces, Axel seguiu para a torre do relógio.

*Eu já não esperava que fosse encontrar*

*o Riku. Aposto que o Saïx também*

*pensava o mesmo. Mas é bem provável*

*que o Saïx vá ficar com aquela cara*

*horrível de sempre e jogar um ou dois*

*esculachos na minha cara, dizendo que eu*

*“não consegui encontra-lo”. Mas essa é a*

*“personalidade” do Saïx, afinal. Resumindo,*

*para fingir ser humano, o Saïx apenas*

*faz isso. E muito. Isso não quer dizer que*

*ele realmente esteja sentindo qualquer*

*tipo de desgosto. Isso também é*

*natural, afinal, ele não tem um coração.*

**Axel:** É tão salgado...

Murmurando o mesmo de sempre, Axel chupava seu picolé enquanto subia a colina que levava até a estação.

*Seja como for... se a Xion perdeu pro Riku, isso*

*quer dizer que eles dois entraram em contato.*

*Será que o Riku viu o rosto da Xion? Se viu, pode*

*ser que ele tenha sentido alguma coisa, já*

*que o rosto dela se parece tanto com o da Naminé.*

Chegando ao topo da torre do relógio, Axel viu apenas uma pessoa sentada por lá — Roxas.

*Ele não tava trabalhando*

*junto com a Xion?*

**Axel:** E aí, Roxas!

Roxas se virou, uma expressão um tanto deprimida em seu rosto.

**Roxas:** Oi, Axel...

Fingindo não saber de nada, Axel se sentou ao seu lado.

**Axel:** A Xion não pôde vir de novo, hoje?

Roxas abaixou o olhar.

**Roxas:** Você não viu ela por pouco. Ela acabou de ir embora...

*Parece que aconteceu*

*alguma coisa.*

Sem saber se devia dizer alguma coisa ou não, Axel se sentiu agoniado. Mas resolveu ficar quieto. Até o próprio Axel não sabia se estava ou não obedecendo as ordens de Saïx.

*Mas — ainda sinto que eu devia*

*dizer algo agora, só isso.*

Axel deu uma mordida em seu picolé, ao lado de um silencioso Roxas.

**Roxas:** Acho que eu também vou embora...

Roxas se levantou.

**Axel:** O quê, mas já? Depois de eu ter vindo pra cá?

**Roxas:** Há, há... há, uhm... acho que você tá certo. Foi mal.

Roxas logo voltou a se sentar novamente. Axel voltou o olhar para ele, dando mais uma mordida em seu picolé.

*Vendo o rosto dele desse jeito... eu*

*não consigo NÃO me envolver.*

**Axel:** Aconteceu alguma coisa?

**Roxas:** Nah, não é nada...

*Ele não sabe mentir. Dá pra notar*

*direitinho. Mas acho que isso*

*não é uma prova concreta de que*

*alguma coisa tenha acontecido.*

*Seja lá o que tenha acontecido, me*

*parece que o Roxas também não*

*conseguiu entender o motivo. É como*

*uma emoção... que está bem no*

*fundo das minhas memórias.*

Axel murmurou.

**Axel:** — Garotas são mesmo complicadas, huh?

Surpreso, Roxas olhou para ele.

**Roxas:** Como você sabia que era nisso que eu tava pensando?

*É meio hilário vê-lo perguntar isso com*

*um rosto tão sério. Com todas as*

*evidências mostradas aqui, não era de*

*se acreditar que o Roxas estivesse*

*pensando em outra coisa, se não na Xion.*

**Axel:** É porque você não é tão complicado. Mas não leve isso pro lado pessoal. Em geral, os Incorpóreos não são.

Sem perceber que o que Axel havia dito era meio que uma piada, Roxas nem ao menos riu, e lhe fez outra pergunta, um olhar sério em seu rosto.

**Roxas:** Quer dizer... que pessoas reais são mais complexas do que nós?

Axel respirou fundo, abrindo um breve sorriso.

**Axel:** Bem, é claro. Principalmente quando são reais e mulheres ao mesmo tempo. Isso é como uma dose dupla de complicação.

**Roxas:** Então… e quando um Incorpóreo é uma garota, como a Xion?

**Axel:** Daí é uma dose só de complicação.

Roxas inclinou a cabeça.

**Roxas:** Estou tão perdido.

*Bem, é claro que você não vai*

*entender muito bem, vendo*

*a forma como estou te explicando.*

**Axel:** Bem, o que é importante de se lembrar quando estiver lidando com garotas é que não se pode apertar os botões errados. Deu pra memorizar?

Axel abriu um sorriso. Ele não parecia pensar naquilo como um assunto que fosse muito sério — e falava desta maneira para que o mesmo passasse a valer para Roxas.

**Roxas:** Uhm... saquei... queria que você tivesse me dito isso antes.

Roxas deu um grande suspiro.

**Axel:** Bem, é só dar um tempo pra ela.

Roxas parecia um tanto descontente.

**Roxas:** Por quê?

**Axel:** Porque se você se apressar e sair tentando consertar as coisas sozinho, vai acabar apertando mais botões.

Roxas deu outro suspiro, abaixando a cabeça. Ele se sentia derrotado.

**Roxas:** Tá bem. Que seja.

*Ele é que nem um humano.*

Axel achou engraçado, e deu uma risada. E então, sem pensar, ele se voltou para Roxas.

**Axel:** Você é uma figura, garoto!

Bravo, Roxas fez um bico, encarando Axel.

**Roxas:** Não me chame de “garoto”!

Ver isso foi ainda mais engraçado, e Axel não conseguiu parar de rir.

**Roxas:** Para de rir de mim!

De alguma forma, Axel conseguiu conter a risada, um sorriso ainda formado em sua boca.

**Axel:** Você vai se acertar com ela. Confia em mim. A Xion pode se cuidar sozinha.

**Roxas:** Espero que sim.

Roxas desviou o olhar para o pôr-do-sol.

*Vai ficar tudo bem — a Xion*

*pode se cuidar sozinha.*

\* \* \*

*Ei, quem é você? Ei,*

*você sabe quem sou eu?*

Xion girava e se virava em sua cama.

*Será que eu acabei de acordar de um*

*sonho? Ou será que ainda estou*

*sonhando? Eu não sei. Eu tenho que*

*me levantar... mas sinto o meu*

*corpo tão pesado. Bom, acho que*

*logo eu melhoro. Isso me lembra, o que*

*era “aquilo” que eu vi ontem? Quando*

*eu deixei o Roxas... “aquilo”. Um céu todo*

*negro. Mas já não consigo me lembrar*

*muito bem. Cenas dos sonhos... eu*

*não sei bem se isso me é familiar. Tá bem,*

*agora eu tenho que me levantar. Tá...*

*é, eu tô na minha cama, como sempre.*

*E hoje... eu não posso mais perder.*

\* \* \*

*Hoje, eu estou investigando um mundo*

*chamado Cidade do Halloween. O Roxas também*

*já deve ter vindo pra cá, alguns dias atrás.*

Essa era a primeira vez que Axel ia para este mundo. Ele sentia que aquele mundo empoeirado combinava bastante com os membros da Organização.

Axel olhava ao redor enquanto destruía Sem-Corações. Parecia haver uma passagem escondida perto de uma tumba — mas de repente, um Sem-Coração em forma de fantasma apareceu, jogando Axel de volta ao chão.

**Axel:** Yow —!

Axel lançou um chakram contra ele.

*Que saco. Também não tem nenhum sinal do*

*Riku nesse mundo. Aonde ele se meteu, afinal?*

\* \* \*

Roxas vagamente se sentou na torre do relógio, tomando um picolé.

*O Axel ainda não chegou, hoje.*

*E eu não posso me encontrar com a Xion.*

**Roxas:** O botão errado, uhm...

Murmurando, Roxas tomava seu picolé.

**????:** Sozinho de novo?

Roxas nem ao menos se virou.

**Roxas:** Aham.

*Eu não preciso me virar para*

*saber de quem é essa voz.*

Axel se sentou ao lado de Roxas, começando a tomar seu próprio picolé.

*Isso é... chato. Entediante. Será que*

*é porque a Xion não tá aqui?*

Roxas suspirou. Axel viu, e abriu um pequeno sorriso.

**Axel:** Eles tem me dado um monte de trabalho ultimamente. Pra Xion também.

**Roxas:** Pois é, não é brinquedo não.

**Axel:** Qual foi, qual é a dessa cara?

**Roxas:** Que cara —?

*Se eu estou fazendo uma cara,*

*é porque eu quero, não é?*

Roxas abaixou o olhar.

*O pôr-do-sol da Cidade Crepuscular*

*nunca muda. Ele nunca muda,*

*mas a Xion não está aqui para vê-lo.*

Roxas vagamente observou o sol que afundava no horizonte.

\* \* \*

Vendo uma figura seguindo para o salão, Axel parou por um segundo, e logo chamou por ela.

**Axel:** Xion!

A figura parou, enrijecida, e não se moveu. Nem mesmo se virou.

**Axel:** Oi, já faz um tempo.

**Xion:** Faz, não é...?

Xion respondera numa voz bastante baixa, sem olhar para Axel nos olhos.

**Axel:** Pois é. A gente não toma picolé junto desde que eu voltei.

**Xion:** Oh, verdade — é, você tá certo.

**Axel:** Mas eu te vejo de vez em quando, no salão.

**Xion:** Aham... sinto muito, mas eu tô com pressa.

E quando ela estava para partir, Axel a segurou pelo braço.

**Axel:** Espera.

**Xion:** Me solta —

Enquanto tentava escapar, Xion sentiu seu corpo estremecer, e só conseguiu se manter de pé porque Axel a segurava pelo braço.

**Axel:** Opa.

Axel deu uma olhada no rosto dela — Xion estava completamente pálida.

**Axel:** Cê tá se sentindo mal?

Xion balançou a cabeça.

**Xion:** Não é nada... eu sinto muito.

Ela saiu correndo.

“A Xion pode se cuidar sozinha.”

Percebendo o quão perigosas tinham sido as palavras que ele dissera para Roxas, Axel foi atrás de Xion.

**Axel:** Eu falei pra esperar.

Ele a segurou pelo braço novamente.

**Xion:** Sinto muito, me deixe ir.

**Axel:** O impostor da Organização —

Xion ergueu o olhar. Seus olhos estavam arregalados.

**Xion:** Você sabe sobre ele?

**Axel:** Todos sabem sobre ele, se é isso que você quer dizer.

**Xion:** Oh — acho que você tem razão...

Ela desviou o olhar, abaixando a cabeça.

*Talvez ela esteja digerindo o fato de que*

*todo mundo sabe que ela perdeu.*

Axel soltou o braço de Xion, olhando para ela.

**Axel:** Eu estive investigando sobre a localização dele.

Xion rapidamente desviou o olhar para ele.

**Xion:** Mesmo?

**Axel:** Aham.

Axel lhe virou as costas, dando um pequeno passo.

**Axel:** O nome dele é Riku.

Os lábios de Xion tremeram, num sussurro.

**Xion:** — Riku...

*Então ela não sabia seu nome.*

**Xion:** Você sabe o que ele é?

Axel consentiu.

**Axel:** ...aham.

**Xion:** E sabe aonde ele está?

**Axel:** Não... ainda não.

**Xion:** Certo...

Xion desviou o olhar novamente.

**Axel:** Xion... aconteceu alguma coisa?

**Xion:** Não é nada! Eu só perdi... pro Riku... só isso.

**Axel:** Não, isso não é tudo. Não é mesmo?

**Xion:** — Foi só isso!

*Ela provavelmente tá mentindo.*

*É bem diferente do Roxas, que não sabe*

*mentir. É uma mentira mais séria.*

**Axel:** Que seja. Xion — ele é especial. Não é estranho que você tenha perdido.

**Xion:** Como você pode saber sobre algo assim?

**Axel:** Esse cara —

E então, quando eles finalmente haviam chego ao Q da questão — alguém os interrompeu.

**????:** Andem logo, já está na hora das suas missões.

*Não preciso tentar adivinhar quem é*

*que sempre me interrompe nessas horas —*

**Axel:** — Saïx...

**Saïx:** Sejam rápidos.

Xion saiu correndo, exatamente como se tentasse escapar. Axel ainda tentou segurá-la, mas tudo que suas mãos alcançaram foi o ar. Ele suspirou.

**Saïx:** Eu já disse duas vezes pra você ficar fora disso.

**Axel:** — Mas eu nem tava me envolvendo tanto assim.

**Saïx:** O que diabos você estava fazendo, dando suas informações praquela coisa? Não faz sentido.

**Axel:** Não faz sentido, você diz — se é assim, então por que você colocou o Roxas e a Xion juntos, depois de ela ter perdido pro Riku?

*A Xion ficou estranha depois da batalha*

*com o Riku. E depois disso, o Saïx*

*fez com que a Xion e o Roxas entrassem*

*em contato de propósito. E a Xion e*

*o Roxas tiveram problemas depois dessa*

*missão — o que o Saïx pretende?*

Saïx brevemente balançou a cabeça.

**Saïx:** Eu não posso te responder isso agora.

Diante deste comportamento, Axel bufou.

**Axel:** Não vai nem me dizer por que a mudança repentina?

**Saïx:** Não — oh, é verdade. Do jeito que as coisas estão, creio que precisarei que aqueles dois entrem em contato novamente. Mas você contar pra Xion e pro Roxas sobre o Riku é algo inteiramente diferente.

**Axel:** — Eu não te entendo.

**Saïx:** Eu apenas quero que você seja claro. Seja como for, não se envolva demais. Isso é tudo.

Saïx se foi. Num suspiro, Axel o observou.

\* \* \*

*O nome dele é Riku. Riku é o nome*

*dele. Eu tenho que derrotá-lo...*

Xion golpeou um Sem-Coração com a sua Chave-Espada. Ele desapareceu, um coração saindo flutuando de seu corpo.

*Eu não quero derrotar esses Sem-Corações*

*fracos... eu quero derrotá-lo — ele, que*

*é muito mais forte. Riku... eu não vou mais*

*perder pro Riku. Eu tenho que ficar mais forte*

*que o Riku, e depois... e depois? Eu —?*

\* \* \*

*E de novo, eu não encontrei*

*nem sinal do Riku, hoje. Acho*

*que se eu o encontrasse, poderia*

*melhorar um pouco a situação.*

Sentado na torre do relógio, como sempre, Axel notou uma presença atrás de si, e dando uma mordida em seu picolé, deu o seu melhor para tentar improvisar a voz mais resplandecente possível.

**Axel:** Olha, lá vem o árduo trabalhador!

Mas Roxas simplesmente se sentou ao lado de Axel, em silêncio.

**Roxas:** A Xion tá por aí?

**Axel:** Não a vi.

Roxas abaixou o olhar.

**Roxas:** Oh...

**Axel:** Alguém tem que falar com aquela garota.

Roxas balançou a cabeça.

**Roxas:** É escolha dela, querer vir conosco ou não.

**Axel:** Acho que cê tá certo... é justo.

*Isso não parece algo que o*

*Roxas normalmente diria.*

Os dois começaram a tomar seus picolés, um ao lado do outro. O pôr-do-sol continuava tão belo e vermelho quanto sempre. Quando já havia chego na metade de seu picolé, Roxas se voltou para Axel.

**Roxas:** Axel, preciso te perguntar uma coisa.

**Axel:** Que foi? Aconteceu alguma coisa?

**Roxas:** Nah, é que... vai parecer bobagem.

Roxas inclinou a cabeça, como se procurasse pelas palavras.

**Roxas:** Você sabe o que é o amor?

**Axel:** Como é?

**Roxas:** Eu descobri sobre o amor na missão de hoje — que é algo poderoso.

Roxas parecia muito sério.

*Amor... não é —*

**Axel:** É verdade. É sim. Mas eu nunca vou poder experimentá-lo.

*Não creio que eu seja o mais apto*

*para explicar isso direito. Mas eu quero*

*responder da melhor forma possível*

*todas as perguntas que o Roxas e a Xion*

*possam ter sobre o coração humano.*

**Roxas:** Incorpóreos não podem amar?

**Axel:** É preciso um coração, véi.

**Roxas:** Certo...

Roxas parecia perdido em pensamentos.

**Axel:** Amor é o que acontece quando se tem algo realmente especial entre duas pessoas.

**Roxas:** Então, é tipo quando... são melhores amigos?

**Axel:** Bem, é possível ter um laço similar com os amigos, mas não é isso o que eu quero dizer.

Axel procurava por palavras que fizessem Roxas entender mais facilmente.

**Roxas:** Então... o amor fica, tipo, um degrau acima da amizade?

Encarando-o, Axel imaginava como poderia explicar.

**Axel:** Sim... bem, não... não tem “degraus”.

**Roxas:** Eu não entendo.

*É, parece que não tem como eu*

*conseguir explicar isso direito.*

**Axel:** Por que isso importa? Nós nunca saberemos a diferença.

**Roxas:** Se eu tivesse um coração, você acha que eu seria capaz de amar alguém?

**Axel:** Quando completarmos Kingdom Hearts, você poderá fazer todo tipo de coisa.

*Parece que essas são as palavras*

*mágicas. Nós poderemos saber de tudo*

*quando Kingdom Hearts estiver*

*completo... mas será mesmo? Ninguém*

*nunca viu Kingdom Hearts completo*

*antes. Mas não nos resta nada além de*

*acreditar. Esses Sem-Corações,*

*tão deploráveis, coletando corações*

*sem qualquer negligência...*

Num murmuro, Roxas observou o pôr-do-sol.

**Roxas:** Isso é bom.

Axel observou o perfil de seu rosto, dando um quieto suspiro.